PÁG. 9: CARTA ABERTA A QUEM DE DIREITO EM RUAS E CALÇADAS DE LISBOA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 553 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
CONCURSO PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Uma fase do jogo da Tapadinha entre o Atlético e o Guimarães

O BENFICA E O F. C. PORTO EMPATARAM FORA DE CASA

• Os «portistas» continuam a comandar a classificação

O campeonato nacional da 1.ª Divisão retomou hoje o seu curso com os encontros da 16.ª jornada, reduzida de um jogo, pois o Sporting-U. Tomar só se realizará depois de amanhã.

Sobre os desafios de Setubal e de S. João da Madeira recaíram as atenções gerais, pois as equipas que para ali se deslocaram eram guias da classificação, esperando as tarefas difíceis.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

(Na 1.ª volta: 1-2)

Em ambiente de excepcional vibração as equipas entraram em campo apresentando as seguintes constituições:

Arbitro — Mário Alves, de Beja.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Alfredo, Herculano e Carriço; José Maria e Wagner; Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes — Torres, José Mendes, Tomé e Petita.

BENFICA — José Henrique; Jacinto, Humbero, Raul e Cruz; Toni e Coluna; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes—Abrantes, Adolfo, Humberto Fernandes, Praia e José Augusto.

O Vitória marcou o primeiro golo ainda antes de que qualquer jogador benfiquista tivesse tocado no esférico: Arcanjo apossou-se da bola e endossou-a a Figueiredo que por sua vez «meteu-a» na zona central onde surgiu JOSÉ MARIA que com um remate raso obrigou José Henhique a ir buscar o couro ao fundo da baliza. Tinham decorrido apenas quinze segundos e o Vitória passou a vencer por 1-0.

Logo a seguir Figueiredo desfrutou de excelente ocasião para marcar, aparecendo isolado em frente da rede adversária. O remate do avançado sadino saiu, contudo, alto e o lance perdeu-se.

Apesar deste ameaçador

(Continua na página central)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

CABOT LODGE CRITICADO PELA F.N.L.

PARIS, 19 — (F. P.) — A presença de Henry Cabot Lodge á frente da delegação americana ás conversações de Paris mostra que os americanos desejam «perpetuar a dominação neo-colonialista dos Estados Unidos sobre o Vietnam do Sul», declarou Tran Bu Kiem, chefe da delegação da F.L.N., numa entrevista ao semanário «Humanité Dimanche».

OS BILHETES DO «METRO» VÃO PASSAR PARA 2$00?

(Ler na última página)

"Batalha pelo trono" espanhol

MADRID, 19 — (Por Pierre Brisard, da F. P.) — Está lançada a «batalha do trono» entre o conde de Barcelona e seu filho Juan Carlos, que na semana passada se declarou disposto a aceitar a sucessão do generalíssimo Franco, na qualidade de herdeiro da coroa. A reacção do conde de Barcelona demorou alguns dias: últimamente pediu aos 90 membros do seu conselho privado que lhe comuniquem, «francamente, o seu parecer acerca da situação criada em torno da legitimidade dinástica e do princípio sucessório».

O conde de Barcelona está a lutar contra a corrente, pensam os observadores políticos da capital espanhola. Com efeito, a sua disputa com o filho não passa de uma escaramuça integrada num conflito que será, afinal, resolvido por um terceiro: o generalíssimo, que até agora não se pronunciou. Mas, quando o fizer, não será certamente a favor de Don Juan de Bourbon.

A publicação, na sexta-feira, das cartas que o conde dirigiu agora ao presidente do conselho privado, José Maria Pernan, e em 12 de Outubro ao seu filho, levantaram todas as dúvidas que os observadores ainda podiam ter: trata-se de facto de uma ruptura entre pai e filho.

Na sua carta o conde confirma que não foi consultado acerca da entrevista que o filho concedeu á agência «Efe», tendo tomado conhecimento das suas declarações pelos jornais, «como os outros espanhóis». Igualmente reafirma a sua qualidade de chefe da dinastia

(Continua na ultima página)

Ana Maria Lucas entregou-se ás mãos da cabeleireira internacional Amália Sentieiro, numa fase da V Grande Gala do Penteado. (Ler na página 10).

Manifestação que coincidirá com a investidura de Nixon

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Envergando máscaras de borracha branca, com as feições de Richard Nixon, centenas de pacifistas começaram a afluir, ontem, a Washington, com vista á manifestação contra a guerra que deve realizar-se amanhã, na capital federal, ao mesmo tempo que a investidura do novo presidente dos Estados Unidos.

Por mil dólares, os manifestantes alugaram duas filas de cadeiras ao longo do percurso do cortejo presidencial, a fim de estarem bem colocados para se manifestarem.

Edição da noite

INAUGURADA EM LISBOA UMA DELEGAÇÃO DA INTERNATIONAL HOUSE

Na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 16, o embaixador da Inglaterra inaugurou, ontem á tarde, uma delegação da International House — escola de línguas, sobretudo a inglesa.

Trata-se de uma instituição actualizada quanto a processos de ensino, promovendo viagens aos países cuja língua se estuda, nos quais se encarrega, ainda, de conseguir trabalho para os alunos que nisso estejam interessados. Como complemento especializado da sua acção, incluí também uma agência de traduções e um curso de secretariado.

A delegação agora inaugurada possui a mais recente aparelhagem para o ensino áudiovisual de línguas, salas de convívio, um bar e um «self-service».

Depois de o embaixador ter percorrido os três pisos do edifício ocupados pela escola, foi servido, no salão de festas, um beberete aos convidados durante o qual o director do estabelecimento, sr. Colin McMillan e o presidente da International House fizeram considerações acerca da originalidade e metodologia próprias da instituição.

À cerimónia assistiu o prof. José Sarmento, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, que representava o ministro da Educação Nacional.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) o prof. Gino Saviotti fará uma conferência sobre o tema «Il principe dei poeti nell'età barocce» (Leitura e comentário de líricas de G. B. Marino). A entrada é livre.

ora diga-nos...

— Lava-se, de manhã, com água quente?

Torneira aberta, cara molhada. Assim começa o dia.

● *Disse-nos o pequenito Fernando da Silva, de 8 anos, na primeira classe:*

— Eu lavo-me com água fria.

— Aí valente!

— Toda a gente lá em casa se lava com água fria.

— Até a avòzinha?

— A avòzinha só molha a ponta do nariz.

● *O jovem Jorge Damásio Ferreira, empregado numa livraria, disse-nos assim:*

— Lavo-me sempre com água fria. Fico mais desperto, mais acordado e nunca me constipei... Mas conheço gente que lava a carinha com água quente. Às vezes é tudo uma questão de tempo...

● *Por último ouvimos o também jovem apessoado, Acácio Franco, a trabalhar em fotografia:*

— Eu lavo-me com água quente.

— Sim...?

— Sim. É mais agradável. E limpa melhor...

— Toda a família?

— Todos lá em casa são muito friorentos.

O BANCO DA AGRICULTURA TEVE NO ANO DE 1968 LUCROS DE 15560 CONTOS

Está convocada para o dia 24 do corrente a assembleia geral ordinária do Banco da Agricultura a que preside o eng.º João Garcia Nunes Mexia. Acha-se publicado o relatório dessa instituição bancária, nele se reconhecendo que se manteve «o ritmo de progresso dos depósitos verificado nos ultimos anos, índice seguro da confiança crescente do publico». E depois: «Alargou-se correspondentemente a concessão de crédito; desenvolveram-se, em perfeito equilíbrio, as diferentes rubricas do balanço, tudo demonstrando a firme evolução da instituição».

Diz-se que «esta evolução assentou, em parte, na expansão geográfica que foi possível realizar em anos anteriores e que continuou em 1968. Efectivamente no decurso do ultimo ano pudemos abrir, devidamente autorizadas, as novas agências de Portalegre, Aljustrel, Celorico da Beira e Seixal, a dependência urbana da Praça das Flores, no Porto, e os postos de cambios de Carvoeiro, Algarve, Melgaço e Vilar Formoso. Está para breve a inauguração de nova dependência urbana da Estrela, em Lisboa.»

Os resultados do exercício de 1968 foram de 15 096 contos, a que há a adicionar 463 contos do exercício anterior, num total de 15 560 contos de lucros.

Em 31 de Dezembro os depósitos á ordem e a prazo, no Banco da Agricultura, eram de 1 788 749 contos. O capital da instituição era de 100 mil contos, sendo de 18 mil os fundos de reserva

O relatório é assinado pelo conselho de administração a que preside o sr Manuel da Cruz Filipe, tendo como vice-presidente o antigo ministro da Justiça prof. Manuel Cavaleiro de Ferreira.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE CUBA

Para celebrar o X aniversário do triunfo da Revolução cubana, ofereceram anteontem o encarregado de negócios da Embaixada da República de Cuba e a senhora de Fernandez Sardiñas, uma recepção na sua residência, à Av. António Augusto de Aguiar.

À recepção compareceram muitas personalidades destacadas na vida diplomática, social, política, literária portuguesa. A recepção foi excepcionalmente animada e convivente, tendo os convidados sido cumulados de gentilezas pelo encarregado de negócios e sua esposa.

O CÃO «PILOTO» JÁ TEM LICENÇA

...E HÁ MAIS TRÊS MENINOS FELIZES EM LISBOA

Pronto. O «Piloto» tem a sua situação regularizada. Já é um cão legal, honesto, virtuoso. Acabaram-se as horas más, de vaguear a medo, a cozer-se pelas paredes, a esconder a própria sombra. A partir de hoje, o «Piloto» merece confiança: Já tem coleira.

A notícia que publicámos anteontem desencadeou um movimento de solidariedade em três meninos pobres para quem o «Piloto» é mais do que um brinquedo vivo: é um amigo.

Imediatamente tudo ficou resolvido, graças à iniciativa dos funcionários da TAP, na delegação do Marquês do Pombal: a sua contribuição atingiu os 320$50 indispensáveis para regularizar a situação do «Piloto». Assim se provou que os homens que tratam dos problemas do ar não fecham os olhos aos problemas da terra — grandes ou pequenos conforme o cristal por que se miram...

Fomos à Travessa do Arco, ali à Graça, a dar a boa notícia aos pequenos. O Vitor, o João e o Humberto não estavam. «Andam talvez por aí a jogar o berlinde...» informou uma vizinha. Calúnia. Estavam na escola, conforme nos informou a irmã do Humberto, acabada de chegar e que segurava ainda fechada, na mão trémula, uma carta do marido, destacado na Guiné.

O director da Escola Primária da Praça da Figueira facilitou a conversa amigável do repórter com os pequenos decididos na defesa do «Piloto» — e a lição de solidariedade talvez fosse, hoje, a principal lição aprendida na Escola. Os três amigos não cabiam em si de contentes. O «Piloto» é uma nota de vida na Travessa do Arco, travessa escura, com uma árvore esguia e esfiapada (uma árvore de cenário) ao meio...

Muitos leitores entraram em contacto quer por telefone, quer por carta, com o «Diário de Lisboa» a fim de contribuirem para ajudar os miudos da Travessa do Arco. Diversas importâncias nos foram remetidas por leitores que preferem o anonimato. Essas importâncias serão entregues aos donos do «Piloto» para ajudas de custo, de alimentação e para comprarem ao «Piloto», segundo desejo expresso, «uma coleira bonita...»

Condenado por matar um peão com uma motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19 — No tribunal desta vila, foi julgado ontem Desidério Salvador Martins, de 30 anos, solteiro, que em Julho do ano passado, atropelou com a sua motorizada, na Junqueira, onde ambos residiam, Hugo Miguel Salvador, de 66 anos, casado, que veio a falecer pouco depois.

O juiz condenou o réu a quatro meses de prisão, quatro meses de multa a 20 escudos por dia e inibição de conduzir por um ano.

O advogado do réu, sr. dr. Eduardo Viegas Mansinho, recorreu da sentença.

DE ONTEM PARA HOJE

GOVERNADORES CIVIS

Há meses, desde a altura em que se disse ter despontado a Primavera política, que o publico vem assistindo a um render de guarda. O render da guarda, em Primavera, significa nova floração, passagem de uma estação a outra. Os frutos estivais hão-de dizer se assim foi ou não; por agora vemos quase todas as semanas novo marco, que esperamos significativo, a assinalar os rumos traçados do alto. E foram Aveiro, Lisboa, Setubal, Faro, Braga, Leiria, Bragança, outros distritos ainda, a receber novos delegados da administração central, na pessoa dos governadores civis. E em quase todas as cerimónias de posse se reafirma o clima primaveril, enquanto os homens da meteorologia, na Televisão, não há meio de anunciarem bom tempo que nos dê confiança bastante para largar o guarda-chuva. Desta feita é Castelo Branco que vai receber novo governador civil na pessoa do dr. Manuel Augusto de Ascensão Azevedo. A vaga deu-se pela exoneração do dr. Simplício Barreto Magro. Anuncia-se até que a posse lhe será conferida pelo sr. ministro do Interior na próxima quinta-feira. Também o dr. Ascensão Azevedo, de Ribeirão, a par de Vila Nova de Famalicão, de 37 anos de idade, aluno que foi dos Jesuitas na Faculdade de Filosofia em Braga, e dos mestres coimbrões na Lusa Atenas, segue a norma recente e já assinalada de delegados do I. N. T. P. serem viveiro de governadores civis. Como delegado do I. N. T. P. esteve na Horta, onde se destacou nas comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio; e dos Açores veio para a Covilhã, no distrito que ora vai chefiar. E em boa hora vá e que a sua ida seja autêntica Primavera para as gentes da Beira Baixa!

ÁGUAS DO TEJO

O canalizador José Manuel dos Santos Saraiva, de 17 anos, morador na Rua da Rosa, 188, 3.º, foi ontem á tarde acompanhar a namorada, Maria das Dores, a Porto Brandão onde ela vive. Ao tomar o «Montijense» para o regresso, saltou da muralha para o barco. Caiu ao rio, como caiu também o bailarino Fernando Jorge da Silva Oliveira, morador na Calçada do Lavra. E só este conseguiu ser içado a bordo já que o pobre canalizador foi levado pela corrente e não voltou a aparecer. Ao desamparo ficam sua mãe e uma irmã com as quais vivia e de quem era o amparo.

DOIS FERIDOS

Na estrada Porto-Lisboa, em Molianos, a 9 quilómetros de Alcobaça. Uma camioneta conduzida pelo motorista Luís Pedro de Jesus Costa, de Regueira de Pontes, Leiria, estava estacionada. Veio uma furgoneta embater nas traseiras da camioneta, ficando gravemente feridos os dois ocupantes da furgoneta cuja identidade se desconhece e que foram transportados um para Alcobaça e outro para Leiria. Ambos gravemente feridos.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Foi num prédio em construção na Rua Rodrigues Sampaio, a meio da tarde. O betão num tabuleiro onde se achavam quatro homens. O peso foi de mais e o tabuleiro abateu no abismo. Alarme e chegam os bombeiros que levam para o Hospital de S. José três feridos graves: José dos Santos, de 57 anos, morador na Musgueira, Agostinho Sousa Alexandre, de 38 anos, morador na Calçada do Combro, e Manuel Simão, de 28 anos, morador na Rua de Santa Marta. O primeiro ficou internado. No abismo continuaram os trabalhos para retirar outro operário e só duas horas e meia depois se conseguiu. Foi a morte que retiraram, com um operário de uns 50 anos cujo nome se não sabe ainda...

VIDA RELIGIOSA

Missa Nova

IDANHA-A-NOVA, 19 — Disse hoje a sua missa nova o presbítero rev. João Luís Coelho Alves Portela, filho do sr. dr. João Baptista Alves Portela, médico director da Estação de Higiene Rural e de Defesa Anti-sezonática desta vila e da sr.ª D. Maria Coelho Ferreira Alves Portela.

Foi um acto religioso que não se celebrava nesta vila há mais de 34 anos, pois, presentemente, existem apenas dois sacerdotes naturais daqui, os quais celebraram as suas missas novas noutras terras. Os pais do jovem sacerdote convidaram numerosos amigos desta região, aos quais, após a celebração da missa foi servido um «copo-d'água» na sua residência.

Conselho Presbiteral da Diocese de Coimbra

COIMBRA, 19 — Está constituído o Conselho Presbiteral da Diocese assim constituído: sacerdotes membros do conselho em virtude do seu cargo — mons. cónegos Abílio Costa, vigário geral; dr. José Antunes, presidente do cabido; mons. Francisco de Assis de Figueiredo, chanceler da curia; prof. dr. Manuel Leal Pedrosa, reitor do Seminário Maior; cónego Tomás Francisco Póvoa, reitor do Seminário Menor; sacerdotes eleitos — revs. Augusto Nunes Pereira, pela Zona Urbana; Manuel Francisco Rumor, dr. João Maria Real, José Vicente, Aurélio de Campos, dr. José (Graça) Antunes, pelas zonas rurais; sacerdotes designados pelo prelado — revs cónego dr. Urbano Duarte, Jaime Henriques Nunes e Cunha, dr. Manuel Augusto Rodrigues, João Cardoso Saude, Manuel Alves Madura e dr Mário Branco, O. F. M.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Curso de Anestesia para pós-graduados

O Serviço de Anestesia e Reanimação do Hospital Escolar de São João, dirigido pelo sr. dr. Pedro José Ruella Torres, está a organizar um Curso Internacional de Anestesia e Reanimação para pós-graduados, o qual deverá decorrer de 16 a 21 de Junho. Para tal conta já com a colaboração de eminentes figuras da anesteia mundial, tais como os profs. Huguenard, de França; Dobkin e W. Mathews, dos Estados Unidos da América; e Poulsen, da Dinamarca, além de outros de Espanha, Grã-Bretanha, etc.

Este curso constará de lições teóricas, apresentação de filmes científicos e de simpósios sobre temas actuais de Anestesia e Reanimação.

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

GANHA TERRENO EM SAIGÃO O DEBATE SOBRE O CESSAR-FOGO

SAIGÃO — JANEIRO — O mês de Janeiro parece vir a ser pouco movimentado em Saigão. Podia acontecer que o ano de 1969 fosse caracterizado, logo de início, por uma luta entre o regime e a sua «esquerda», quer dizer, os movimentos «pacifistas» que até agora se mantiveram em reserva, mas que teriam previsto uma intervenção pouco antes da investidura do presidente Nixon.

Na Imprensa e nos círculos políticos de Saigão, o debate acerca do «reconhecimento» da F. N. L. está na ordem do dia. Muitos políticos aprovaram já as palavras proferidas recentemente pelo general Ky. O vice-presidente declarou que a Frente devia ser reconhecida como «realidade», e não como «entidade».

Por JEAN-CLAUDE POMONTI

Alguns jornais perguntaram se esta tomada de posição constituiria um passo suficientemente importante no sentido da moderação. Em contrapartida, não houve protestos abertos nas fileiras da extrema direita e ainda menos qualquer gesto militar.

Assistido por dois membros da delegação oficial que regressaram com ele de Paris, Vuong Van Bac e Nguyen Ngoc Huy, o general Ky apresentou o seu relatório ao presidente Thieu. No dia seguinte, o presidente reuniu o Conselho Nacional de Segurança para a sua discussão. No final desta segunda reunião, o presidente da Câmara dos Deputados, Nguyen Bá Luong, que a ela assistiu, declarou a um jornal local que continua a não se admitir por enquanto, o reconhecimento da F.N.L., nem da sua participação numa conferência a quatro. Aprovando a posição do general Ky, acrescentou que a conferência de Paris poderia decorrer em três fases. Na primeira, em que o Vietnam do Sul não tomaria parte, Washington e Hanói discutiriam a retirada parcial das suas tropas. Numa segunda, Hanói e Saigão poderiam negociar uma solução política, e, numa terceira, o Governo de Saigão entabularia conversações com o Vietcong e com outros grupos da oposição para solucionar os problemas internos.

Parece, por outro lado, que os delegados parisienses sugeriram ao presidente Thieu que desse um «passo em frente» para fazer sair a negociação do actual imobilismo. Com efeito teriam regressado da capital francesa persuadidos de que era difícil e mesmo vão tentar resolver os problemas de processo que ali foram debatidos e que só uma nova iniciativa de Saigão permitiria simultâneamente pôr termo à irritação manifestada publicamente em Washington e a uma corrente de opinião internacional desfavorável. Por outras palavras, teriam recomendado ao presidente Thieu que fizesse um «gesto de boa vontade» enquanto ainda é tempo.

Como não se trata, por agora, de reconhecer a Frente, o presidente Thieu poderia muito bem, quanto a este ponto, contentar-se em confirmar a posição tomada há pouco pelo general Ky. Mas talvez seja mais significativo que se desenvolva aqui uma corrente a favor de duas negociações: a primeira em Paris, incidindo na presença das tropas americanas e norte-vietnamianas no Sul, e a segunda, em Saigão, acerca de uma solução política do conflito. Sem voltar a pôr em causa o princípio da conferência de Paris, os dirigentes não se interrogam já acerca do respeito da unidade de local? Resta saber se o presidente Thieu se rende às opiniões dos seus representantes em Paris.

Um gesto da sua parte seria provàvelmente bem recebido pela maioria do pessoal político de Saigão. Há alguns dias que o debate quanto ao cessar-fogo ganha terreno. Os budistas do pagode An-Quang e muitos agrupamentos sulistas parecem desejar que semelhante decisão se dê antes da discussão duma solução política. O bonzo Thieu Hoa, um dos lugares-tenentes do venerável Tri Quang, propôs uma trégua, por ocasião do próximo Tet, em Fevereiro, e que esta seja progressivamente transformada em cessar-fogo. Há dias, Vu Hong Khanh, chefe do Vietnam Quoc Dan Dang, partido cujo anticomunismo não pode ser posto em dúvida, também se pronunciou a favor dum cessar-fogo antes do início de uma solução política. Todos estes movimentos coincidem com a sede de paz da população. Não é de excluir que se dêem novas manifestações políticas antes de 20 de Janeiro. Por terem aceitado discutir a libertação dos seus prisioneiros com a F. N. L., as autoridades americanas puseram-se já — e simultâneamente puseram os seus aliados sul-vietnamianos — numa posição muito delicada. A Frente propôs uma segunda entrevista no mesmo local, no sítio em que estará hasteada a bandeira da F. L. N. para indicar o local de encontro, *mas com a condição de que o cessar-fogo por esta proclamada seja* estritamente *respeitado em todo o território. Ora as autoridades americanas e governamentais tinham já dado a saber que não haveria trégua por ocasião do novo ano, porque a Frente quebrara* mais de cento e quarenta vezes *a do Natal.*

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

ECOS

SEGUNDO um artigo do «Express» assinado por Marc Ullmann, a explicação cabal do rompimento oficial da França com o expansionismo sionista, que se traduziu no embargo do fornecimento de armas a Israel, ordenado por de Gaulle, residiria num acordo secreto firmado pelo general com os dirigentes soviéticos, hipótese esta que corre pelas embaixadas em Paris e pelas repartições políticas de Jerusalém. O presidente da República Francesa desejaria uma aproximação com os russos por causa do receio que lhe inspiraria uma possível tentativa de hegemonia europeia da Alemanha Ocidental, onde, para mais, aumentam os focos neonazis e onde a tecnocracia dá as mãos a uma extrema-direita que se acoberta hàbilmente sob as mais oportunas bandeiras.

★

NO seu recente encontro com o rei Hassan II, de Marrocos, o coronel Boumedienne, presidente do Conselho da revolução argelina, declarou, segundo correspondência de Lovis Gravier, inserta em «Le Monde», que a Argélia aspira intensamente à tranquilidade, à serenidade e à estabilidade para coordenar os seus esforços e consagrá-los apenas à edificação de uma pátria nova. Acerca da resistência palestiniana, afirmou que ela conquistou já o direito ao respeito e à consideração do mundo.

★

O TRIMESTRAL «O Educador», editado pela Papelaria Fernandes, publica uma entrevista com Amália Rodrigues, que confessa as suas más recordações de infância, quando foi, como diz, «um bicho muito mal estimado». Mas disso, como lhe perguntassem se ficou algum traumatismo, responde pela negativa: de modo algum! «Se quer referir-se a complexos, que eu saiba, só tenho dois: a revolta contra os estudantes que não estudam, porque sempre desejei, em vão, ter essa oportunidade; e uma certa acrimónia contra o boato, porque tenho sido sempre muito prejudicada nesse campo. Ficaram-me, apenas, essas duas «raivinhas», aliás inofensivas». Sempre profunda, a grande Amália, mesmo quando canta a ligeira «canção nacional»...

★ ★ ★

NUM livro recentemente aparecido entre nós, «Que pode a literatura?» seis intelectuais de primeira plana — Simone de Beauvoir, Sartre, Yves Berger, Jean-Pierre Faye, Jean Ricardou e Jorge Semprun — debatem questões fundamentais referentes às diversas vias de procura adoptadas na criação literária para nos dizerem algo do mundo em que vivemos. Para Yves Buin, promotor do colóquio que deu origem a esta colectânea de textos, traduzidos do francês, a literatura está próximo do conhecimento e aparece como a única mediadora entre os universos que nos revela. Jorge Semprun afirma que, depois de «Ivan Denissovich», de Soljenitsyne, deixa de ser possível a «inocência» para todo aquele que procura viver dentro de uma concepção nova do mundo. Para ele a verdade é sempre revolucionária e a responsabilidade do homem de letras cada vez maior.

★ ★ ★

VALE a pena ponderar as palavras que Jacques Amalric escreveu ainda recentemente sobre a América em «Le Monde Diplomatique» e que tão actuais continuam sendo: «Não existe violência que não seja agressiva e sangrenta. Há ainda a violência maníaca, insidiosa, que humilha quotidianamente várias dezenas de milhões de americanos. Talvez a solução dos males da América não passe tanto pela luta contra os violentos, como julga o presidente Johnson, mas mais pela reabilitação dos humilhados. Em larga medida é efectivamente dos próprios homens que se trata».

Comunicado

Giannini informa que, por motivos alheios à s/ vontade, só poderá apresentar-se em Portugal no dia 27

Assina

Giannini

RECTÂNGULOS DA VIDA

A LOJA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Uma luz suja que o sol nunca lavara, nunca desde que o prédio em frente tinha nascido e crescido velozmente por ali acima, só se detendo no sexto andar. Uma luz suja, portanto. E também uma suspeita de cheiro a velho, a humidade, a pó. Descia-se um degrau roído e perigoso e entrava-se na loja que era uma capelista. Casa Martins, chamava-se. Quem era o Martins em questão não o soube nunca. Linhas, agulhas, alfinetes, ganchos, um ou outro botão mais vulgar, era o que vendia. Estava tudo guardado em caixas velhas numa prateleira por detrás do balcão, e a menina Arminda, proprietária da loja, embrulhava sempre a compra num papelinho rasgado onde fizera prèviamente a conta, para poupar. Já tinha uma certa idade quando a conheci. Chamavam-lhe menina, talvez fosse solteira, não sei. Depois foi envelhecendo e mirrando, e a luz dir-se-ia que também ia sendo dia a dia mais suja, e o cheiro a humidade e a velhice e a pó, mais forte. Por fim, já quase ninguém entrava na loja, porque abrira ali perto outra que tinha de tudo. A menina Arminda fora ganhando uma expressão dura, uma voz cortante: «Não tenho!», dizia quase sem olhar para quem às vezes, raramente, entrava. «Não há». Julgo que deixara de fazer compras porque sentia que não valia a pena fazê-las, já que nada vendia. E só ali estava porque fora ali o seu lugar a vida inteira e já não sabia ou não podia ter outro.

Um dia a capelista apareceu fechada. Depois, daí a dias, surgiu um tapume. Quando o retiraram pudemos ver uma loja de flores onde o sol nunca fez falta porque a luz é fluorescente. Quanto ao aroma, é sempre mais que perfeito. Rosas, cravos, violetas, nardos, sei lá. Por entre tudo aquilo uma jovem de branco sorriso mostra-nos flores e diz-nos preços, porque a vida não pára e também as lojas morrem de doença, de morte violenta ou de velhice. É normal. E outras nascem, com o brilho e o perfume da juventude.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

RODRIGUES
Rua Augusta, 76-80

SALDOS

Cortes fato de homem desde 140$00
» casacos senhora » 100$00
Sedas e algodões desde 12$50 metro

Para lá da margem é o «Inferno Verde»

Brasil, quem és tu?

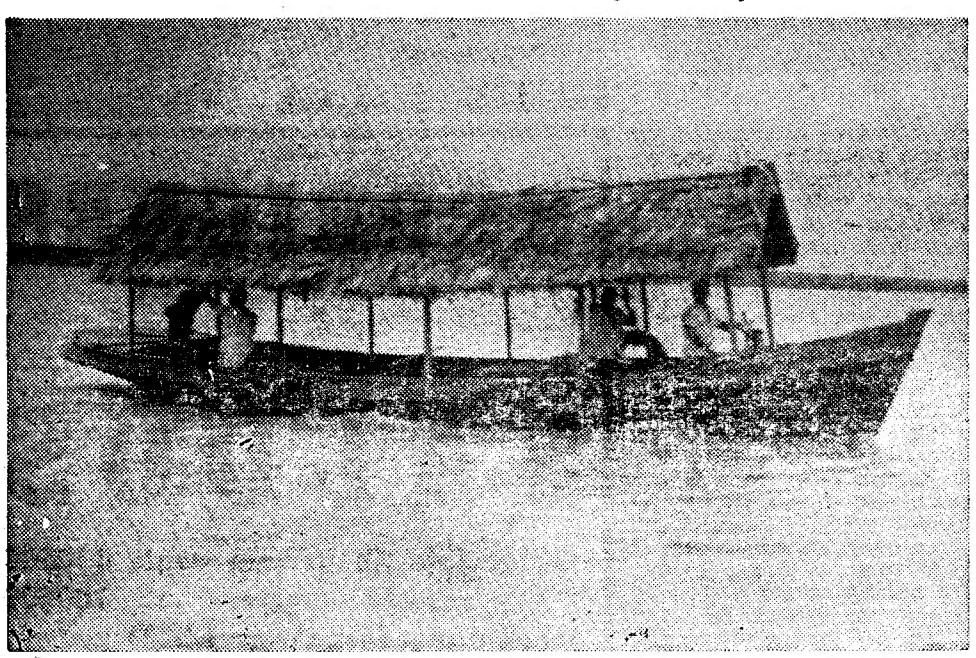
UMA AMOSTRA DO «INFERNO VERDE»

AO PENETRAR NA FLORESTA

MANAUS, AMAZONAS — (Por gentileza da VARIG) — **Em conversa com Guido de Morais, um jovem agrónomo do Rio agora perdido há quase um ano em estudos na Amazónia, eu recebi naquela noite na «boite» «Vogue», verdadeiro «country club», com piscina hollywoodesca, à sombra da floresta dos arredores de Manaus, vestígio do apogeu da borracha, o convite para me embrenhar na selva, uma das coisas que mais desejava, além de navegar no Amazonas.**

Às três da manhã, dois dias depois (começo a habituar-me a este ritmo de vida tropical com alvoradas cedíssimo e sestas sem sono depois de almoço) eu, o agrónomo, o mateiro, que guiará nossos passos e uma professora do interior que viera tratar-se à cidade, embarcámos numa barcaça típica desta região equatorial, com tecto a proteger-nos do sol carrasco. Vinte e quatro quilómetros mais acima saltámos na margem e a aventura começou, com 14 quilómetros a percorrer na selva, avançando por entre árvores tão juntas que contar o número do total das existentes no milhão e meio de quilómetros quadrados da Amazónia seria tarefa para várias gerações.

O mateiro seguia à frente, certo no seu passo determinado a caminho do posto Tapir, onde experiências de cultura são dirigidas por de Morais e a professora tem o seu barraco para viver e dar aulas. Para percorrer esses 14 quilómetros levámos oito horas e meia, tempo de marcha penosa através de matagal impenetrável, batidos por um sol que provocava vómitos em breves clareiras ou por dentro do arvoredo que escorria água, enquanto víamos sair vapor de água das nossas bocas quando respirávamos sob uns 40 graus à sombra.



A água é estrada lisa

Durante oito horas e meia suportei o «Inferno Verde», com a camisa colada ao corpo pela transpiração constante e viscosa e sem a poder tirar para evitar mais mordidelas desses malditos mosquitos vorazes que aqui dão pelo nome de «borrachudos» ou pernilongos, e impedir os ataques das «motucas», mosca do dobro do tamanho das nossas varejeiras que pousam de manso, sem se fazerem notadas, para logo ferrarem de tal modo que quando a sacudimos o sangue fica escorrendo. Quando chegámos ao posto, eu e os meus companheiros tínhamos o rosto inchado das picadas e no meu braço direito, abaixo da manga curta, erupções sangrentas assustavam-me. Explicaram-me que era o mucuím, pequeno animal existente nas plantas que se agarra á pele e insinua sob a epiderme, provocando aquelas feridas dolorosas. Que se me lavasse com álcool eles desapareceriam e assim fiz e assim sucedeu: Sem poder tomar os comprimidos preventivos contra o paludismo, eu estava preocupado, certo da insuficiência do quinino da água tónica que ingerira num reforço á luta contra a malária. O estado das minhas vísceras não permitia o comprimido antipaludico, demasiado forte para uns intestinos possivelmente hospedeiros de cisticercos não identificados

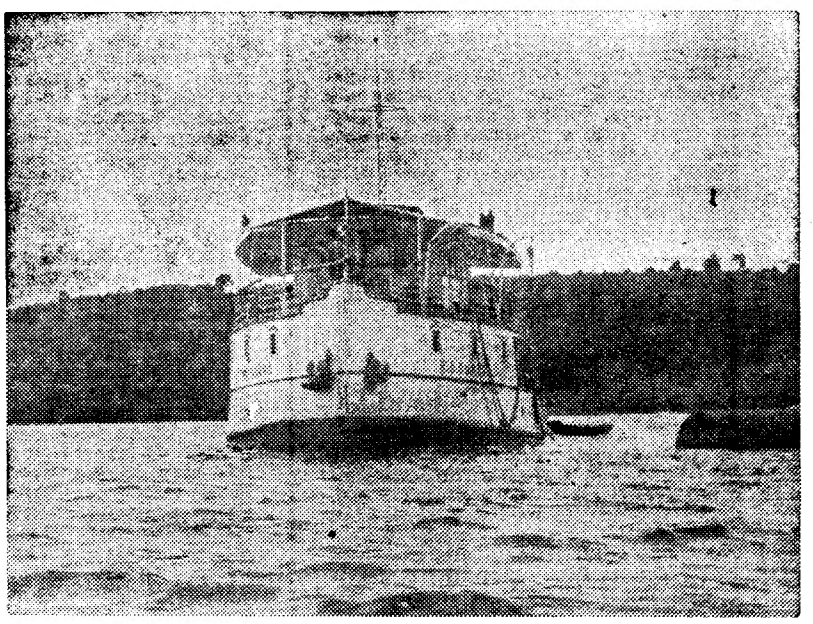
Após uma noite de insónia — os mosquiteiros de nada servem, aqui — esticados em redes suspensas, regressámos de novo de madrugada de modo a podermos alcançar o conforto relativo, mas que ali parecia luxuoso, de Manaus, depois de o agrónomo ter observado a evolução das suas experiências.

«Esta região dá de tudo, o unico mal é a infecção dos insectos nas culturas — os vegetais aqui criados podem ser óptimos veículos de parasitoses intestinais e outras doenças mais graves» dizia-me de Morais.

De novo o «Inferno Verde», a mesma angustia, a mesma sensação de prisão, por entre lianas e cipós, roçando folhas, calcando formigas do tamanho de dedos, vendo baratas do tamanho de ratos, respirando humidade, transudando visco, o peito pesado. Mal havíamos passado um local, provocando a restolhada, agitando as plantas e já três metros adiante elas estavam quietas, como se nada ali tivesse passado ou acontecido, impassíveis na grandeza florestal amazónica que tudo e todos absorve.

Chegámos á margem desta vez em 10 horas de marcha. E depois foi a espera sob um sol causticante, até á passagem do «motor», esse barco que é autêntico autocarro do rio, levando pessoas onde as há, em casas sobre estacas e vazias, cujo unico mobiliário são redes de dormir suspensas do tecto, habitadas por bi-

(Continua na 20.ª página)



O barco avança lentamente

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

NOVO CASINO ESTORIL

Últimas apresentações

LIMA KIM
vedeta Sul-Coreana da canção

THE ELWARDO'S
LIDIA RIBEIRO
DORISS GIRLS' SHOW

OS "SHEIKS"
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

No CINEMA, às 17 e 21.30 h. (M. 12 anos)
LONGE DA MULTIDÃO

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA anunciam

OBRAS PRIMAS

AMANHÃ:
— **AMÉRICA, AMÉRICA,** de Elia Kazan, com Stathis Giallelis, Frank Wolff, Harry Davis, Helena Kazan, etc.

DIA 22:
— **O VÍCIO DE MATAR,** de Arthur Penn, com Paul Newman, Lita Milan, etc.

DIA 24:
— **O LEOPARDO,** de Luchino Visconti, com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Alain Delon, Paolo Stopa, etc.

DIA 27:
— **CONTOS DA LUA VAGA,** de Kenji Mizoguchi, com Kyo Machiko, Tanaka Kinoyo, etc.

DIA 29:
— **PEDRO, O LOUCO,** de Jean-Luc Godard, com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Raymond Devos, etc.

DIA 31:
— **AS BADALADAS DA MEIA-NOITE,** de Orson Welles, com Orson Welles, Jeanne Moreau, Keith Baster, Marina Vlady, etc.

Todas as sessões são para ADULTOS

CINEMA MONUMENTAL

às 2.as, 4.as e 6.as feiras, pelas 18.30 h.

NA CINEMATECA

TÍTULO — «O Leque de Lady Margarida» («Lady Windermere's Fan» — 1925).

REALIZAÇAO — Ernst Lubitsch

INTÉRPRETES — Irene Rich, May McAvoy, Bert Lyttel.

Mais uma sessão na série que a Cinemateca programou para a temporada de 68-69 e que tem obtido o melhor acolhimento do publico. Desta vez tivemos uma obra do período mudo de um grande nome da história do cinema: Ernst Lubitsch, mestre da comédia americana. Realizador que soube criar um estilo e um traço inteiramente peculiares, ele teve como colaboradores e discípulos homens como Billy Wilder e Otto Preminger. Fala-se muito num «Lubitsch Touch», que consistiria essencialmente numa arte da alusão e do implícito. É essa a sua principal contribuição para o cinema e é preciso descobri-la para além da aparente futilidade das suas obras.

Sobre *O Leque de Lady Margarida*, escreveu, em 1926, numa revista francesa, o crítico André Levinson:

«Em *O Leque*, Lubitsch transpôs para uma linguagem estritamente visual a arte fecunda e puramente verbal de Wilde. De resto, nós estamos ali num mundo onde os sentimentos verdadeiros são dissimulados sob propósitos insidiosos ou frívolos, num «mundo» — para dizer tudo — hipócrita, requintado, convencional. O gesto é, neste ambiente, tão livre como a palavra, sendo atrofiada toda a espontaneidade. Lubitsch consegue vencer essas dificuldades acumuladas.

Ele monta, neste material arbitrariamente repartido em actos, uma sucessão de imagens que, paralelas e análogas aos diálogos de Wilde, resumem as situações e multiplicam muitas vezes a extensão. É verdade que a legendagem existe, mas torna-se pleonástica. O espectador torna a encontrar nas legendas o que leu os olhos ou na mímica dos actores, tão mais expressiva quanto rara e rápidamente por eles reprimida — veleidades de gestos logo contidos. Esta eloquência do jogo interpretativo do cinema tem sido inoperante sem a colaboração da luz, do enquadramento, do acessório.

A admirável fotografia não é apenas uma hábil utilização do preto e branco por um «virtuose» desinteressado. Tons e valores revelam, pelas suas modulações, os impulsos secretos que, muitas vezes, o gesto limita e a legenda omite.

As imagens são outro tantos sinais luminosos cujo significado simbólico nos emociona sem a interferência do raciocínio. O teatro oferece-nos uma versão factícia do drama onde tudo se passa em diálogos; o filme comunica-nos estados de alma de que esses diálogos são a expressão falada».

Em complemento, exibiu-se Max e a *Quinquina*, obra de Max Linder com data de 1911.

Na próxima semana será projectada uma obra de Jean Delannoy, *L'Éternel Retour*. Trata-se de uma versão do mito de Tristão e Isolda que Delannoy realizou com a ajuda de Jean Cocteau e contando, na interpretação, com Jean Marais e Madeleine Sologne.

E. P. C.

A cançonetista espanhola Elvira, que já triunfou num Festival de melodias desenrolado em Orense, apresenta-se brevemente na RTP, num programa de variedades que inclui outros nomes dos palcos ibéricos: Alfredo (segundo classificado no recente despique de cantigas desenrolado em Aranda Del Duero) e Conchita Bautista, a criadora de «Caracola».

SALDOS

Toalhas turcas, jogos turcos das melhores qualidades, sem qualquer defeito, a preços excepcionais.

Atoalhados de mesa a metro, lindos padrões e boa qualidade, a 37$50 o metro. Sem defeito (era de 52$50).

Opais suíços para camisas de noite a 25$00 (eram de 57$50).

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Áurea, 197 — LISBOA

HOJE ÚLTIMO DIA ÀS 21.45 (ADULTOS)

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37

UMA FANTASTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O AMOR-68

com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

DESPEDIDA DE UM ÊXITO!

6.ª-FEIRA, NO SÁ DA BANDEIRA NO PORTO

● VÁ AO MARIA VITÓRIA APLAUDIR

A FAMOSA E POPULAR REVISTA

● GRANDE POETA É O ZÉ!... ●

(PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)

ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA
E MUSICADA POR JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

● O TRIUNFO DE UMA SENSACIONAL COMPANHIA, COM
● SALVADOR (o melhor «compére» de sempre) ● JOSÉ VIANA (Prémio da Imprensa-1968) ● MARIEMA (Prémio da Imprensa-1967)
● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES ● MARIANO FRANCO
e a grande atracção
● MAY AVRIL

Salvador

● TODAS AS NOITES, às 20,45 e 23 H.
● A REVISTA MAIS PREMIADA E A MAIS APLAUDIDA PELO PÚBLICO!
● 5 MESES DE REPRESENTAÇÕES!
● UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

José Viana

Teatro LAURA ALVES
Tel. 864756 — Às 21.45 — (Adultos)
EM TRIUNFAL 5.ª SEMANA
VASCO MORGADO
apresenta
UM ESPECTÁCULO DE PALPITANTE INTERESSE!

UMA PEÇA PARA RIR E PENSAR!

O JOVEM MENTIROSO

Fernanda Figueiredo

Ana Mónica, a escultural patinadora belga que já esteve no Continente (integrada em elencos de revista do produtor Giuseppe Bastos) volta a Angola, onde conheceu (diz ela) os maiores êxitos da sua carreira. Agora, na companhia de sua irmã Vicky, Ana Mónica formou um elenco artístico que inclui bailarinas francesas e um cançonetista inglês, Jimmy Dors.

O DISCO VEM AÍ

Cançonetista de nítido recorte popular, o brasileiro Teixeirinha (Vítor Mateus Teixeira) acaba de gravar «Lindo brotinho», «Desafio do grenal», «Gaúcho triste» e «Distante de ti», disco de 45 rotações com a etiqueta «Copacabana». Na linha de anteriores criações («A volta do trabalho negro», «Você não gosta de mim», «Aniversário de casamento») Teixeirinha prossegue na conquista de divisas. E pouco mais.

Bem orquestrados (por Luís Peña) êxitos antigos como «Los Piconeros» e «El gato montês» Com mais duas melodias («El porompompero» e «En er mundo» fica completado o mais recente disco do conjunto Luís Peña para a marca «Alvorada»: um acetato denominado «Paso».

★

A «Chantecler» lança Gine no mercado discófilo. Composições na voz da cançonetista brasileira: «Poeira» (Luís Bonfá-Colombo Gomes), «Meu bem, não vá» (em versão de Rossini Pinto) e «Ontem e hoje» (de Reginaldo Rossi). Toadas nordestinas, arrancadas de motivos do folclore local.

★

O conjunto sul-americano Los Palolos escolheu, no seu vasto repertório, melodias comercializadas por diversas interpretações e muita «batida» de mercado. E fez, com elas, o seu último 45 rotações para a «Alvorada»: «Malagueña», «El vagabundo», «La Paloma» e «Maria Dolores». «Reprises» (portanto).

★

The Sandpijers á descoberta do mercado europeu com uma faixa sensacional («And I Love Her») assinada pelos «beatles» Lennon e Paul McCartney. A completar o agrado deste excelente disco da «Alvorada», surgem-nos «Strange song» (Chip Taylor), «The Honeywind Blows» (Hellerman-Minkoff) e «Today» (Randy Sparks).

★

O extraordinário Otis Redding continua a ser uma excepcional mina de ouro: mesmo depois de morto! A «Atlantic» não descura a colheita: lança um disco com «You made a man out of me» (Deanie Parker-Steve Croffer), «Mr. Pipifal» (de Cropper e do próprio Otis Redding), «Nobody Knows You» (Jimmie Cox) e «I love you more thant words can say» (da autoria do triângulo Floyd-Booker-Tom Jones).

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
e T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com **Lourdes Norberto**
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 16 e às 21.45
Maiores de 17 anos
2.º MÊS DE UM GRANDE ÊXITO
TANGO
pela **Companhia do Nacional D. Maria II**

PRESENÇA NO ESTRANGEIRO DE DUAS PEÇAS PORTUGUESAS

Enquanto se espera que passem a ser bastante mais lidos e, sobretudo, representados em Portugal, os dramaturgos portugueses começam a ter no estrangeiro uma repercussão da qual temos oportunamente dado notícia. Hoje podemos assinalar mais duas manifestações desse crescente interesse pela nossa dramaturgia contemporânea.

Assim, «Il Drama», uma das maiores revistas europeias de teatro (e também de cinema, rádio, música e televisão) que em cada número costuma publicar uma obra considerada especialmente representativa, deu a lume na sua última edição a peça em um acto de Luiz Francisco Rebello «O dia seguinte» — uma daquelas que foi encenada no estrangeiro, mais exactamente em Paris —, e antes de lhe ser permitido subir à cena no nosso País, o que veio a verificar-se na Companhia do Teatro Nacional

Em «Il Drama» têm sido publicadas peças de alguns dos mais destacados dramaturgos contemporâneos de todas as nacionalidades, e a saída nas suas prestigiosas colunas da peça de Luiz Francisco Rebello reveste-se de significado muito especial. «Il Drama» é dirigida pelo presidente da C. O. M. E. S. (Comunidade Europeia dos Escritores), Giancarlo Vigorelli, e do seu comité de redacção fazem parte os nomes mais representativos do teatro de toda a Europa Ocidental: Ingmar Bergman, Jean-Louis Barrault, Mario Apollonio, Diego Fabri, Max Frisch, Paolo Grassi, Jan Grossman, Pavel Kohout, A. M. Ripelino, Robert Rosselini, Alfonso Sastre e Giorgio Strehler.

No mesmo número da revista em que veio a lume a referida peça do autor de «Condenados à vida» (Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores) insere-se, entre outra colaboração de grande interesse, um inédito de James Joyce sobre a obra de Ibsen.

Ao mesmo tempo, Luis de Sttau Monteiro — cuja obra vai sendo cada vez mais conhecida no estrangeiro — verá representada no Festival de Pforzheim, cidade da Alemanha Federal de aproximadamente 100 mil habitantes, a sua peça «Todos os anos pela Primavera».

Esse festival, que se realiza precisamente na Primavera, tem-se distinguido por, além de encenar consagrados, descobrir e revelar peças de autores ainda desconhecidos (ou já esquecidos do público alemão).

O ciclo de peças este ano apresentadas no festival agrupam-se sob o tema «O homem e o poder» — e representar-se-ão ainda o «Hamlet», «Rosencrantz and Guildenstern are dead» e uma peça checa moderna intitulada «O assassinato d'El-Rei».

Em virtude do carácter daquele festival, acontece que por vezes as peças aí representadas têm depois uma expansão assinalável, e que se deseja venha a acontecer com Luis de Sttau Monteiro, que terá, assim, em breve, duas peças a serem representadas simultâneamente no estrangeiro — dado que, como em primeira mão noticiámos, «Felizmente há luar» vai subir á cena em Paris.

Vedetas brasileiras no Festival da Imprensa

Depois de se conhecer a quase totalidade dos nomes distinguidos com o «Prémio de Imprensa», prossegue a divulgação do elenco do festival, que decorre na noite de 8 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos.

As vedetas brasileiras Nora Ney e Jorge Goulard, Rosinha de Valencia e «Os Modernos do Samba», apresentam-se, pela primeira vez em tablados de Lisboa, no desempenho dos mais belos e actuais ritmos brasileiros, em deferência especial pela Casa da Imprensa.

Nora Ney e Jorge Goulart, titulares do mais famoso conjunto brasileiro itinerante, estarão no Pavilhão dos Desportos em momento especial, graças á interferência do consagrado locutor Armando Marques Ferreira que, com estes artistas, está a organizar o Carnaval das Belas-Artes. Oportunidade unica, portanto, para a capital ter uma antevisão do turbilhão de ritmo que vai «incendiar» as plateias de Lisboa.

NOS PALCOS DO MUNDO

A peça «Diálogos de exilados» vai continuar em cena no Teatro dos Mathurins, com Tania Balachova, Raymond Rouleau e Bernard Fresson.

*

Quatro «ballets» marcarão o regresso de Serge Lifar à ópera. Bernard Buffet pintou uma cena de pista para a obra «Grande Circo» numa variação de uma partitura de Katchaturian.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

A vida e as experiências de Charles Darwin serão transpostas para a tela pelo realizador Joseph Strick. O filme incidirá fundamentalmente sobre a viagem feita pelo naturalista à volta do mundo, viagem durante a qual formulou a teoria da origem das espécies.

*

O número de filmes de 16 milímetros realizados na Itália durante a corrente temporada cinematográfica foi inferior ao da precedente. Os clientes para estes filmes são as salas paroquiais, colégios, núcleos familiares e associações recreativas e culturais.

*

A actriz Hayley Mills será a intérprete do filme inglês «Take a girl like you», extraído do romance homónimo de Kingsley Amis. Hayley Mills desempenha o papel de um rapariga cujos ideais são ainda românticos, à antiga.

*

Os actores franceses Pierre Brasseur e seu filho Claude trabalham juntos, pela primeira vez, no filme de Claude Accursi «Três golpes».

*

O actor Clint Eastwood será o protagonista de um filme sobre a segunda Grande Guerra, intitulado «Os Guerreiros» e realizado por Brian Hutton.

*

A actriz norte-americana Teresa Wright, há muito tempo afastada do «écran», vai agora rodar «The happy ending», desempenhando o papel de mãe da actriz Jean Simmons.

*

O realizador Franco Zeffirelli inclui nos seus próximos projectos a rodagem da adaptação cinematográfica da peça «Galileu Galilei», de Bertolt Brecht. O mesmo Franco Zeffirelli está a pensar em rodar um filme inspirado na vida e nos ensinamentos de S. Francisco de Assis. A película intitular-se-á «Irmão Sol e irmã Lua». Não se tratará, porém, rigorosamente, de uma biografia do «Poverello».

*

Os actores Tomaz Milan e Maria Grazia apanharam um grande susto quando rodavam em Roma uma cena de amor no filme «Onde vais toda nua?», realizado por Pasquale Festa Campanile. Uma iguana, que também faz parte do elenco da película, saltou de repente à cabeça de Tomaz Milan e feriu ainda (ligeiramente) Maria Grazia. Supõe-se que o calor dos projectores e a presença dos técnicos tenha enervado a iguana, que parecia já familiarizada com os dois actores.

ADMISSÃO DE APRENDIZES NA BANDA DA G. N. R.

Está aberto concurso (na banda da G. N. R.) para preenchimento de vagas de soldado aprendiz de musica, que venham a dar-se no prazo de dois anos, nos seguintes instrumentos: clarinete ou requinta, oboé, trompete, cornetim ou fliscorne, violoncelo e trombone de varas. As provas começam no dia 24 de Fevereiro.

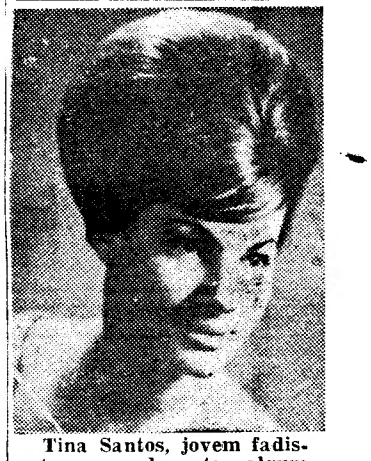
As declarações dos candidatos devem dar entrada no Comando-Geral da G. N. R. (1.ª Repartição), até ao dia 14 de Fevereiro, acompanhadas, as dos indivíduos da classe civil, da certidão de idade, certificado de habilitações literárias e certidão de consentimento dos pais, caso sejam menores, e as dos militares, da nota de assentos.

As declarações dos militares são entregues nas unidades do Exército a que pertencem. A verificação da robustez dos candidatos será feita pela de saude a que serão submetids na G. N. R.

«COMÉRCIO DO FUNCHAL»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal», notável afirmação de jornalismo ao serviço da comunidade, pleno de mocidade, continua a distinguir-se com repetidas transcrições e referências ao «Diário de Lisboa».

O prestigioso jornal madeirense, agora valorizado com sugestivas e atraentes páginas de «magazine», presta expressiva homenagem à memória do saudoso João de Brito Câmara, em sentida evocação por Luís Manuel Angélica, à qual se seguirão depoimentos sobre a figura inolvidável do poeta e democrata eminente.



Tina Santos, jovem fadista que durante algum tempo actuou no «Abril em Portugal», voltou a fazer parte do elenco artístico do restaurante típico «A Severa», onde já havia cantado durante três anos. Para breve, outro disco de Tina Santos, com as composições «Dia de Ontem», «Zanguei-me com o meu amor», «Saíste zangado» e «Assim é que é fado»

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
UM TIGRE A CAVALO!
e outros numeros de sensação da
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
PALHAÇOS! ALEGRIA!
Amanhã, á noite
Às 21 e 30 — M/ 12 anos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
— ADULTOS —
2.ª MES
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, ÀS 21.45 H.

CERTO DIA UM HOMEM FEZ ASSIM VÁRIAS VEZES E GOSTOU... DEPOIS ACONCHEGOU-SE MELHOR NA CAMA E RESOLVEU NÃO IR TRABALHAR. TINHA «APANHADO» PREGUIÇA, DISSE ELE.

VENHA VER O RESTO DA HISTÓRIA AO TEATRO VILLARET
(CASO NÃO ESTEJA ATACADO DE PREGUIÇA...)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

APÓS QUATRO DIAS COM 40° C. À SOMBRA...

RELATO DE UM DRAMA MARÍTIMO NA COSTA CARIOCA

Que vou eu escrever? Às vezes descubro duas ideias e fico a pesá-las no senso da oportunidade. Esta? Aquela? Qual a mais certinha para Lisboa? Penso, repenso, e mal acabo de tomar uma decisão vem o acaso e manda tudo prós infernos.

Foi o que aconteceu. Eu dirigia-me para casa audaciosamente disposto a trazer para os leitores um dos problemas mais quentes e perigosos do Brasil actual — quando:

— Onde vais você? Deixa disso.

E logo o meu cérebro virou bussola desnorteada: — adeus Carta do Brasil! *— e pouco depois estava a bordo de um barco, de vela alta e elegante, a caminho de cobiçada pescaria numa destas ilhotas que ficam a quatro ou cinco quilómetros da praia da Barra.*

Céu de um azul esmaecido por um sol em fogo. Felizmente brando ventinho fazia a vela cantar mansas canções de pescadores. As ondas gorgolejavam num embalo de samba antigo. Ao mar, ao mar! E lá íamos feitos poesia e música de Dorival Caimi...

DOIS

Eram três, e mais eu. O dono do barco, o Asdrubal, mais conhecido por Dudu, sujeito simpático mas abominàvelmente reacionário — o Niceto, mulato saudável nascido no Ceará, leal e confesso seguidor da seita Testemunhas de Jeová *— e o magérrimo Fezoca nervoso, inquieto o maior dos mentirosos que a Bahia botou nestes Brasil. As gaivotas riscavam elipses no céu. Era tudo harmonia. Porém, os meus olhos o que insistiam em ver era aquelas imagens coloridas da Terra, trazidas pelos astronautas da* Apolo 8: *— um poema em azul e oiro velho desdobrando no escuro do firmamento a coreografia alada de um esvoaçar de nuvens (porque será que no mar as palavras nos ocorrem fácil, fácil?). Nós somos no espaço, comecei pensando com orgulhoso* patriotismo, *a mais genial das obras de Arte. E acho que adormeci, pois é doce dormir no mar...*

TRÊS

Chegamos. A ilha é quase tão inóspita como a Lua, no seu esclerosado mato hostil. Água, só no mar. No mais, sequiosa aridez debruçada sobre rochas, muito acima do rebentar das ondas. Nem areia, nem o conforto daquelas grutas que é gostoso descobrir nas praias invioladas.

Iamos talvez desistir quando através das águas transparentes julgámos ver um cardume: — são anchovas, gritou o Dudu, no seu jeito de senhor habituado ao triunfo. Vamos a elas!

QUATRO

Devo confessar que não tinha por meus companheiros nenhuma simpatia especial. Eram apenas três conhecidos. Um, o Dudu, dono do barco, falara com ele, por acaso, em São Paulo. O Niceto, técnico em oficina de electrodomésticos, surgia como companheiro de praia só nos domingos e feriados. Quanto ao terceiro, esse, eu procurava pôr entre mim e ele um certo distanciamento, embora nos balcões dos mesmos bares.

Mas a visão do cardume atirou-me ao vaidoso capricho de mostrar qual de nós era o maior na nobre e antiga faina da pescaria. E nela mergulhámos convictos, num silêncio só cortado pelo grasnar de pássaros selvagens. E assim decorreram não sei quantas horas felizes, até cansarmos de pescar robalos e tainhas, sem esquecer as anchovas que, como tínhamos prazer em acreditar, Iemanjá ali colocara para nós, em troca dos pentes, dos colares e fitas que lhe tínhamos ofertado na meia-noite enluarada de 31 de Dezembro.

CINCO

Na verdade tudo isto parece não ter história. Quatro homens num barco. Isto só, é lógico que não poderia ser assunto válido para as colunas de um jornal que exige, para os seus leitores, vida, acção, movimento, suspense. *Eu sei. Mas foi isso exactamente o que acabou acontecendo. O almoço já tinha sido devorado, depois de cozinhado numa fogueira. O drama, porém, só começou depois de um bom cochilo, á sombra de um rochedo. A verdade é que nos vimos de repente, ao acordar, debaixo de um ameaçador céu de nuvens negras. O sol desaparecera. Uma névoa seca e densa envolvia-nos. Cadê a costa? O calor sufocava. E o vento, cadê o vento? Sumira. O barco nas águas quietas, de vela arriada, nem sequer oscilava. Plena calmaria. O que viria depois?*

— O quê? Mas o barco não tem motor?

— Tem, mas enguiçou, mandei-o consertar...

— E se remássemos?

— Mas os remos? Cadê os remos?

— Chi, esquecemos de trazer remos...

— Calma, pessoal. Depressa o vento voltará, e então partiremos em paz...

Mas, qual o quê! Pouco a pouco as coisas iam ficando pretas. O sol já devia estar a caminho do poente e depois a noite chegaria sinuosa e nós ali ficaríamos, como disse o Fezoca, no mato sem cachorro...

E todos quatro começámos a nos enervar. E o tempo passando. E a noite caindo. Mil demónios fervilhavam impacientes dentro de nós. E nós olhando uns para os outros, sem sequer nos conhecermos direito. Que estupidez termos vindo. E logo com quem. Uma turma de irresponsáveis. E sentíamos, sem o dizermos, súbita vontade de brigar. Ou de nos ridicularisarmos mutuamente. De ser hostis. De nos atribuirmos em pura reciprocidade a culpa de estarmos ali.

— Mas você não viu que não trazíamos remos?

A seguir, como necessitávamos de um bode expiatório, agarrámo-nos áquele negócio de querer saber qual de nós era pé frio. *Isto é, quem tinha o condão negativo de dar azar. Acusações mútuas. Veio depois o prejuízo que aquela aventura nos dava. Fezoca foi o primeiro a queixar-se: — «E eu que tinha uma americana á minha espera, no* Copacabana Palace...»

— Não encham! Se não querem esperar, vão a nado! Gritou o Dudu, ao mesmo tempo que descobria que tinham acabado todos os nossos cigarros. E começou a praguejar.

— Não rogue pragas, seu Dudu, intimou o Niceto. Não ofenda Deus.

— Uai, e há aqui, neste barco, alguém mais católico do que eu? Ou você quer discutir religião comigo?

— Não, seu Dudu, religião não discute, respeita-se.

— Vá pró diabo mais as suas Testemunhas de Jeová.

O outro, muito sério, muito digno, aproveitou aquilo como válvula de escape:

— Testemunha de Jeová, *com muita honra.*

Começou a relampejar. Das nuvens partiam raios que ziguezagueavam no espaço para se cravarem no mar com vigor de punhaladas...

— Este mastro vai atrair os raios — gritou o Fezoca, num ataque de nervos. E soltou o primeiro palavrão. Foi a fase dos insultos. A que se seguiu a das ameaças: — «Sou homem pra você», «Pago para ver», «te quebro a cara», «seu este», «seu aquele». Confesso: — se não acabámos brigando feio foi porque os trovões não nos deixavam ouvir uns aos outros. Os elementos, lá em cima, falavam mais alto. Mas o raio veio, de facto, e rachou o mastro de meio a meio. Acreditei que ia morrer. E como derradeira imagem do meu fim senti-me dentro da jangada do Medusa, naquele velho quadro que eu vira há muitos anos numa sala do Museu do Louvre.

SEIS

Nova fase. Agora o Dudu começara a rezar. Repetia o mesmo Padre-Nosso entremeado de promessas ao altíssimo. Daria aos pobres toda a sua fortuna, se Deus o salvasse daquela enrascada. Disse enrascada mesmo, enquanto o Niceto, de braços abertos, clamava: — Eu acredito na imortalidade porque sempre fui e serei fiel a Jesus Cristo. Eu gozarei a eternidade do Paraíso, onde, nesta terra, o lobo, seu Dudu, viverá como irmão ao lado do cordeiro.

E o outro com lágrimas nos olhos: — Dê-me a sua mão, Niceto, o senhor é um bom homem...

SETE

E de repente o histerismo:

— Vocês estão por fora de tudo, xentes! Vocês não sabem que o mundo caiu nas mãos do Diabo? Estamos perdidos, perdidos...

Era Fezoca, alucinado. Ele sentia agora a presença do mal, e anunciava:

— Depois dos raios virão os morcegos gigantes. Eu sabia. Já andaram no Rio Grande do Sul. E vêm aí. São enormes e atacam os barcos dos pescadores. Carregam-nos para longe. Endoidecem-nos. E acabam bebendo o sangue de todos eles. É isso que nos espera. Lá vêm eles, vejam, vejam, lá vêm os morcegos gigantes...

— Histórias dos jornais. Fezoca. Só isso...

— Não. Verdade. Tão verdade como aquele casal de noivos que saiu de carro do Rio de Janeiro para passar a lua-de-mel em Montevideu. No caminho estavam com sono, encostaram o carro numa valeta, e adormeceram. Vieram os morcegos gigantes, pegaram no carro, que, na manhã seguinte, apareceu no México, tendo dentro os corpos do casal de noivos a quem os morcegos gigantes haviam devorado todo o sangue. Sim, são os morcegos gigantes, lá vêm eles! Socorro, socorro! O sobrenatural existe!

Então apavorados, começámos tentando espiar as trevas, cortadas pelo sucessivo fulgor dos relâmpagos que nos cegavam. Juntámo-nos, todos, na proa do barco, demos as mãos uns aos outros, reunimos todas as nossas forças, e resolvemos, unidos, lutar fosse contra quem fosse, pelas nossas vidas. E a última coisa de que me lembro é de ter encontrado esta definição definitiva: — Só o medo consegue a solidariedade dos homens».

OITO

Depois do que acabo de escrever, o fim realista desta aventura não tem a menor importância. Eu gosto é da moral da história. No mais estamos todos vivos e de perfeita saúde.

Janeiro, Barra, 69

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA COMUNICA-SE QUE JÁ SE ENCONTRA À VENDA O NOVO ANTIASMÁTICO E ANTIBRONQUÍTICO

BRONCHOMISTER

AEROSOL DOSEADOR DE BOLSO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

TRAPO

ESTRADA DE BENFICA, 401-C / TEL. 783484 / LISBOA

BOUTIQUE PRONTO A VESTIR

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS

SALDOS

AOS MELHORES PREÇOS

MARIA LUÍSA BARATA

MODAS S. A. R. L.

Continua a saldar com o maior êxito as suas grandes colecções de vestidos, casacos e tailleurs.

Modelos grandes e pequenos.

A estimada clientela dispõe de serviço de arrumação de carros por motorista privativo.

AV. ENG.º DUARTE PACHECO, 1 ☆ LISBOA ☆ TELEF. 68 50 19

HOTEL PALÁCIO ESTORIL ☆ TELEF. 26 19 77

A caça aos tordos e galinholas na área do Norte

Um edital da Comissão Venatória Regional do Norte fixa os concelhos onde pode praticar-se a caça aos tordos e galinholas.

No que se refere aos tordos, a caça é permitida nos pinhais e olivais dos concelhos de Amarante, Amares, Arcos de Valdevez, Boticas, Caminha, Gondomar, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Sabrosa, Santo Tirso, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Valpaços, Vieira do Minho, Vila do Conde, Viana do Castelo, Vila da Feira, Vila Flor e Vila Verde. Nos concelhos de Alijó, nos olivais e pinhais contíguos aos olivais; nos concelhos de Chaves, Fafe, Felgueiras e Guimarães, sòmente nos olivais; nos pinhais e olivais dos concelhos de Arouca, Maia, Resende e Vila Real no edital respectivo identificados. A caça ao tordo só é permitida à espera e sem auxílio de cão, não podendo os caçadores deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas sob pena de multa de 200 a 500 escudos. A caça praticada fora destes locais corresponde a multa cominada para a época do defeso.

Quanto às galinholas, podem caçar-se nas marachas, montados, pinhais e outras matas dos concelhos de Amarante, Arcos de Valdevez, Boticas, Caminha, Espinho, Gondomar, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Sabrosa, Santo Tirso, Torre de Moncorvo, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde e Vila da Feira, bem como nos locais, no edital referenciados, dos concelhos de Arouca, Mogadouro e Resende. A caça a esta espécie só pode ser praticada com o auxílio de cão de parar. As infracções corresponde a multa de 500 a dez mil escudos, prisão de um a seis meses, interdição de caçar e perda dos instrumentos utilizados na infracção.

DEFICIÊNCIAS NOS TRANSPORTES SETUBALENSES

SETÚBAL, 19 — A população sadina queixa-se do agravamento das condições anormais em que se realiza o serviço de transportes citadinos, especialmente o da carreira n.º 1, entre o Mercado e o Bairro da Conceição e volta. Começando às 7 horas e terminando às 0 e 10, estão previstas cinquenta e duas carreiras regulares, de vinte em vinte minutos em cada sentido, o que diz bem da sua importância.

Entre os pontos extremos, a distância é de cerca de 1500 metros, e nesse percurso existem sete paragens intermédias, nas quais raro deixa de haver entrada ou saída de passageiros e, portanto, paragem dos veículos.

Pois, apesar disso e de estar incluído no trajecto o atravessamento da Avenida Todi, e de grande parte do percurso se fazer pela Avenida Cinco de Outubro, as mais movimentadas da cidade no tocante à circulação automóvel, o trajecto entre os dois pontos extremos está previsto no tempo incrível de seis minutos, o que a prática demonstra diàriamente ser impossível fazer-se.

E que assim é, demonstra-o o facto de os autocarros chegarem (e partirem) sempre atrasados e, à medida que as carreiras se vão efectuando, os atrasos vão aumentando subsequentemente, até se chegar ao ponto de ser suprimida a carreira que devia efectuar-se ao atingir-se o 20.º minuto de atraso, e isto mais de uma vez por dia, pois em certas horas as carreiras são asseguradas por um único veículo.

Se acrescentarmos a isto a circunstância de os autocarros seguirem quase sempre superlotados, por vezes na ordem dos 50 % e de, por vezes, ficarem passageiros em terra, por falta de lugares, far-se-á ideia da maneira como o público é servido.

Pelos sérios transtornos e incómodos causados ao público por este mau serviço, pede-se a quem competir, que se ocupe deste assunto.

Telefone permanente nas terras de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 19. — O serviço telefónico desta região começou a funcionar permanentemente, com enorme benefício para o público. É, de facto, um melhoramento de considerável projecção. Falta, agora, proceder á sua automatização, para desaparecerem as arreliadoras demoras que, tantas vezes, se registam nas ligações,

Conviria, ainda, que a audição fosse mais perfeita, pois, frequentemente, ouve-se com dificuldade. Espera-se uma melhoria sensível no serviço telefónico, para que este meio de comunicação se nos permita todas as suas facilidades de comunicação.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ás 12 e 45, no Hotel Tivoli, é dedicada á «Semana da Revista Rotária».

Será orador o sr. dr. Carlos Estorninho, sócio daquele clube.

É nesta montureira, entre Morelinho e Nafarros, que a gente miuda brinca aos «tesouros» quando sai da escola. O espectáculo fala por si

PANORAMAS DE SINTRA

Onde se brinca no lixo despejado em terra alheia

Entre Morelinho e Nafarros, nas imediações de Sintra, começou a formar-se há tempos uma montureira onde a gente miuda faz quartel-general para toda a espécie de jogos. É perto duma escola primária, e anomalias como esta (adiante apontaremos outras) merecem as críticas da população.

— *Com as últimas chuvas a situação melhorou, mas quando vem o sol ninguém nos livra daquele fedor* — ouvimos dizer a um morador das redondezas. — *Até próximo da conduta de água que dá para o chafariz de Nafarros despejaram cinco camionetas de lixo!*

As camionetas, segundo outra informação, pertenceriam à Câmara Municipal de Sintra. Por vezes há quem tente demover o pessoal encarregado do despejo. Trabalho baldado.

— *Quase nos insultam. Dizem que têm ordens, e pronto.*

Mais adiante, na Zibreira, os caseiros duma quinta particular queixam-se de que vários carros-cisternas dos Serviços Municipalizados, empregues no esvaziamento de fossas, despejaram ali a sua carga durante o Verão.

Como se tudo isto fosse pouco, aconteceu há tempos ter sido descarregado um carro-cistena na estrada para o Mucifal aos Quatro Caminhos, próximo duma serração — e a poucos metros de determinada boca de água de abastecimento público. Alguém pode explicar porquê?

«Olha um galo!»

Dezenas de miudos frequentam a montureira já referida. Aquilo é um tesouro. Aquilo é um tesouro: tem sapatos velhos, latas, farrapos, caixas, caixotes. Quando lá estivemos acabava de ser descoberto...

— *um galo!*

Digamos: os restos meio putrefactos dum galo. Tanto bastou para a miudagem inventar com aquilo uma bola, que foi jogada hábilmente de pé em pé.

Entre Monte Santos e a Ribeira, na estrada da Praia das Maçãs, há outra nitreira improvisada. Aí é o sr. Joaquim Resina o queixoso. A pouco e pouco, com uma perseverança tão metódica como enervante, foram-lhe cobrindo os matos de porcaria. E passa-se isto à beira duma estrada de intenso tráfego, autêntica rodovia de penetração turística!

Comentários? Um apenas: devia respeitar-se melhor a saúde pública e a propriedade alheia.

Lixo á beira da estrada, despejado por camionetas que muita gente aponta como pertencentes á Camara

O trânsito em Cantanhede

CANTANHEDE, 19 — Está constituída a Comissão Municipal de Transito que irá estudar as normas de estacionamento e circulação de viaturas nas ruas desta localidade.

Aponta-se a necessidade de se colocarem espelhos parabólicos nos perigosos cruzamentos de certas artérias urbanas, onde, por vezes, se dão acidentes.

MÃES PRECISAM-SE PARA AS ALDEIAS S. O. S.

Uma nova profissão acaba de surgir para a mulher — ser mãe numa aldeia S. O. S. Não se trata, portanto, de uma ama de crianças ou de uma simples governanta de casa, mas de uma «mãe» capaz de cuidar, acarinhar e educar aqueles para quem funcionará como tal.

Mas o que é uma aldeia S. O. S.? O seu fundamento é dar um lar ás crianças orfãs e abandonadas, uma vez que se reconhece hoje como facto evidente que cada criança necessita, para o seu bom desenvolvimento, dos cuidados maternais.

Na aldeia S. O. S. as crianças são acolhidas em pequenos grupos, no máximo 9, vivendo em lares sob os cuidados de uma jovem mulher que ocupa junto delas o lugar da mãe que perderam.

Esta é a nova profissão. Além de remunerada e com todas as vantagens de uma profissão (desde a assistência na doença até á reforma), é muito mais rica do que qualquer outra.

Quais as condições necessárias? Basta ser solteira, ou viuva sem filhos, de idade entre 28 a 38 anos; ter boa formação moral e cristã, gostar de crianças e de cuidar delas como uma verdadeira mãe; ser boa dona de casa e ter capacidade para aprender o que lhe for ensinado para bem cumprir a sua missão.

E quais as habilitações indispensáveis? Unicamente a quarta classe do ensino primário.

Se está interessada, visite a Aldeia de Crianças, em Bicesse (Estoril). Há mais de um ano que aí trabalham diversas «mães». Elas frequentaram (como pode vir a acontecer consigo) um curso preparatório e fizeram um estágio na aldeia S. O. S. Em compensação recebem: assistência na doença e invalidez; pensão de reforma; um mês de férias pagas, por ano; ordenado mensal, e alojamento e alimentação.

Todas as informações podem pedir-se á sede da Obra, na Rua Gomes Freire, 11. 2.º, letra D-Lisboa 1, onde já se encontram abertas as inscrições.

Semana de Biologia na Faculdade de Ciências

Começa amanhã na Faculdade de Ciências de Lisboa, uma semana dedicada áqueles que se interessam por Biologia, organizada pela Associação dos Estudantes.

Constará de um ciclo de conferências, um ciclo de cinema e uma exposição de livros.

A semana abre ás 21 e 30, com uma conferência pelo sr. dr. José Soares da Silveira e subordinada ao tema «Ressuscitação cardiorrespiratória». No intervalo será exibido um filme intitulado «Salvando Vidas».

CARTA ABERTA A QUEM DE DIREITO EM RUAS E CALÇADAS DE LISBOA

Excelências em Ruas e Calçadas:

Eu sou, não direi um pobre homem da Póvoa de Varzim ou das bandas de Freamunde, mas um pobre morador da Estrada da Luz, lá ao fundo, junto da Circular. Depois daquelas acolhedoras Póvoas da vida, das remansosas margens do Mondego, onde dizem os fados haver tricanas e outras coisas que nunca vi, meti-me, ou meteram-me, a caminho desta cidade que garantem das sete colinas, e que de tudo, a infeliz, indefesa, tem sido chamada — r a i n h a, princesa, brejeira, azougada, gaiata, ladina, um nunca acabar...

Pois bem, talvez não tenha sido exactamente assim, mas admitamos que foi: aqui chegado, eu gozei as belezas de Lisboa, gozei Lisboa, melancólicamente mas gozei, passeei pela beira-rio, fiz versos ao Tejo, «esgalhei» reportagens, fui de cacilheiro à Outra Banda, inaugurei a Ponte — e a vista — por vinte palhaços para cada lado.

Nesse tempo, ainda embalado pela cantiga, que da infância me ficara na memória — «Lisboa nasceu / pertinho do céu»... — eu andava, positivamente, nas nuvens. O pior foi a descida à terra. Quero dizer: às ruas e calçadas, de que vós sois Excelências, desta cidade claríssima. E pior ainda foi quando, por um Outubro vulgar, eu me mudei com todos os trastes para a tal Estrada da Luz, lá para o fundo, junto da Circular.

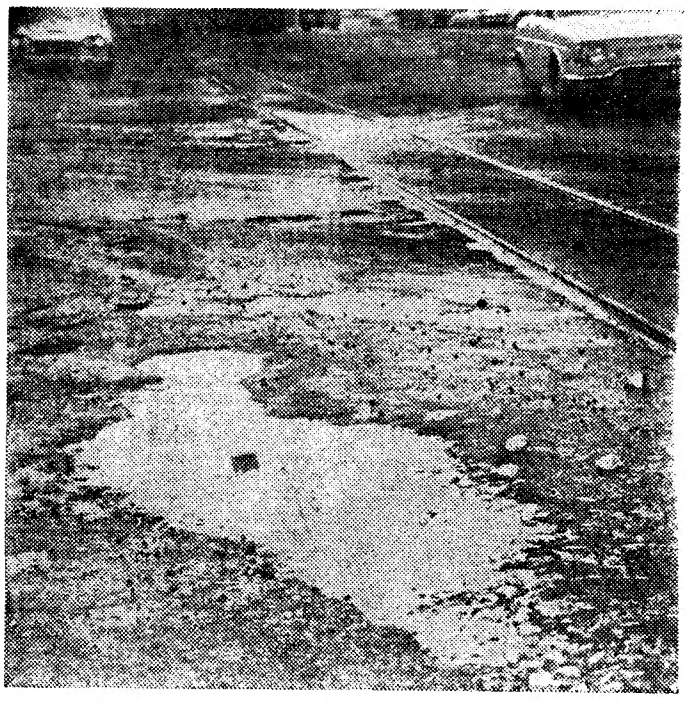
Eu digo-lhes, Excelências: se tivesse uma pedra no rim ela já me tinha dado volta ao estômago, tantos são os abanões que diàriamente sofro sobre aquele empedrado de Tibério. Ia jurar que em tal via, de entranchas sinuosas, não há duas pedrinhas direitas, dois calhaus alinhados para nosso sossego. De altos e baixos, nem queiram saber... Covas —pior só aquelas (entre outras, claro...) que amiude, sobretudo quando chove, surgem noutra concorrida artéria do meu normal itinerário — a Avenida António Augusto Aguiar, entre a Fontes Pereira de Melo e a Marquês da Fronteira.

E já que falo nesta ultima, deixem-me Vossências lembrar-lhes que, se me permitem a imagem, cá a mim, leigo na matéria, me parece que as estradas, são como as calças; se são de má qualidade depressa se rompem. E, depois, podem aguentar um ou dois remendos, mais não. Ora aquelas calças, isto é: aquela avenida, já é só uma manta de retalhos. Caem-lhes umas pinguinhas de água, uma criancinha faz xi-xi na rua — e ai está uma buracada capaz de partir semi-eixos...

Aliás, se Vossências me permitem, eu gostaria de perguntar por que é de tão má qualidade o tecido dessas calças, que não são capazes sequer de aguentar um inverno... sem começarem os fundilhos a romper escandalosamente. Pois a coisa é tão flagrante, que até na dita Circular, obra recente e que se esperaria durável, os buracos começaram também a ser tais e tantos, que já houve necessidade de a vestir (ou asfaltar, se preferem) de novo. Em vez de termos estradas de asfalto — e não é só em Lisboa, isso não, senhores, garante-vos quem tem muitos milhares e milhares de quilómetros anuais nas pernas do automóvel por essas estradas de Portugal fora... — em vez de termos estradas de asfalto, parece-me às vezes que temos queijo Gruyere coberto com uma película de asfalto.

Ainda sobre a Avenida António Augusto de Aguiar — e o mesmo se passa na da Liberdade e em diversos outros locais — Vossências vão-me permitir que eu manifeste a minha estranheza e o meu protesto — que aliás penso já ter sido lavrado por muita gente, embora sem quaisquer resultados — pela subsistência dos carris dos eléctricos, quando estes já desapareceram há uns bons pares de anos (meia duzia? uma duzia?».

Quer dizer: enquanto em toda a parte os eléctricos tendem a ser postos de lado, em especial pelo perigo que representa para o tráfego a existência dos mesmos carris, sobretudo com o tempo chuvoso, em Lisboa desaparecem os eléctricos e ficam os carris... Só visto se acredita! Alguém teria pensado no que este facto já terá custado, além de mais, em desastres, alguns porventura de consequência graves, se não irreparáveis. Pela minha parte já assisti a dois, num dos quais um peão atropelado — por um automóvel ter derrapado nos carris molhados — não deve ter ficado com muita saúde.



E já tenho posto a mim mesmo este problema: que haveria eu de responder se um dia me entra no escritório de advogado um cliente a pretender chamar á responsabilidade quem de direito em ruas e calçadas — se é de sua responsabilidade também o aspecto que estamos agora a focar — porque, circulando com todo o cuidado e cumprindo todas as normas de trânsito derrapou (sem culpa, sem imperícia, sem negligência) e foi colher alguém que se preparava para atravessar, ou foi chocar com outro veículo? É que, nos termos legais, o condutor daquele veículo é responsável e tem que responder pelos prejuízos causados, excepto quando (art.º 56.º do Código da Estrada) o acidente «seja imputável ao lesado ou a terceiro, ou resulte de força maior estranha ao funcionamento do veículo». Ora, poder-se-á considerar que na hipótese figurada o acidente é imputável a terceiro, isto é, a quem mantém os referidos carris, únicos causadores da derrapagem, sem que nada há muitos anos o justifique? Embaraçosa pergunta a que não quero agora responder, e à qual admito não se encontre uma resposta absolutamente líquida e pacífica...

Desculpem-me, Excelências, estar-me a alongar, mas as vossas (as nossas...) ruas e calçadas estão de tal jeito que ficava para aqui a contar coisas até às tantas... Como não pode ser, e entretanto lá se me foi todo o lirismo, deixem-me que regresse, para acabar, à Estrada da Luz — a qual, repito, como toda a gente que lá passou não esquece, é, desde há muito, uma verdadeira vergonha.

Só de amortecedores para o carro, Vossências não imaginam, é uma «conta» — aquilo não há nenhuns que resistam ao tal empedrado romano mais do que uns escassos meses... Já sem falar dos barulhos, das peças que se começam a soltar, etc., etc. E não julguem que tenho algum «Cadillac», daqueles habituados às estradas lá das Américas, ali das Alemanhas ou das Itálias. Não, nada disso: tenho apenas um carro de trabalho, especialmente concebido, ao que consta, para resistir a todas as calçadas, sem casaco nem gravata; os senhores sabem como é. A todas as calçadas, mas não à da Luz certamente. É claro que por mim não faz mal, que sou cidadão e contribuinte da casa. Mas por favor, Excelências, pensem naqueles estrangeiros que vêm ver jogar o glorioso Benfica. Que vergonha!

É claro que eu muitas vezes também ando de autocarro. E aí é uma alegria. Então naqueles mais velhos, que bom — uma pessoa parece que está numa batedeira de fazer sumos, ou naquelas máquinas que há nas estações, em que se metem duas coroas para um tipo se pôr em cima e tremer todo...

Já que falei nos autocarros, não quero terminar sem dizer aqui, publicamente, como viver na Luz também tem coisas muito «giras». Assim, quem vai no segundo andar dos mesmos autocarros, vê os campos verdes onde pastam animais pachorrentos, e vê pinheiros, erva, casas ainda sem ser daquelas com o espaço contado a centímetro e muito menos das barracas, que também lá estão mas não se vêem. Ah, já me esquecia! E às vezes há ovelhas e carneiros a atravessar a Estrada. E embora as ovelhas e os carneiros ainda sejam muitos, assim em rebanho pela cidade é, para um tipo das berças como eu, um repousante momento de bucolismo neste lufa-lufa diário.

Enfim, eu queria pedir a Vossências se me informavam com urgência se esperam ou não arranjar em breve esta encantadora estradinha em que vivo. E' que se disso não fizerem menção, dado que o pobre do meu «4 L» já não aguenta mais, e eu tenho de o substituir, em vez de um carrinho, mesmo destes, eu comprava um «jeep». E como quando chove vem a água toda daqueles campos acumular-se na margem direita quem desce (a minha filha, que é uma miuda formidável, até me costuma pedir: «Papá, vamos ver o rio»), eu pensei noutra coisa que estou certo seria um sucesso e iria constituir um exemplo para muita gente: arranjar um equipamento de bacalhoeiro, comprar um daqueles barquinhos de borracha que não têm amortecedores nem gastam gasolina, e passar a ir para o trabalho a remo ou à vela, conforme os ventos dominantes.

Seria um êxito e seria uma atitude digna deste ínclito descendente dos Gamas e dos Cabrais que, aguardando uma resposta vossa, Excelências em Ruas e Calçadas, se subscreve humildemente

JOSÉ CARLOS
DE VASCONCELOS

A arte do penteado com sete manequins para outros tantos mestres

— Por favor, orquestra: um ritmo «yé-yé» para estimular os nervos do nosso demonstrador!

Quatro dedos seguraram o «spray», enquanto o pulverizador disparava uma nuvem de «Henry Color». O modelo sorriu. Depois a nuvem começou a descer em pequenas gotas, quase imperceptíveis, muito lentas, e a mão do modelo defendeu, por instantes, os olhos. Quando o penteado ficou pronto, centenas de espectadores aplaudiram a maravilha efémera de um fim de manhã.

Foi assim — mas muito mais complicada — a V Grande Gala do Penteado, hoje organizada pela casa Henry Colomer, no Teatro Monumental. A sala estava quase cheia: que podemos fazer ao domingo, depois do pequeno-almoço?

Primeiro entraram no palco os demonstradores da empresa, a cada um dos quais tinha sido distribuído um modelo — masculino ou feminino — contratado por consulta de ficheiro. Objectivo: apresentar as últimas «novidades técnicas» de cosméticos ou aparelhagem.

Registámos o depoimento do modelo Ana Maria Terecitano, 18 anos, olhos de amêndoa:

— *Eu estava em casa de uma amiga. Telefonaram a esta, era para vir á Gala do Penteado. Como não podia aparecer, apareci eu. Acho que o meu cabelo dá para fazer muita coisa...*

Concordância plena da demonstradora, Maria Lucília Santa Marinha:

— *Descobri-a aqui, e fiz uma bela descoberta! O cabelo é excelente.*

Mais céptico, um entendido destas maquinarias, torcia desdenhosamente o nariz:

— *É assim, assim. Sabe, a gente apanha-as ao laço, como os «cow-boys». Se calha ter um cabelo bonito, sim, senhor, trabalha-se. Caso contrário...*

Internacionais do penteado

O momento mais emocionante aconteceu quando a locutora Maria Leonor chamou ao palco as equipas nacionais de cabeleireiros (senhoras e homens) que representaram Portugal no Campeonato do Mundo de Viena. São nomes muito conhecidos, nomes de *vedetas*, e a leitora elegante gostará de confirmar as suas suposições: Vitor ferreira, Odete Martins, Amália Sentieiro, Celeste Fortes. Vantagem feminina de três para um, com a surpresa adicional de uns caracóis absolutamente *hippy* na jovem Celeste Fortes, de camisa branca e mini-saia preta.

Encheu-se o Teatro Monumental para ver as «últimas» dos grandes cabeleireiros

Um toque ainda mais internacional foi dado pelos mestres Vitor Monteiro, director artístico de Henry Colomer e cidadão do mundo do penteado: Luís Parcerias Jove, membro da equipa nacional espanhola; e Antoine Pher, francês de ascendência catalã, «*grand seigneur du peigne*».

Estas sete figuras preencheram a última parte da Gala, executando três penteados distintos (manhã, tarde e noite) em manequins de primeira classe. Manequins que, por sua vez, entre duas tesouradas mais afoitas, *passaram* modelos de Maria Luísa Barata. Seus nomes: Suzana — «Mulher Ideal Portuguesa de 1967» —, Ana Maria Possolo, Elizabeth, Fátima, Gina, Rosa Maria e Ana Maria Lucas.

Ana Maria Lucas, para quem está lembrado das andanças musicais, é o tal manequim que quis fazer vocalizos para entrar no Grande Prémio R. T. P. da Canção Portuguesa. Deveria transformar-se em Ana, Ana sem mais nada, e até já gravou (ou vai gravar?) um disco. Hoje, de manhã, apresentou-se toda encaracolada, em lugar de destaque, mesmo ao pé do microfone, e abriu a boca em repetidos sorrisos. Não lhe ouvimos a voz. Mas é, com certeza, íamos jurar, um sopro de melodia em estado puro.

De muitas coisas se faz a vaidade masculina. Ei-la sentada, nas mãos dos demonstradores Henry Colomer

Luís Amiguet, gerente da Henry Colomer, estava satisfeitíssimo. Publicidade desta não se faz todos os dias. Por baixo do palco, entendendo-se com gestos económicos, os cinco instrumentistas de «Os Santos» atacavam um repertório de ocasião ...

— *Música suave, por favor!*

... ou os últimos «tops» do «hit-parade», reforçados por um organista de óculos escuros.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Fernandes Neto

Na sua residência, Rua Carlos da Maia, 10, r/c., faleceu hoje, ao princípio da tarde, a sr.ª D. Maria Fernandes Neto, de 78 anos, viuva, mãe dos srs. Mário Fernandes Neto e Luís Fernandes Matias Neto, e das sr.as D. Maria José Neto Rodrigues e D. Suzete Neto Bruno, sogra das sr.as D. Lila Spínola Ramos Neto e D. Alice Maria da Conceição Neto, e dos srs. Arnaldo Rodrigues e Humberto Bruno, e irmã da sr.ª D. Elisa Fernandes Alves, e cunhada do sr. Alfredo Alves. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Onélia dos Santos Capinha Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria Onélia dos Santos Capinha Rodrigues, de 24 anos, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Ilda Luciana dos Santos e irmã da sr.ª D. Ilda Luciano dos Santos Capinha Rodrigues. O funeral a cargo da Agência Salgado, sairá amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena (á Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de São João.

SUFRÁGIOS

António Tovar de Lemos

Amanhã, pelas 12 e 30, a família Tovar de Lemos manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, no 30.' dia do seu falecimento, na capela do S. Sacramento, na Basílica da Estrela.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

dimplex
á venda nas boas lojas

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

Com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, estão a realizar-se os rastreios da tuberculose pulmonar e de doenças cardiovasculares entre os estudantes universitários de Lisboa, que decorrem exclusivamente nas novas instalações dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa.

Simultaneamente, em regime de voluntariado e com a colaboração do Instituto Nacional de Sangue, determina-se o grupo sanguíneo e a doação, benévola, de Sangue para os hospitais.

Trinta campistas valentes (dos 15 aos 60 anos) no frio da Serra de Sintra

Três dezenas de sócios do Clube de Campismo de Lisboa (entre os quais seis senhoras) estão acampados desde ontem na serra de Sintra (nos Capuchos), no parque privativo da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

Talvez seja exagero afirmar que, esta manhã, eram trinta campistas a bater o dente; a verdade, porém, é que fazia muito frio e a serra, envolta em nevoeiro espesso, mostrava-se pouco convidativa.

Com este acampamento, o C. C. L. inicia as suas actividades para este ano, ao mesmo tempo que procura incrementar o campismo de Inverno. Muita gente, desta vez: práticamente o grupo de montanhismo do Clube.

Mesmo assim, o número é considerado animador, uma vez que o campismo de Inverno tem poucas tradições no nosso país. Esta é a opinião do presidente do C. C. L., sr. Joaquim Campino que recorda que o Clube tem cerca de 7 mil sócios e o acampamento do Outono chega a reunir dois mil.

«*No Inverno, é mais difícil. Até escolhemos a serra de Sintra, porque os campistas são quase todos do grupo de montanhismo. Aproveita-se para fazer escaladas nas fragas*».

E o acampamento é apenas isto: 10 tendas desportivas e uma «roullotte» (também desportiva) instaladas perto da casa-abrigo do mini-parque da Federação na serra de Sintra.

Novos e «velhos» em campismo de Inverno

Os «campistas-heróis» deste acampamento de Inverno pertencem todos a uma classe que pode designar-se por média: estudantes, operários, empregados de escritório e funcionários públicos. Doze deles subiram a serra a pé, a partir da estação de Sintra. Com o saco ás costas, utilizando atalhos, é um instante: aí 1 hora e 40 de caminhada.

Um outro trepador, o sr. Fernando Nunes, funcionário da Fudação Gulbenkian, chegou atrasado á estação e meteu-se ao caminho. Mas teve azar: a meio da serra perdeu-se, caiu nuns poucos de buracos, tentou, por fim, pedir socorro, gritando a um «ampliador de som» que improvisou com uma revista enrolada em funil. Tudo em vão, o socorro perdeu-se na serra, e o sr. Fernando Nunes só chegou ao acampamento após 4 horas e meia de caminho (ou seja ás 11 da noite de ontem cheio de lama, cansado, todo arranhado, mas... desportivo.

Muitas histórias têm os campistas para contar, quase tantas como os caçadores. O sr. Humberto Simões da Costa, por exemplo, é o mais velho deste acampamento: 59 anos feitos ontem, e de que ele quase nem se lembrou. Os cumprimentos recebeu-os hoje de manhã, quando os companheiros souberam do aniversário. É sócio do C. C. L. há 13 anos mas, antes disso, acampava sòzinho na Cova do Vapor. Também subiu a serra a pé, o que, aliás, não lhe custou nada, por estar habituado. Ele justifica-se: «*Como não tenho carro... Mas isto não é nada, ando muito a pé e já fiz três vezes de Sintra a Cascais.*

Aliás, a sua tendência para andar a pé pode explicar-se pela lei das compensações, uma vez que o seu ofício (sapateiro) é muito sedentário.

O mais novo do grupo tem apenas 15 anos e muito que contar. Chama-se Joel Barreira Monteiro, é aluno da Escola Industrial Fonseca Benevides e campista há muitos anos.

— *Pràticamente desde que nasci... A minha mãe e o meu pai faziam campismo, e tenho lá em casa uma fotografia num acampamento quando eu tinha dois meses...*

De então para cá, tem ido a muitos acampamentos e participou no I Encontro de Alta Montanha, os Pirenéus. Em acampametos de Inverno é, contudo, estreante.

Tem 53 anos (uma senhora) e é campista há 20

Muito segura de si, a sr.ª D. Leonor de Almeida Fonseca (a «menos idosa» das senhoras do grupo) fez mesmo questão em declarar a idade: 53 anos. Casada com o sr. Manuel dos Santos Fonseca (que a acompanha e é campista há muito mais tempo que ela) socorre-se do marido para dizer que há 20 anos que participa em acampamentos. Todos os anos? Sim, todos os anos, desde que haja acampamentos... «Mesmo no Inverno» — acrescenta ela, enquanto se aconchega no «anorak».

A mais nova do grupo é a menina Maria Antonieta Moreira, de 20 anos, empregada de escritório. Pratica campismo há quase dois anos («gostava de contactar mais com a natureza») mas é uma desportista de largos recursos: judo, badminton e ténis.

Estreante em acampamentos de Inverno, impõe-se a pergunta:

— *Muito frio?*

— *Um bocadinho, mas aguenta-se bem...*

E é verdade que aguenta. De noite, nas tendas, os campistas têm sacos de dormir, mantas, colchões pneumáticos. De dia, há os exercícios de escalada que fazem aquecer. Além de tudo isto, campismo de Inverno é desporto puro e, para os contratempos, apenas um sorriso de desportivismo.

Dez tendas desportivas e uma «roulotte» (também desportiva) são as instalações do primeiro acampamento deste ano do C. C. L., no frio e no nevoeiro da serra de Sintra

O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA INAUGURADO NO PORTO PELO CHEFE DO ESTADO

PORTO, 19. — O Chefe do Estado, que ontem aqui chegou, a fim de presidir a algumas cerimónias, assistiu, de manhã, a uma missa celebrada na capela privativa do quartel-general.

O sr. almirante Américo Thomaz, iniciou as suas visitas, deslocando-se ao concelho de Matosinhos para observar uma fábrica. Depois do almoço, o sr. Presidente da Republica foi á sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto, na Rua de Alexandre Herculano. Acompanhavam-no, além dos membros da sua comitiva, os ministros das Corporações e do Interior, o secretário de Estado da Industria, o governador civil do Porto e outras altas individualidades do distrito

Após ter recebido os cumprimentos das entidades que o aguardavam, entre as quais o sr. Manuel Ferreira da Silva, presidente daquele organismo e restantes corpos directivos, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu ao descerramento de uma placa comemorativa no átrio do edifício. Seguidamente, e em cerimónia íntima, o Chefe do Estado recebeu das mãos do ministro das Corporações a medalha de ouro do sindicato.

Houve, depois, na sala das sessões uma breve sessão solene, durante a qual usou da palavra o sr Manuel Ferreira da Silva que saudou o supremo magistrado da Nação a quem exprimiu o seu mais vivo reconhecimento pela visita áquelas instalações. Depois de fazer algumas considerações de ordem política, disse que a medalha de ouro não era mais do que o testemunho, modesto mas sincero, da mais profunda gratidão e maior respeito pelo Chefe do Estado. A concluir as suas palavras, solicitou ao ministro das Corporações, o favor de, em nome do sindicato, fazer a entrega do cheque de 100 contos, destinado á «Fundação Salazar».

O sr. Presidente da Republica encaminhou-se, depois, para o Bairro do Cerco do Porto, onde inaugurou o Centro n.º 2 de Formação Profissional Acelerada.

Trata-se de um edifício construído especialmente para aquele fim e que foi custeado pelo Ministério das Corporações, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. Aí, e depois dos cumprimentos, o Chefe do Estado visitou as instalações. Seguidamente, e durante uma sessão solene, usaram da palavra, o sr. eng.º Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida e Sousa, presidente do Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte que disse ser aquela Escola uma nova era na valorização e dignificação do trabalho em Portugal e que a mesma era, em seu entender, o primeiro passo para a organização e racionalização de um vastíssimo, quase total, sector da mão-de-obra nacional. «Passar-se-á — disse — depois, a ter mais e melhores operários para a industria que, na região, é a unica esperança de vida decente para populações a quem a dureza do passado já deu eminentes qualidades que seria criminoso ignorar».

Querendo focar um ponto de queimante actualidade, o orador disse, que há anos, certo ministro da Economia lançara á industria um repto que ainda ecoa: «Lançaremos os industriais á água e só se salvarão os que souberem nadar». Aquela frase, respondia que todos morreriam se fossem lançados longe da costa e que por outro lado seria, concerteza, criminoso lançar homens ao mar atando-lhes deliberadamente aos pés bolas de ferro, cujo peso anulasse toda a sua possibilidade de flutuação. E insinuou que todos saberiam, por certo, ao que se queria referir, pois calando-se trairia a missão dos que representava se não trouxesse perante o chefe supremo e integérrimo juiz dos interesses da Nação Portuguesa a angustia de tantas empresas metalomecanicas a quem um infeliz decreto de muito recente publicação pôs em perigo mortal.

«Não discutia» — disse — «as altas razões de interesse nacional que levam o Governo a proteger uma industria nascente, mesmo quando, como parece ser o caso, se trate de mera transformação de semiproduto em produto mais evoluído. Discutia, sim, a classe que representava, porque, senão, morreria a forma onerosa porque que se entende realizar essa protecção. Se os querem deitar ao mar — acrescentou — pelo menos que lhes poupem o contrapeso, o que não será pedir demais, senão por muita esperança que aquela Escola venha dar, não se verá utilidade como tanto se gostaria de ver na sua secção metalomecanica.

E, a terminar, acrescentou, que todos acreditariam e que por isso mesmo em nome de quantos no Norte trabalham o aço queria desejar uma palavra de confiança total e indefectível no alto espírito de justiça do Presidente da Republica e no do Governo de que tanto se esperava e continuava a esperar.

No centro do Porto foram aplicados 30 000 contos

O ministro das Corporações, no seu discurso, começou por referir a criação do Instituto de Formação Profissional Acelerada, em 1962, e o desenvolvimento da sua actividade. Esclarecendo, em certa passagem, a posição actual da realização:

Dividindo o País por grandes regiões de actividade económica instalada, entendeu-se que, além de Lisboa, deveriam imediatamente beneficiar também da nova técnica, o Porto e o distrito de Setubal, para os quais desde logo se programou a criação de Centros de Formação Profissional Acelerada de capacidade e importancia idênticos ao da capital, sem prejuízo de um plano mais vasto para a cobertura das restantes regiões do País com unidades de formação profissional adequadas ás suas características e necessidades. E nesse sentido se empreenderam os primiros passos.

Tomada a decisão, haveria que escolher os terrenos apropriados e elaborar em conformidade os projectos respectivos. Tudo, porém, se deveria fazer sob o signo da celeridade que, pelo menos, não desmerecesse daquela outra a cujo ritmo caminhava a economia nacional. E foi o que se fez, ainda que para tanto tivesse havido necessidade como houve, de abandonar métodos usuais e ultrapassar formas clássicas de resolução dos problemas.»

Noutra passagem do seu discurso, o prof. dr. Gonçalves Proença indicou que, «por especialidades profissionais, se tem verificado que os trabalhadores que colheram maiores benefícios com a formação adquirida foram os que frequentaram os cursos de fresagem, carpintaria, canalização e cofragens.»

E, em conclusão, o ministro das Corporações disse:

Sobre o valor do investimento efectuado no Centro de F. A. do Porto, supomos nado ser preciso acrescentar ao que já também foi dito, esperando que os quase 30000 contos que aqui serão aplicados possam garantir a rentabilidade social e financeira exigida pelo desenvolvimento económico e bem-estar dos portugueses.

A noite, o sr. Presidente da Republica e sua comitiva jantarão num organismo coporativo.

Amanhã, de manhã, o Chefe do Estado, segue da estação das Devezas para Lisboa, em comboio especial.

Mais de 200 mamíferos nasceram em 1968 no «Zoo» de Lisboa

Durante o ano de 1968 nasceram no Jardim Zoológico de Lisboa mais de 200 mamíferos entre os quais destacamos: 1 hipopótamo, 1 bufalo, 2 bisontes, 1 palanca preta, 6 leões, 1 yack, 1 chimpanzé, 1 ponei de Shetland, 1 coati, 2 macacos babuinos, 3 gamos brancos, 12 gamos amarelos, 2 veados, 1 corso do Gerez, 6 macacos híbridos de chacma e papião, 2 muflões, etc. O nascimento de aves diversas foi também muito avultado e são de mencionar, entre as espécies selvagens, as seguintes: 2 mutuns, 12 gansos do Egipto, 3 corvos, 2 gaivotas, 6 galinhas de água, 1 naudu, 2 gansos híbridos de pata ferrão e ganso do Egipto, 4 soco-bois e 6 garças. No respeitante aos répteis, de rara e difícil reprodução em cativeiro, registou-se este ano o nascimento, pela primeira vez no Jardim, de 6 sardões. Mas as colecções do Jardim foram também valiosamente enriquecidas por compras, trocas e ofertas. Entre os animais adquiridos destacamos, de modo especial, os 4 tigres da Sibéria e ainda um casal de leopardos caçadores (chitas), 5 anduas verdes, 25 diamantes mandarins brancos e 150 pássaros ornamentais diversos, adquiridos na Holanda (10 casais de canários vermelhos, 8 melros metálicos, 30 rouxinóis do Japão, 4 gaios de poupa branca, 10 tecelões, 20 cias pintadas, 10 estorninhos de cabeça cinzenta, 10 estorninhos de cabeça branca, 20 estorninhos faladores, 10 estorninhos indianos e 10 estorninhos de pagode). Por troca obtiveram-se, além de outros animais, 50 tucanos, 25 aves várias, do Brasil, e uma panda (grou caruncula tus). E, finalmente, entre as muitas ofertas recebidas, salientam-se 96 símios, 1 chimpanzé, 1 linguana, 1 veado de Timor, 9 raposas, 4 texugos, 2 toirões, 2 faisões, 1 cisne preto, etc.

DESPORTO

Notável resultado em pista coberta

DORTMUND, 19 — (F. P.) — O alemão do Oeste, Klaus Schiprowski (medalha de prata nos Jogos Olímpicos do México) estabeleceu ontem a melhor «performance» europeia em pista coberta, ao saltar á vara 5 m 21 cm.

A «performance» foi realizada num festival da Imprensa desportiva da R. F. A.

ONTEM À NOITE, EM CARACAS

SPORTING: Derrota por 3-4

(depois de estar a vencer por 3-0)

com o Deportivo de Itália

CARACAS, 19 — (A. N. I.) — O Deportivo da Itália, segundo classificado do campeonato de futebol da Venezuela, derrotou de uma maneira impressionante e quase no último minuto o Sporting Clube de Portugal, por 4-3, num encontro internacional amigável disputado em Caracas, ontem à noite.

Ao intervalo os portugueses ganhavam por 3-2.

Os golos do Deportivo da Itália foram marcados por Mendo-

Lourenço: dois golos que não evitaram nova derrota do Sporting

za aos 35 minutos, por Almeida aos 41 e por Pereira aos 57 e aos 87 minutos.

Os tentos dos portugueses foram obtidos por Lourenço aos 8 e aos 22 minutos e por Morais aos 14.

As equipas alinharam:

DEPORTIVO DA ITÁLIA — Eddy Garcia; Tenório, Frebdy e Vicenta; Torres e Elmo; Mendoza, Almeida, Mateo, Paulinho e Nitti.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando e José Carlos; Pedro Gomes e Gonçalves; Pedras, Chico Lourenço, Ernesto e Morais.

E equipa do Sporting Clube de Portugal regressa amanhã a Lisboa

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Resultados dos vários jogos efectuados esta manhã e ontem a contar para os campeonatos da A. F. Setúbal:

JUNIORES (4.ª jornada da 2.ª fase) — *Série A* — Cova da Piedade-Sesimbra, 3-0; Almada-Vitória, 0-0. *Série B* — Luso-Montijo, 2-0; Barreirense-C. U. F., 2-5.

JUVENIS (4.ª jornada da 2.ª fase) — *Série A* — Almada-Seixal, 2-0; Vitória (B)-Sesimbra, 2-0. *Série B* — Sarilhense-Montijo, 3-1; Barreirense-Vitória (A), 3-2.

O jogo-repetição entre o Pinhal-Novense e o Alcochetense foi ganho por estes ultimos por 2-0.

RESERVAS (16.ª jornada) — V. Setubal-Seixal, 7-0; C. U. F.-Montijo, 5-0; Luso-Barreirense, 0-1; Trafaria-C. Piedade, 3-0. O jogo Amora-Almada, foi adiado para quinta-feira.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Prosseguiu hoje, de manhã, o campeonato lisboeta de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Águias-Sporting (A) ...	2-5
Ateneu-R. Cordeiro	5-3

SÉRIE B

Armador. (B)-Benf. (A)	4-5
Sporting (B-Atl. Cacém	5-0
Amoreira (A)-P. Arcos	5-0

SÉRIE C

C. Pia (A)-Armad. (A)	5-4
C. Católico-Itendente ...	5-1

SÉRIE D

Comb. (A)-Amor. (B)	5-0
Rec. Apolo-E. Amadora	5-2

A habitação é o seu problema?

COM UMA PEQUENA ENTRADA

(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)

OU A PRONTO PAGAMENTO

PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA

E... RECEBERÁ AINDA

A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO

5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO

SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969

ANDARES—MORADIAS

165 A 240 CONTOS ... 660 A 680 CONTOS

EM

RIO DE MOURO

A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA

CONSULTE-NOS!

ORGANIZAÇÃO

BRANCA LUCAS — S. A. R. L.

R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º — LISBOA (à Igreja S. Domingos)

TEL. 32 00 47 - 32 00 63

BADMINGTON

O C.I.F. venceu o Benfica (4-1)

O campeonato do Sul, de badminton prosseguiu ontem, com os encontros correspondentes á 5.ª e penultima jornada, um dos quais suscitou grande interesse, pela possibilidade que oferecia de decidir a questão do título.

Anotemos, desde já os resultados:

C. I. F.-Benfica	4-1
C. B. L.-Lisboa Ginásio	4-3

O velho C. I. F. logrou desforrar-se do desaire sofrido na primeira volta, sem que se tornasse necessário jogar a ultima partida, o que aliás, sucedeu, apenas, pelo adiantado da hora. A não haver surpresas no ultimo dia, só um encontro extra revelará o campeão de 1968-69.

As equipas formaram:

C. I. F. — Tomás Matoso, José Novais, Pinto Alves, prof. F. Lemos e Vilfredo Ribeiro.

BENFICA — José Bento, Flores Tavares, Marques da Costa, José Azevedo e Rui Damásio.

A luta entre o Clube de Badminton de Lisboa e o Lisboa Ginásio foi tão equilibrada que foi preciso recorrer a uma partida para desempate. Alinhâram:

C. B. L. — Telo Gomes, Alegre dos Santos, dr. Mesquita Guimarães (pai), dr. Mesquita Guimarães (filho), Guilherme Trindade e dr. A. Pedroso Pimenta.

LISBOA GINÁSIO — Otílio Gonçalves, João Giestas, Tavares Carvalho, Meneses professor F. Lemos e Vilfredo Ribeiro.

JOGO SEM BOLA

LONDRES, 19 — (R.) — O campo estava coberto de gelo e impraticável e o desafio de futebol da I Divisão que lá se devia disputar foi adiado. Contudo, isso não impediu uma equipa de mineiros do carvão de realizar a sua própria versão do jogo.

O «desafio» só começou, porém, quando funcionários do campo chamaram a Polícia. Então, foi roubado o capacete de um guarda e um segundo polícia foi quase atirado por cima da vedação que cerca o campo.

Seis «jogadores» compareceram perante um tribunal respondendo por diversas acusações: desde um desafio improvisado no campo do Queens Park Rangers, da I Divisão, em Londres, até tentativas para causar graves danos físicos. Cinco foram multados e o sexto condenado a seis meses de cádeia.

PROVAS DA A. F. L.

Para o Atlético (invicto) o êxito na «Domingues Fernandes»

• O Benfica confirmou o triunfo na Taça Gameiro Pereira

Com os jogos efectuados ontem terminou o torneio de futebol denominado «Taça Filipe Gameiro Pereira», feliz iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa e que teve como vencedor o Benfica que, apenas cedendo dois empates, logrou obter a maior pontuação, a uma distancia de cinco pontos do seu mais directo rival o Sporting.

Resultados da jornada:

Sintrense-Benfica... 2-2 (0-4)
U. Algés-Alhandra 1-5 (2-6)

Classificação final:

	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	2	—	32-3	28
Sporting	5	3	2	20-6	23
Alhandra ...	5	1	4	18-13	21
Sacavenense	4	1	5	11-20	19
Sintrense ...	3	2	5	16-17	18
União Algés —	1		9	9-47	11

Troféu «Domingues Fernandes»

Também com a jornada efectuada ontem terminou a disputa do Troféu «José Fernandes» que o Atlético venceu brilhantemente contando por vitórias todos os jogos.

Resultados da ultima jornada:

Odivelas-Casa Pia... 0-2 (1-0)
Atlético-Oriental.... 3-0 (2-1)

Classificação final:

	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	8	—	—	27-7	24
Torriense...	4	—	4	18-16	16
Casa Pia ...	3	—	5	12-11	14
Oriental ...	3	—	4	12-16	13
Odivelas ...	2	—	6	12-31	12

O Oriental tem uma falta de comparência.

Juniores da 1.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á 19.ª jornada, prosseguiu hoje o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., que registaram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Belenenses-1.º Dezembro	1-0
Cascais-Sintrense	0-2
E. Amadora-Palmense ...	2-0
Casa Pia-Atlético	1-2
Benfica-Vitória	6-0
Oeiras-Algés	2-2

SÉRIE B

Malveira-Sacavenense ...	0-3
Sporting-Torriense	6-0
Alhandra-Loures	2-0
Odivelas-Olivais	2-2
Alverca-D. Olivais	3-0
Oriental-Bucelenses	0-1

Juniores da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados esta manhã a contar para o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão (8.ª jornada).

SÉRIE A

Porto Salvo-St.ª Catarina	1-0
Linda-a-Pastora-B. Hora	0-4
Rio Janeiro-Tires	0-3
Estoril-S. L. Águias	0-0
Carcavelos-Mouraria	1-2
Casalense-Bom Sucesso...	5-0

SÉRIE B

Cacém-Mucifalense	1-1
Mercês-P. Pinheiro	0-0
Águias-Belas	3-1
Montelavarenses-Lourel..	5-1
F. Benfica-Ericeirense...	2-2
Mafra-Mem Martins	4-2

SÉRIE C

Tarujense-Operário	2-1
Lusitano C-Camarate ...	1-5
Liberdade-Império	4-5
Arroios-Odivelas	1-2
Cascalheira-Charneca	2-0

SÉRIE D

Zambujalense-Vialonga...	1-0
Santa Iria-P. Frielas ...	5-0
Caneças-Povoense A. C.	2-1
Villafranquense-Azambu.	3-0
Tojal-P. Loures	0-0
Carregado-U. Povoense..	1-0

Juvenis

Nos encontros a contar para o «Distrital» de Juvenis da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Graça-Prior Velho	1-1
Lusitano C-D. Olivais...	3-1
Sporting-Olivais	6-0
Oriental (A)-Império ...	6-1
Vitória-Bela Vista	6-1

SÉRIE B

S. L. Águias-Atlético ...	0-6
Algés-Boa Hora	3-1
Belenenses-Cascais	2-0
Oeiras-S. Vicente Beira...	7-0
Carcavelos-Rio Janeiro...	5-0

SÉRIE C

F. Benfica-Oriental (B)	2-0
1.º Dezembro-Sintrense ..	2-4
Águias-Unidos	2-2
Palmense-Benfica	0-9
E. Amadora-Casa Pia ...	2-1

SÉRIE D

Vialonga-U. Povoense ...	3-1
Torriense-U. Povoense...	6-0
Villafranque.-Castanheira	6-0
Alverca-Alhandra	3-0

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Nos jogos, hoje realizados, correspondentes á 3.ª jornada do Campeonato de Lisboa, de seniores, verificaram-se os resultados seguintes:

Palmense-Fut. Benfica, 1-2; Atlético-Benfica, 1-1.

Em reservas, o Atlético perdeu com o Benfica, por 0-3.

Torneio de Abertura

Nos encontros da 3.ª jornada do «Torneio de Abertura», em juniores, o Belenenses empatou com o Fut. Benfica a zero bolas, e o Benfica derrotou o Atlético, por 4-0.

RÂGUEBI

Os «Nacionais»

Resultados dos jogos realizados esta manhã a contar para o Campeonato Nacional de Raguebi e para o torneio de reservas da mesma modalidade:

Campeonato Nacional — Seniores — Série A: Económicas-C. D. U. L., 0-30; Técnico-Agronomia, 3-0.

Reservas — Económicas-C. D. U. L., 0-35; Técnico-Agronomia, 9-0.

Golfe

TAÇA A. CASANOVAS

Com a presença de 34 jogadores começou a disputar-se ontem, no campo do Clube de Golfe do Estoril, o tradicional torneio da taça «António Casanovas».

No sistema de «pansadas», com partidos, procedeu-se ao apuramento dos quatro primeiros classificados que hoje disputam, por eliminação directa, a fase final.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Ricardo Espírito Santo Rocciardi, 64 pontos (82-18); 2.º, Manuel Azevedo Rua, 66 (82-16); 3.º, Rodrigo Bivar, 69 (73-4); 4.º, F. Costa Cabral, 69 (73-4)

A competição deve ficar concluída hoje ao fim da tarde.

O «RALLYE» ENCONTROU BOM TEMPO...

«Record» de concorrentes a chegar a Monte Carlo?

MONTE CARLO, 19 — (R.) — Os concorrentes ao «rallye» de Monte Carlo estão hoje a percorrer a fase final da sua prova de 3200 quilómetros debaixo de chuva.

Até agora, apenas quatro dos 184 carros, que partiram na sexta-feira á noite de oito pontos diferentes na Europa, desistiram oficialmente, e os organizadores dizem que, se não mudarem bruscamente as condições atmosféricas, um numero «record» de concorrentes cortará a meta amanhã em Monte Carlo.

A noite passada, nenhuma das principais tripulações tinha ainda sofrido penalidades e só um pequeno numero dos condutores menos experientes tinha perdido pontos por haverem chegado depois do horário aos postos de «contrôle».

O «rallye» parece ir decorrer como nos ultimos anos, dependendo as classificações das provas de velocidade que vão realizar-se na próxima semana, nas estradas cobertas de neve dos Alpes franceses.

Até este momento, o tempo tem estado a favor dos concorrentes e, durante o dia de ontem, os maiores percalços com que tiveram de contar foram a chuva e o nevoeiro.

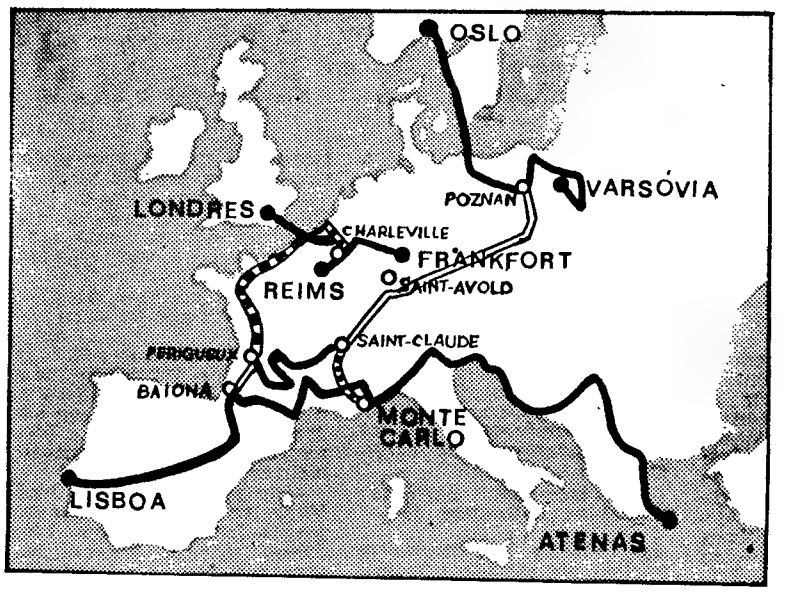
Os 34 concorrentes que partiram de Mónaco foram os que tiveram menos sorte. Um «Renault Alpine» tripulado pelos franceses Richard Cacassuto e Max Minazzoli foi forçado a retirar-se da prova devido a ter embatido contra uma árvore perto de Digens, nós Alpes, nenhum dos ocupantes do veiculo ficou ferido.

Os austriacos Hannes Steinmann e Berndt Brodner, foram os que realizaram a prova mais curta, pois o seu carro sofreu uma avaria mecanica poucos quilómetros após a partida.

Segundo noticias ainda não confirmadas, outro dos concorrentes que partiram de Mónaco também já desistiu.

As duas desistências oficiais registadas ontem foram as dos alemães ocidentais Kal von Kothen e Willie Nickel, que corriam num volvo, e dos franceses Michel Leroux e Patrick Combe, num «Triumph GT 6.

Maria da Fé, a simpática vedeta do fado e uma das intérpretes escolhidas para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», é adepta do automobilismo. Ei-la com António Peixinho e Burnay Bastos, equipa que concorre ao «Rallye» de Monte Carlo



Itinerários do «Rallye»

Os diversos itinerários de concentração que os concorrentes percorrem neste momento convergem em Monaco, onde os automobilistas chegam amanhã

NOS TERRENOS DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

Duas centenas de raparigas participaram nas provas de corta-mato

FORAM DECLARADAS VENCEDORAS:
UMBELINA NUNES (Benfica)
ANA ARAÚJO (Vitória de Setúbal)
ELISABETE GOMES (Sporting)
LÍGIA PALHATÃ (Benfica)
MARIA FERNANDA SILVA (Liceu de Portugal)
EDUARDA CRUZ (Sporting)

Está lançada a propaganda das provas de corta-mato. Hoje como ontem, as raparigas portuguesas responderam á chamada. Mais de duzentas compareceram cheias de entusiasmo e fé, em várias competições, lutando denodadamente pela conquista das melhores posições.

Foi um espectáculo surpreendente, nesta manhã, cinzenta, fria, aliás, própria para as corridas através do campo. Salutar desporto, complemento excepcional para a educação da juventude escolar. E não há duvida, que dois grandes centros responderam aos desejos da Associação de Atletismo, participando em força na corrida para infantis. Nada menos de uma centena de jovens raparigas pertencentes á Escola Marquesa de Alorna e ao Liceu de Setubal. Juntamente com as representantes do Benfica e do Sporting travaram entusiástico despique num percurso de 500 metros, traçado entre pinheiros num terreno próprio, capaz de proporcionar luta desportiva de elevado nível.

Nas outras categorias com menos participantes, os despiques, também, foram dignos de nota. Referimo-nos, em primeiro lugar aos juvenis e depois aos juniores, já que em seniores, a luta se resumiu apenas ás atletas «leoninas».

Eis os resultados:

Infantis (filiadas) — 1.ª, Lígia Palhota (Bf.), 1 m. 11,5 s.; 2.ª, Ausenda Pereira (V. Set.), 1 m. 14,5 s.

Infantis (não filiadas) — 1.ª, Maria Fernanda Silva (Liceu Setubal), 1 m. 14,6 s.; 2.ª, Ana Pinto (Esc. Marquesa Alorna), 1 m. 15,4 s.; 3.ª, Maria Paula Cruz (L. Set.), 1 m. 16,9 s.; 4.ª, Olívia Figueiredo (M. A.), 1 m. 16,9 s.; 5.ª, Brígida Cunha (M. A.), 1 m. 17,8 s.; 6.ª, Sara Correia (M. A.), 1 m. 19,1 s.; 7.ª, Dinora Lampreia (M. A.), 1 m. 19,4 s.; 8.ª, Maria Fernanda Cruz (M. A.), 1 m. 19,8 s.; 9.ª, Ana Paula Marques (Bf.), 1 m. 20,2 s.

Juvenis (filiadas) — 1.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 2 m. 18,2 s.; 2.ª, Isabel Teodoro (B.), 2 m. 12,5 s.; 3.ª, Fernanda Gonçalves (Sp.), 2 m. 24,2 s.; 4.ª, Conceição Martins (Bf.), 2 m. 29,5 s.; 5.ª, Hermínia Nunes (Sp.), 2 m. 35,3 s.; 6.ª, Silvina Marques (Bf.), 2 m. 38 s.

Juvenis (não filiadas) — 1.ª, Ana Araujo (V. Setubal), 2 m. 22,6 s.; 2.ª, Maria Antonieta Cabrita (L. Set.), 2 m. 33,1 s.; 3.ª, Elvira Lopes (Bf.), 2 m. 33,6 s.; 4.ª, Maria de Lourdes Lopes (Bf.), 2 m. 38,9 s.; 5.ª, Ana Saraiva (B.), 2 m. 39 s.; 6.ª, Lina Reis, (V. Set.).

Juniores (filiadas) — 1.ª, Elisabete Gomes (Sp.), 3 m. 4,9 s.; 2.ª, Dominique Daupias (Sp.), 3 m. 5,2 s.; 3.ª, Maria da Conceição Pina (Sp.), 3 m. 9,8 s.; 4.ª, Anabela Santos (Bf.), 3 m. 17 s.; 5.ª, Maria Irene Gomes (V. Set.), 3 m. 18,3 s.; 6.ª, Maria Amélia Carriço (V. Set.), 3 m. 27,2 s.; 7.ª, Maria Adelaide Pereira (V. Set.), 3 m. 28,2 s.; 8.ª, Isabel Saraiva (Bf.), 3 m. 30 s.

Por equipas: 1.ª, Sporting (1-2-3), 6 pontos; 2.ª, Vitória de Setubal (5-6-7), 18 pontos; 3.ª, Benfica (8-9-10), 27 pontos.

Seniores (filiadas) — 1.ª, Eduarda Cruz (Sp.), 5 m. 12,3 s.; 2.ª, Florinda Serra (Sp.), 5 m. 30,8 s.

Seniores (não filiadas) — 1.ª, Maria Graça Amorim (Sp.), 5 m. 38,8 s.

O Corinthians de S. Paulo venceu a Universidade do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Corinthians de São Paulo venceu a da Universidade do Chile, por 2-0, no prosseguimento do Torneio Internacional Hexagonal, disputado ontem, no Estádio Nacional, de Santiago do Chile.

Assistiram ao prélio 35 000 espectadores.

O resultado foi feito no primeiro tempo e os golos foram marcados por Bene aos 11 e por Tales aos 35 minutos.

As equipas apresentaram a seguinte composição:

CORINTHIANS — Lula; Lidu, Ditao e Luís Carlos; Edson e Dirceu; Rivelinho, Buias, Tales, Bene e Eduardo.

UNIVERSIDADE DO CHILE — Neff; Rodriguez, Quintano e Contreras; Albanes e Hodges; Yavar, Araya, Lasso, Camargo e Arratia.

O encontro anterior, disputado entre as equipas do Estrela Vermelha, da Jugoslávia e o Dynamo, da União Soviética, terminou com um empate a uma bola.

Rápid e Barcelona (do Equador) defrontam-se hoje

GUAYQUIL, (Equador), 19 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Rápid de Viena defronta hoje o Barcilona, vice-campeão do Equador, num encontro-desforra. O Barcelona derrotou o Rapid no seu primeiro jogo disputado em Guayquil, no domingo passado.

A equipa Vinatier-Jacob (Vinatier à direita, na gravura), uma das favoritas da Alpine

CICLISMO INTERNACIONAL

PATRICK SERCU: REVALIDAÇÃO DE TÍTULO

CHARLEROI, 19 — (F.P.) — Patrick Sercu, da Bélgica, conservou o título de campeão europeu de «omnium», após vencer as provas disputadas no Palácio dos Desportos desta cidade.

*

BERLIM, 19 — (F. P.) — O alemão Wolfgang Schulze venceu o «Grande Prémio de Berlim». O vencedor impusera-se desde a primeira das três partes da prova, que consta de três percursos de 25 quilómetros cada. Em segundo lugar classificou-se o holandês Oudkerk.

REMO AS REGATAS DO TORNEIO DE ABERTURA

Ao longo da muralha da Junqueira e sob organização do Centro de Remo da Mocidade Portuguesa disputaram-se, hoje, as regatas do torneio de abertura, que forneceram os seguintes resultados:

«*Yoles*» *de 8* — Liceu D. João de Castro (Carlos Henriques, António Furtado, Guilherme Filipe, José Borges, Rogério Paulo, Augusto Esteves, Rui Castro e J. Nogueira); 2.º, Escola Industrial Machado de Castro; 3.º, Liceu Gil Vicente; 4.º, Liceu Pedro Nunes.

«*Yoles*» *de 4* — 1.ª série: 1.º, Escola Industrial Marquês de Pombal (Adelino Medeiros, Eurico Luís, Mário Jorge, Jorge Manuel e A. Martins); 2.º, Colégio Salesianos; 3.º, Escola P. Prazeres. 2.ª série: 1.º, Liceu Passos Manuel (Manuel Torres, Paulo Amaro, Rui Chaves, Vítor Martins e Rodrigues Soares); 2.º, Escola Ferreira Borges; 3.º, Instituto Comercial. 3.ª série: 1.º, Universitários-Mistos (Tavares de Almeida, F. Constantino, A. Esteves, H. Santos e Helder Matias).

GINÁSTICA

Preparando os «graus de aptidão»

Realizou-se esta manhã, no Ginásio Clube Português, uma sessão demonstrativa dos «graus de aptidão», reunião cuja inicitiva pertenceu ao Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ginástica, para que assim se acertassem quaisquer dúvidas que pudesse haver, por parte dos técnicos dos vários clubes.

Nesta sessão preparatoria — asim lhe podemos chamar — exibiram-se alguns dos mais jovens representantes da ginástica do G. C. P., que, embora sem preocupação classificativa, deram o seu melhor, em esquemas plenos de elegancia e beleza ginástica.

Fizeram-se demonstrações em trave olímpica, paralelas e cavalo com arções.

Para participarem nos «Graus de Aptidão», cujas provas terão lugar nos dias 26 do corrente, 2 e 5 de Fevereiro, estão inscritos 165 ginastas, o que, sendo ainda pouco, já dá mostras de um pouco mais de interesse pela causa da Ginástica, por parte dos clubes e praticantes.

São as seguintes as representações dos clubes:

Femininos: Sport Lisboa e Benfica—28; Ateneu Comercial de Lisboa — 37; Ginásio Clube Português — 18; Associação Académica de Coimbra — 3.

Masculinos: Benfica — 26; G. C. Português — 35; Sporting — 7; Ateneu C. Lisboa — 7; Académica — 4.

De notar, a ausência de inscrições de ginastas do Lisboa Ginásio Clube e o número «record» da representação do Benfica (54), logo seguido pelo Ginásio Clube Português (53).

DESPORTO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SETÚBAL, 1-BENFICA, 1

(Continuação da 1.ª página)

começo dos visitados, o Benfica não se perturbou e aos 3 minutos repôs a igualdade num remate de cabeça de COLUNA a concluir um livre apontado por Simões.

O jogo prosseguiu depois numa toada de grande entusiasmo e vibração, com o Benfica lançado na ofensiva e o Vitória a desferir os seus golpes de preferência em jogadas de contra-ataque.

Aos 9 minutos um fora de jogo erradamente assinalado a Figueiredo levantou protestos. Entretano o jogo decorria com agrado, embora fosse evidente o nervosismo de alguns jogadores. No Benfica começou a tomar vulto a acção de Jaime Graça, condutor dos melhores lances ofensivos da sua equipa.

No Vitória, José Maria e Jacinto João tinham papel preponderatne e ambas as defesas tinham grandes dificuldades em neutralizar a velocidade dos ataques contrários.

Torres, aos 13 minutos acorreu á sua área para anular um lance muito perigoso dos sadinos, concedendo canto a que se seguiu novo canto para cortar nova situação de muito perigo.

O primeiro quarto de hora foi de emoção no Estádio do Bonfim. Dois golos logo de início empolgaram jogadores e assistência, vendo-se duas equipas a gizar magníficos lances de ataque adornados pela boa execução individual dos jogadores.

Aos 24 minutos Guerreiro numa excelente jogada bateu toda a defesa do Benfica, incluindo José Henrique. A bola, porém, correu paralelamente á linha de golo até que os benfiquistas aliviaram.

Dois minutos depois José Henrique ao colocar a bola em jogo deixou-a fugir. Arcanjo aproveitou para atirar o esférico para a rede deserta. Coluna, porém, acorreu com oportunidade e pôde travar o esférico na sua marcha fatal.

Aos 30 minutos, porém, Torres teve uma excelente jogada que concluiu com um centro em condições favoráveis ao remate dos companheiros. A defesa do Vitória, no entanto, oportunamente pôde neutralizar a jogada que se apresentava perigosa.

Os dois momentos de perigo atrás assinalados, frente da rede de José Henrique, traduzem uma maior pressão ofensiva dos setubalenses ao aproximar-se a meia hora. O Benfica, contudo, era uma equipa insubmissa, desferindo os seus golpes sempre que para tal se lhe apresentava a ocasião. A jogada de Torres ilustra até essa irreverência dos «encarnados» ante o ímpeto do adversário.

Aos 33 minutos um bom remate de Wagner fez a bola embater na cabeça de um defensor benfiquista e a jogada perdeu-se.

Respondeu o Benfica com uma arrancada de Eusébio que provocou muito perigo. Simões, isolado, não conseguiu, porém, vencer a oposição de Vital, que saíra ao seu encontro.

O golo parecia iminente em cada lance e pouco antes do intervalo Figueiredo conseguiu introduzir a bola na rede do Benfica. O árbitro, no entanto, anulou o golo por deslocação do marcador o que provocou grande efervescência dentro e fora do rectângulo, uma vez que os sadinos fundamentavam as suas reclamações no facto do esférico ter tocado antes num defensor benfiquisa o que tornava legal a posição do dianteiro de Setubal.

Nos ultimos quinze minutos o Vitória carregou a fundo sobre a baliza benfiquista impondo superioridade que causou muitos momentos de apuro aos defensores visitantes. Saliente-se a interferência do hábil Arcanjo nos melhores lances de ataque da sua equipa e a boa actuação de Humberto e Raul no sector defensivo dos benfiquistas.

Ao intervalo, portanto: V. Setubal, 1-Benfica, 1.

O Vitória recomeçou a partida em grande velocidade, sujeitando o adversário a intenso domínio. Figueiredo, de cabeça, rematou á barra aos 4 minutos.

O Benfica fez, então, substituir Jaime Graça por José Augusto, mas o o grupo de Setubal continuou dono e senhor do jogo.

Até aos 11 minutos, altura em que uma fuga de José Augusto levou pela primeira vez neste segundo tempo, a equipa local superiozou-se abertamente a um antagonista que parecia incapaz de acompanhar a extrema movimentação do ataque setubalense.

Ao aproximar-se o quarto de hora Eusébio teve duas fugas que constituiram sério risco para a rede de Vital.

Estes lances parecem ter assinalado uma melhor réplica do Benfica, cujo ataque começou a surgir ameaçador.

Aos 14 minutos Arcanjo substituiu Tomé no onze sadino.

Libertando-se do assédio dos sadinos nesta segunda parte, o Benfica voltou a equilibrar a partida mercê dos esforços de Eusébio, Torres, Toni e Simões principalmente.

Mas aos 20 minutos José Maria teve uma admirável jogada individual em que fintou vários adversários, acabando por ser derrubado por Coluna á entrada da área. O livre marcado por Jacinto João proporcionou espectacular defesa a José Henrique.

O desafio decaiu de nível em relação ao melhor período da primeira parte. No entanto a emotividade do duelo manteve-se, ainda que mereça destaque o período inicial do Vitória qu superou largamente o Benfica na velocidade com que desenvolveu os seus esquemas.

A réplica do Benfica ainda que meritória não conseguiu mais do que equilibrar a partida no aspecto territorial.

Duas substituições; no Vitória Petita subsituiu Guerreiro e no Benfica, Eusébio cedeu o lugar a Praia, o que se estranhou, pois o moçambicano estava a ser dos mais destacados jogádores em campo.

O Vitória voltou entretanto a impor a sua maior frescura física e ardor atacante e o jogo desenrolou-se até final no meio-campo dos «encarnados».

O empate poderia parecer injusto para os sadinos. Na realidade a turma de Fernando Vaz usufruiu larga superioridade técnica e territorial ao longo dos noventa minutos, embora o Benfica tivesse sempre colocado no jogo toda a sua experiência, o que lhe permitiu alcançar a igualdade.

Anote-se, contudo, o labor excelente dos compartimentos defensivos a opôr-se muito bem aos magníficos lances desenvolvidos pelos sectores atacantes.

LIONEL ROSE

O PUGILISTA DO ANO

MANILA, 19 — (A. N. I.) — Ao campeão mundial dos «levíssimos», Lionel Rose, da Austrália, foi atribuido o título de «pugilista do ano» (1968) pelo Conselho Mundial de Pugilismo (WBC).

Ao anunciar as classificações, o Conselho declara que Rose foi escolhido, depois de se apreciarem os feitos de outros quatro candidatos: os campeões mundiais Bob Foster (meios-pesados), Nino Benvenutti (médios), José Legra (meios-leves) e Pedro Adigue (meios-médios ligeiros).

Rose conquistou o título, em 27 de Fevereiro de 1968, ao japonês «Fighting» Harada. Defendeu-o nos combates com Takeo Sakurai e Jesus «Chucho» Castillo e derrotou José Midel num combate sem o título em jogo, com uma série de quatro vitórias.

Classificações, com indicação das nacionalidades dos que não são norte-americanos:

«Mínimos»: Campeão — Chartcachi Chionoi (Tailândia).

Pretendentes: Efren Alacran Torres (México), Bernabé Villacampo (Filipinas) e Hiroyuki Ebihara (Japão).

«Pesados»: Campeão — Cassius Clay.

Pretendentes: José Frazier, Jimmy Ellis e Sonny Liston.

«Meios-pesados»: Campeão — Bob Foster.

Pretendentes: Dick Tiger (Biafra), Eddie Jones e Gregorio Peralta (Argentina).

«Médios»: campeão — Nino Benvenutti (Itália).

Pretendentes: Luís Manuel Rodriguez, Juan Carlos Duran (Itália) e Don Fullmer.

«Médios ligeiros»: campeão — vago.

Pretendentes: Fred Little, Sandro Mazzinghi (Itália) e Stand Hayward.

«Meios-médios»: campeão — Curtis Cokes.

Pretendentes: Raul Soriano (México), Ernie «Red» Lopez e Ramon de La Cruz (Argentina).

«Meios-médios ligeiros: campeão — Pedro Adigue (Filipinas).

Pretendentes: José «Mantequilla» Nápoles (México), Bruno Arcari (Itália) e Nicolino Loche (Argentina).

«Leves»: campeão — Carlos Teo Cruz (Republica Dominicana).

Pretendentes: Ismael Laguna (Panamá), Pedro Carrasco (Espanha) e Ken Buchanan (Inglaterra).

«Leves ligeiros»: campeão — Hiroxi Kobayaxi (Japão).

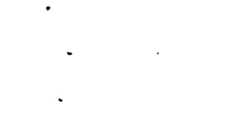
Pretendentes: René Barrientos (Filipinas), Ruben Navarro e Yoxiaki Numata (Japão).

«Meios-leves»: campeão — José Legra (Espanha).

Pretendentes: Xo Saijyo (Japão), Fighting Harada (Japão) e Pedro Gomez (Venezuela).

«Levíssimos»: campeão — Lionel Rose (Austrália).

Pretendentes: Jesus «Chucho» Castillo (México), Ruben Olivares (México) e Alan Rudkin (Inglaterra).


PRINCE ROYAL
POUPE A SUA VISTA!
O novo filtro «black slim»
destes excepcionais televisores permite-lhe uma visão nítida e repousante.
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMESTICOS

CAMPEONATO NACI[ONAL]

SANJOANENSE, 0-F.

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no campo Conde Dias Garcia, perante grande assistência, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Carreira, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Carlitos, Manaca, Louro e Orlando.

Suplentes: Raimundo; Saturnino, Adé e Videira.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Atraca e Acácio; Rolando e Gomes; Lisboa, Pinto, Djalma e Nóbrega.

Suplentes: Rui; F. Baptista, Alberto, Luís Pereira e Malagueta.

O jogo começou em ambiente de entusiasmo e as jogadas iniciais não deram indicações precisas, já que se desenrolaram sob a toada de equilíbrio.

E só aos 13 minutos surgiu o primeiro lance de possível golo, quando Djalma entrou na área, sendo desarmado em nítida falta por um defensor adversário, sem que o árbitro, perante a surpresa geral, assinalasse a respectiva falta.

E foi com superioridade evidente do F. C. Porto que o jogo prosseguiu, e, por volta dos 22 minutos, embora sem que surgissem oportunidades com o cariz de perigo, o futebol portuense era, de facto, o que revelava melhor qualidade sob todos os aspectos.

Até á meia hora para além do aspecto desagradável da feição de dureza, que passou a caracterizar o jogo, há que assinalar, apenas, dois lances de certo perigo: aos 23 minutos por parte da equipa da casa, a que se opôs com êxito a defesa portuense; e, exactamente, aos 30 minutos, num pontapé de Gomes, de fora da área, em que a bola saiu a razar o poste.

Aos 38 minutos, o Sanjoanense esteve preste a marcar. Ferreira Pinto rematou e foi Valdemar que, no derradeiro instante, evitou o golo.

E o cariz do jogo passou a ser de exibição fulgurante dos portuenses, insistindo pelo golo que, só não surgia, por infelicidade dos seus dianteiros.

Reatado o encontro, logo aos 2 minutos, Fidalgo defendeu para
se aguardav
tardosa de I
feito passar
adversário,
[illegible]

E aos 7
marcou um
...ou excel
beça, para I

Aos 10 mi
matou, emb
violentamen

Entretant
Adé substi
equipa local

Perto da
meiro Djalm
obrigaram F
tes defesas.

A um min
conseguiu p
cou em exo
de desfeite
rematou fro

E chegou
as equipas
golos.

COME[NTÁRIO]

O F. C. I
capacidade t
seguiu impo
damente ofe
seu jogo enj
cuna: a falt
lizador.

Por seu t
cal utilizava

Leixões, 1-Académ., 1

(Na 1.ª volta: 0-5)

Jogo no Estádio do Mar, perante regular assistência, arbitrado por Marques Lobato, de Setúbal.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil e Bené; Albertino, Calado, Horácio e Neca.

Suplentes — Rosas, Lázaro, Mota e Rudolfo.

ACADÉMICA — Viegas; Gervásio, Alhinho, Vieira Nunes e Araujo; Rui Rodrigues e Nené; Mário Campos, Manuel António, Quim e Peres.

Suplentes — Brassar, Agostinho, Belo, Crispim e Artur Jorge.

Pode dizer-se que até ao quarto de hora a toada foi de nítido equilíbrio, com defesas e ataques, em plena e alternada movimentação.

Aos 3 minutos, e na marcação de um livre indirecto, Rui Rodrigues atirou directamente e fez o golo, que o árbitro anulou — e bem.

Pouco depois, uma má entrega de Adriano colocou a bola nos pés de Quim, que se isolou, centrou, chegando Mário Campos ligeiramente atrasado para o remate.

Aos 10 minutos, e depois de Viegas ser chamado a duas ou três intervenções fáceis, a Académica atacou com perigo pelo flanco direito e quando Manuel António se preparava para centrar na área, viu a bola desviada por mão de Nicolau, sem que o árbitro castigasse a falta.

A toada de jogo não se modificou durante o 2.º quarto de hora da partida, e só ao aproximar-se da meia hora, o Leixões pôde dar a sensação de maior perigo.

Aos 27 minutos, Horácio com o seu jeito habitual, conseguiu antecipar-se a Alhinho, mas, no momento do remate, escorregou e permitiu que Viegas defendesse.

Aos 37 minutos, o Leixões voltou a ter o golo ao seu alcance, mas num lance de «cerimónia» de Horácio, Viegas pôde, com destemor, arrojar-se-lhe aos pés e evitar o golo.

Aos 40 minutos, a Académica abriu o activo. Na sequência de um livre duvidoso, apontado por Rui Rodrigues, Fonseca caiu, gerou-se grande confusão e MANUEL ANTÓNIO já em desequilíbrio, pôde com o pé esquerdo fazer o golo.

Ao intervalo: Leixões, 0-Académica, 1.

Na 2.ª parte, Artur Jorge substituiu Quim, mas nem por isso a toada se modificou.

Os donos da casa surgiram com maior perigo e assim, até ao quarto de hora, a defesa visitante viu-se forçada á cedência de 6 cantos.

Cerca dos 15 minutos, os donos da casa substituiram Albertino por Lázaro, passando este para a extrema esquerda, desviando-se Neca para a direita.

Aos 17 minutos, a Académica fez um golo por Manuel António, a passe de Mário Campos, mas o árbitro anulou por fora de jogo.

Pouco depois surgiu a igualdade: cruzamento largo de Lázaro, remate em corrida disparado por NECA, á entrada da grande área.

Antes da meia hora, na Académica, Crispim substituiu Mário Campos.

Lázaro aos 35 minutos e numa recarga, rematou á barra.

No final: Leixões, 1-Académica, 1.

COMENTÁRIO

Na 1.ª parte do encontro entre matosinhenses e estudantes, a velocidade não existiu.

Entretanto, a nota dominante, terá sido a de equilíbrio, com os estudantes mais densos na defesa e os donos da casa com mais gente no meio do campo.

Manuel António e Quim foram os pontas de lança que os estudantes usaram no assalto, com Mário Campos e Peres ou Nené como apoiadores.

A Rui Rodrigues coube as mais das vezes a tarefa de perturbar Nené, em colaboração com Mário Campos.

O golo solitário deste meio tempo, nasceu exactamente da persistência dos estudantes, depois de um período em que os donos da casa pareciam ser que ia abrir o activo.

Pode dizer-se que não obstante as tentativas dos donos da casa, sempre, até ao quarto de hora, a defesa coimbrã se impôs, mesmo quando forçada a ceder nada menos que meia duzia de cantos.

A sua superioridade numérica, impedia que os esforços matosinhenses resultassem.

Mas ao quarto de hora, Lázaro substituiu Albertino e no flanco esquerdo, passou a estar mais um homem de ataque, com o seu poder de «finta». Passou a ser um perigo.

Quase logo e em resposta a um golo anulado aos estudantes, apareceu a igualdade e a partir daí, nem a substituição de Mário Campos por Crespim chegou para evitar o mando dos donos da casa, muito mais rápidos, lutadores e perigosos.

A Académica cabia jogar em contra-ataques.

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	16	25-14	24
Benfica	16	33-14	24
Guimarães	16	24-10	22
C. U. F.	16	24-17	20
V. Setúbal	16	25-16	19
Sporting	15	20-9	17
Académica	16	29-24	17
Belenenses	16	18-20	15
Leixões	16	11-19	14
U. Tomar	15	17-28	13
Braga	16	11-24	11
Varzim	16	20-38	11
Sanjoanense	16	10-21	9
Atlético	16	15-28	6

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

BAIXELAS EM PRATA
Temos um grande sortido e executamos, ràpidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 263 a 257 — Telef. 324564

A «Taça
das asso
de Lisbo

Na Associ
de Lisboa e
22, quarta-fe
com os dele
daquela Ass
tencem à 1.ª
(Benfica, S
ses e Atléti
junto se est
bilidades de
«Taça Tejo»
Espera-se q
participem,
época finda
centes à As
bol de Setúb

BANCO D

A C
DO T

Para que
se possam
verificar o
dos seus
viados ao
samos, a se
deste domi.

Braga-Bele
Setubal-Ber
Sanjoanens
Leixões-Aca
Varzim-C. U
Atlético-Gu
Salgueiros-T
Tramagal-E
Sandra-P
Almada-Sin
Lusitano-Se
Montijo-Lu
Oriental-Se

NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

..., 0-F. C. PORTO, 0 Varzim, 2-C. U. F., 2

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio do Varzim perante regular assistência. Árbitro: Porfírio da Silva, de Aveiro.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Carmo Dias; Camolas, Nelson, Marques e Diamantino.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Cajica Rapaz, Castro e Medeiros; Pedro e Arnaldo; Vieira Dias, Monteiro, Capitão Mor e Fernando.

Iniciando a partida ao ataque o Varzim instalou-se de pronto no meio campo cufista, sem que, no entanto, tivesse conseguido qualquer oportunidade para fazer golo.

E foi a equipa visitante que abriu o activo quando eram decorridos 22 minutos de jogo.

Fernando ao encaminhar-se perigosamente para a grande área varzinista foi carregado em falta por Quim. Chamado a executar o livre respectivo ARNALDO fê-lo de molde a obter o golo.

Não se inferiorizando com o tento sofrido, o Varzim reagiu e continuou a criar sucessivas situações de perigo para a defensiva visitante, que passou por momentos bastante delicados com realce para Vítor Cabral que actuando excelentemente não permitiu a concretização dos objectivos contrários.

Aos 42 minutos, Camolas conseguiu introduzir a bola na baliza da C. U. F., mas em posição de fora de jogo, pelo que o árbitro anulou o golo.

Mas aos 45 minutos o mesmo CAMOLAS conseguiu a merecida igualdade, ao dar seguimento a um excelente centro vindo da direita.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Reatado o encontro verificou-se que o Varzim insistia no ataque, forçando a extrema defesa cufista a actuar com as maiores cautelas.

Aos 13 minutos Serra substituiu Marques na equipa da casa.

Decorrido um minuto, Benje não conseguiu segurar uma bola alta permitindo que CAPITÃO MOR surgisse oportunamente a fazer o segundo golo para a sua equipa.

Aos 22 minutos nova igualdade; NELSON numa jogada de insistência conseguiu, com forte remate obter o segundo golo para o Varzim.

Aos 28 minutos Vieira Dias cedeu o lugar a Gomes Ferreira, na turma «fabril».

A meia hora o jogo desenrolava-se alternadamente, num e noutro meio campo, procurando qualquer das equipas desfazer a igualdade.

No entanto, e apesar dos esforços desenvolvidos, o resultado não se alterou pelo que no final, o 2-2 mantinha-se.

feadeu para perto e quando se aguardava a recarga vitoriosa de Djalma, este preferiu passar o guarda-redes adversário, mas fê-lo sem êxito.

Aos 7 minutos, Nóbrega marcou um canto, Pinto rematou excelentemente de cabeça, para Fidalgo defender.

Aos 10 minutos, Djalma rematou, embatendo o esférico violentamente na barra.

Entretanto, aos 26 minutos, Adé substituiu Louro, na equipa local.

Perto da meia hora, primeiro Djalma, depois Pinto obrigaram Fidalgo a excelentes defesas.

A um minuto do final, Adé conseguiu passar Atraca, ficou em excelentes condições de desfeitear Américo, mas rematou frouxo.

E chegou-se ao final com as equipas igualadas a zero golos.

COMENTÁRIO

O F. C. Porto com maior capacidade técnica, cedo conseguiu impor uma toada nitidamente ofensiva. Todavia, o seu jogo enfermava duma lacuna: a falta de poder finalizador.

Por seu turno, a equipa local utilizava duas armas decisivas: antecipação e determinação constante e implacável por parte, especialmente, da sua defesa.

A Sanjoanense servia-se ainda dum sistema de contra-ataque para, de quando em vez, regatear o domínio imposto pelo seu adversário.

E assim se poderá justificar o nulo ao intervalo.

Na 2.ª parte os portuenses, justificaram uma vitória que não conseguiram! A sua equipa teve sempre maior movimentação; maior acutilação e um sentido do golo mais evidente.

Os locais neste período denunciaram ligeira quebra física, bem aproveitada pelos visitantes que atacaram sempre com intencionalidade, com pertinácia, mas sem êxito, no capítulo de finalização.

O empate premeia o labor; o espírito de união que os sanjoanenses sempre deram provas ao longo de todo o jogo.

A arbitragem situa-se em plano medíocre, concedendo demasiadas largas ás iniciativas de dureza e de esforço por parte das duas equipas especialmente dos locais.

Atlético, 0-Guimar., 3

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo em Lisboa, no Campo da Tapadinha, arbitrado por João Gomes, do Porto, com elevada assistência.

ATLÉTICO — Botelho; Durand, João Carlos, Candeias e Murraças; Fernando Mendes e Canário; Seminário, Simões, Tito e José do Carmo.

Suplentes — Gaspar, Américo, Pinhal e Raimundo.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Sérgio e Artur; Zézinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Suplentes — Roldão, Silva, Ribeiro e Vieira.

Os primeiros lances do encontro foram caracterizados pelo domínio da turma alcantarense, faltando, no entanto, discernimento aos seus atacantes para uma concretização eficaz.

Todavia, mais calmos, os vimaranenses não se deixaram surpreender pelo fulgor inicial do antagonista, e, aos 14 minutos, abriram o activo, por intermédio de MENDES, a concluir uma excelente entrega de Manuel, com culpas para o guarda-redes da casa.

No minuto seguinte, Canário cedeu o seu lugar a Pinhal, na equipa do Atlético.

O Atlético prosseguiu em toada ofensiva, criando sucessivas investidas, mas os seus avançados continuaram a denunciar demasiada ingenuidade no momento final das jogadas.

Aos 24 minutos, na sequência da sua supremacia, os locais poderiam ter igualado o marcador, mas Simões, com baliza á sua mercê, rematou sem convicção e sem direcção.

No minuto seguinte, nova oportunidade gorada, desta feita por falha espectacular de Tito.

Depois o jogo entrou em toada bastante feia, por nítida falta de firmeza do árbitro, que se mostrara assás desorientado, pois o público da casa protestava ruidosamente, a propósito de tudo e de nada, acerca das suas decisões.

Entretanto, o intervalo chegou, com o Guimarães a vencer por 1-0.

Os vinte minutos iniciais do segundo tempo não tiveram história.

O Vitória de Guimarães procurou e conseguiu defender o ascendente criado, e o Atlético insistiu, com sofreguidão, na ofensiva, em busca da igualdade, que não logrou, mercê da consistência defensiva do opositor.

Aos 16 minutos, verificou-se a primeira substituição na equipa minhota, saiu Zézinho e entrou Vieira.

A partir da meia-hora, o ímpeto dos visitados foi decrescendo, por carência de poder físico, assistindo-se, a partir daí, á superioridade do antagonista, que, aos 35 minutos, fez subir o resultado para 2-0, por VIEIRA, a concluir um excelente cruzamento de Manuel.

Quatro minutos depois, a turma minhota elevou a contagem, com um tento de MANUEL.

E, sem mais nada digno de nota, terminou.

No final: Atlético, 0-Guimarães, 3.

COMENTÁRIO

O primeiro tempo decorreu em toada bastante agradável, sob o ponto de vista espectacular, pertencendo aos donos da casa comandar e impor o ritmo de jogo, mas os seus avançados, demasiadamente débeis no aspecto técnico e fisicamente frágeis, não souberam, nem puderam, surpreender a forte, atlética e bem escalonada defesa vimaranense.

O resultado de 0-1 que se registava ao intervalo, premiava a maior calma e serenidade da turma visitante.

Na segunda parte o cariz da partida foi caracterizado pelo domínio dos alcantarenses, aos quais faltou o sentido de agressividade por parte dos seus dianteiros, para materializarem o ascendente exercido.

Com efeito, os «arietes» alcantarenses careceram de força físico-atlética para darem ao sector ofensivo a acutilância necessária.

Os vimaranenses souberam não só defender a vantagem adquirida na primeira parte, como ampliá-la, na segunda, devido á serenidade revelada, que lhe propiciou um resultado elucidativo quanto á sua capacidade realizadora.

Braga, 1-Belenens., 4

(NA 1.ª VOLTA: 0-1)

Jogo no Estádio «28 de Maio», com fraca assistência, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Artur Jorge e Rui Ernesto; Palmeira, Arlindo, Rendeiro e Estêvão.

Suplentes — *Martinho, Adão, Carlos Baptista e Alípio.*

BELENENSES — Mourinho; Assis, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Cardoso; Laurindo, Saporiti, Sérgio e Godinho.

Suplentes — *Serrano, Rodrigues, Valter, Ernesto e Fernando.*

O lance inicial pertenceu ao Belenenses, contudo, foram os bracarenses que, logo no primeiro minuto, criaram perigo para a baliza de Mourinho, que teve de se arrojar aos pés de Estêvão, para evitar o perigo.

O jogo entrou, pouco depois, numa toada de equilíbrio, e, aos 6 minutos, Laurindo, com um remate cruzado, ia batendo Armando. Porém, á passagem do quarto-de-hora, o aspecto do jogo não sofria alteração.

O jogo passou a desenrolar-se a meio-campo, e, aos 26 minutos, Godinho com um remate de longe e rasteiro, obrigou Armando a fazer uma boa defesa.

Aos 30 minutos, deu-se uma substituição na equipa do Braga: Adão entrou para o lugar de Arlindo.

Aos 35 minutos, e após a marcação de um «livre-indirecto», que Estêvão transformou, a bola foi a Adão, defendendo Mourinho para «canto».

Cinco minutos volvidos, Mourinho, a remate de surpresa de Estêvão, cedeu novo «canto».

Aos 42 minutos, e na sequência de um «livre-directo», próximo da grande-área dos «azuis», Estêvão atirou com violência, mas, não obstante Mourinho não ter segurado a bola, Assis, acorrendo ao lance, aliviou.

Entretanto, chegou o intervalo: Braga, 0-Belenenses, 0.

No início da 2.ª parte, o Belenenses apresentou Ernesto no lugar de Sérgio.

Aos 3 minutos, Ernesto, isolou-se e rematou com violência, mas Armando, atento, afastou o perigo. Na recarga Godinho alvejou a baliza dos bracarenses, mas, de novo o guarda-redes minhoto anulou o lance.

Aos 8 minutos, o Belenenses passou a ganhar por 1-0: Juvenal, junto á sua baliza tentou dominar a bola, talvez com a intenção de a passar a Armando. Fê-lo, porém, com infelicidade, pois colocou a bola nos pés de LAURINDO, que não perdoou.

Aos 12 minutos, Godinho centrou a meia-altura, e SAORITI, antecipando-se a todos os adversários, aumentou a vantagem dos «azuis» para 2-0.

Aos 15 minutos, na equipa de Braga, José Mari foi substituído por Alípio.

Aos 30 minutos, Esteves, lesionado, cedeu o lugar a Rodrigues.

Aos 34 minutos, e na sequência de um «livre directo, a castigar falta de Coimbra sobre Laurindo, GODINHO fez 3-0 para o Belenenses. Dois minutos depois, GODINHO, novamente, em boa posição, aumentou a vantagem dos «azuis», para 4-0.

Aos 42 minutos, o Braga conseguiu, finalmente, reduzir a diferença para 1-4, com um golo obtido por RENDEIRO.

Entretanto chegou a final do jogo: Braga, 1-Belenenses, 4.

COMENTÁRIO

Num encontro em que ambas as equipas tinham necessidade de pontuar, o equilíbrio tem sido a nota mais saliente, sem embargo de considerarmos modesto o comportamento de qualquer de uma delas. Temos, por isso, de aceitar a igualdade verificada no momento do descanso como o resultado mais lógico.

Temos em primeiro lugar que prestar homenagem á visão demonstrada por Wilson ao fazer entrar Ernesto para o lugar de Sérgio quando se iniciou a 2.ª parte e ainda a da colocação de Laurindo no centro do ataque do Belenenses.

A defesa do Braga nunca mais acertou com a marcação aos dois «arietes» do ataque lisboeta e foi Armando que em defesas de boa qualidade evitou que os golos surgissem mais cedo.

Marcado o primeiro golo e logo a seguir o segundo o Belenenses era o vencedor indiscutível do encontro e apenas há que considerar exagerados os numeros pois a justiça da vitória não pode ser posta em causa.

A. M.

A «Taça Tejo» das associações de Lisboa e Setúbal

Na Associação de Futebol de Lisboa efectua-se no dia 22, quarta-feira, uma reunião com os delegados dos clubes daquela Associação que pertencem à 1.ª divisão nacional (Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético) para em conjunto se estudarem as possibilidades de fazer disputar a «Taça Tejo» para as reservas. Espera-se que neste torneio participem, à semelhança da época finda, equipas pertencentes à Associação de Futebol de Setúbal.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Braga-Belenenses	2
Setubal-Benfica	X
Sanjoanense-Portó ..	X
Leixões-Académica ..	X
Varzim-C. U. F.	X
Atlético-Guimarães ..	2
Salgueiros-Tirsense ..	X
Tramagal-Boavista ..	1
Almandra-Peniche	2
Almada-Sintrense	1
Lusitano-Seixal	1
Montijo-Luso	1
Oriental-Sesimbra	1

NOVOS CORPOS GERENTES DA A. S. A. (ANGOLA)

LUANDA, 19, — (A. N. I.) — A assembleia geral do Atlético Sport Aviação (Asa) elegeu a nova direcção, a que preside o ten-cor. Francisco Lopes Gião.

Foram também eleitos a mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e de Contas e o Conselho Técnico, presididos respectivamente, pelo ten.-cor. Jacinto Medina, por Manuel Ferreira e por Guilherme Serra Coelho.

Antes da eleição foram aprovados por aclamação votos de louvor aos dirigentes cessantes, ao técnico Humberto Frade e aos atletas do clube que conquistaram os títulos provinciais.

Judo na F. N. A. T.

A partir do próximo mês de Fevereiro, numa sala do Ginásio da Mouraria (ás 3.as e 6.as-feiras das 18,30 ás 19.30 horas) sob a orientação do prof. Manuel Cândido de Araújo Pedreira, começa a funcionar uma escola de judo.

As inscrições estão abertas na Sede da F. N. A. T.-Calçada de Santana, 180 — 1.º Secção da 2.ª Repartição e nela podem inscrever-se todos os Beneficiários da F. N. A. T., do sexo masculino, com idade igual ou superior a 14 anos, sendo no entanto obrigatório possuir fato próprio para a prática da modalidade.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue o seu curso com os encontros correspondentes á 17.ª jornada, que são os seguintes:

C. U. F.-Atlético	(1-1)
F. C. Porto-Leixões	(1-0)
Benfica-Sanjoamen.	(2-0)
Guimarães-Sporting	(0-0)
U. Tomar-Sp. Braga	(1-2)
Académica-Varzim	(2-1)
Belenenses-Setúbal	(1-1)

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, mencionando-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 40$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 ★ R. DA ASSUNÇÃO, 57

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue o seu curso com os encontros correspondentes á 17.ª jornada, que são os seguintes:

ZONA NORTE — Boavista-Acad. Viseu (2-1), Spt. Espinho - Beira-Mar (0-3), Spt. Covilhã-Famalicão (1-4), Tirsense-Penafiel (1-1), Leça-Salgueiros (0-3), Val-Cambrense-T. Novas (1-1) e Gouveia-Tramagal (1-3).

ZONA SUL — «Leões»-Alhandra (0-0), Portimonense - Almada (2-0), Peniche-Barreiren. (0-1), Sintrense-Lusitano (0-0), Seixal-Montijo (0-4), Luso-Oriental (0-2) e Sesimbra-Torriense (2-2).

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, mencionando-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

ZONA NORTE

Tramagal - Boavista

Jogo no Campo Com. Duarte Ferreira, arbitrado por Maximiano Afonso, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Rui, Nelson, Segorbe e Armando; António João (Mateus II) e João Baptista; Mateus I, Nelinho, oJsé da Silva e Cunha.

BOAVISTA — Quim; Saul, Ribeiro, Pinha e Álvaro; Alfredo e Leitão; Carlos Alberto, Lemos, Tai e Zeca.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte o Tramagal marcou 2 golos, aos 8 e 30 minutos.

No final: Tramagal, 2-Boavista, 0.

Famalição - Espinho

Jogo no Campo dos Bargos. Arbitrado por João Calado, de Santarém.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura (depois Ferreirinha) e Vasco; Aurélio, Miranda, Osvaldo e Leonardo.

ESPINHO — Waldemar, Maças, Alcobia, Silva e Gomes; Meireles e Ribeirinho; Acácio, Teixeira Luciano e Tomade.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Famalicão, golo de Miranda, aos 37 minutos.

Na 2.ª parte, os locais obtiveram dois golos, contra um dos seus adversários.

No final: Famalicão, 3-Espinho, 1.

Salgueiros - Tirsense

Jogo no Campo «Engº Vidal Pinheiro», dirigido por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Germano, Gabriel e Violas; Edgar e Santino; Feliciano, Santana, Monteiro e Reis

TIRSENSE — Ricardo; Pito Moreira, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Julio Teixeira; Ernesto, Noé, Martinez e Jorge.

Aos 34 minutos, Reis fez o primeiro golo para o Salgueiros. Ao intervalo 1-0.

Na 2.ª parte, os visitantes marcaram por intermédio de orge, aos 14 minutos.

No final: Salgueiros, 1-Tirsense, 1.

Penafiel - Vale-Camb.

Jogo no Estádio Municipal arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Carlos, José Rodrigues e Celestino; Caldeira e Rosendo: Cerqueira, Prieto Garcia e Nelson.

VALE-CAMBRENSE — Livramento; Vítor, Coró, Fernando e Silva; Grilo e Acácio; Toni António Jorge, Teiveira e Macedo.

Ao intervalo, 0-0

Na 2ª parte, cada equipa obteve dois golos.

No final: Penafiel, 2-Vale-cambrense 2

Ac. Viseu-Sp. Covilhã

Jogo no Estádio do Fontêlo. Arbitrado por Barros Araujo, de Vila Real.

A. C. VISEU — Adelino; Vítor, Aleixo, Piscas e Beto; Adrião e Rodrigo; João, Oswaldo Silva, Basto e Armando.

COVILHÃ — Azevedo; Prata, Quintino, Augusto e Coureles; Pinto Dias e Fazenda; Pinto de Sousa, Wafetal, Figueiredo e Evaristo.

Ao intervalo, Ac. Viseu, 1-Covilhã, 0, golo de Bastos, aos 32 minutos.

Aos 20 minutos Rodrigo de «penaltie» fez o segundo golo do Académico de Viseu.

Beira-Mar - Leça

Jogo no Estádio Mário Duarte arbitrado por José de Sousa Almeida, de Guarda.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Almeida, Amaral, Cleu e José Manuel.

LEÇA — Ferrão I; Gentil, Rocha, Ferrão II e Vilanova; Julio e Martinho; Vaz, Ramos, Santos e Quim.

Ao intervalo 2-1 a favor do Leça, golos de Ramos e Vaz, aos 5 e 21 minutos, para o Leça e de Cleu, aos 8 minutos, para o Beira-Mar.

Aos 14 minutos Amaral marcou para o Beira-Mar. José Manuel obteve o 3.º golo aos 43 minutos e Sousa consolidou a vitória do Beira-Mar alcançando o 4.º golo.

No final: 4-2.

Alhandra - Peniche

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

ALHANDRA — Rodrigues; Gouveia, Alberto, Vítor e Salgado; Oliveira e Carlitos; Quim Madeira, Licas e Ferrinho.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Seia, Lino e Cunha Velho; Carapinha e Bento; Vicente, Campinense, Karan e Honório.

Ao intervalo: 1-1, golos de Campinense, aos 25 minutos pelos visitantes e Licas, aos 42 minutos.

Na 2.ª parte o Peniche meteu mais um golo por Campinenses, aos 22 minutos.

No final: Alhandra, 1-Peniche, 2.

Torriense-«Os Leões»

Jogo no Campo das Covas, dirigido por Manuel Fortunato, de Évora.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Belmiro e Sá Quintas; Narciso I António Carlos, Serafim e Mendes.

«LEÕES» — Carlos Nunes; Carlitos Jaime, Spínola e Isidro; Ernesto e Mário, Medeiros, João. Turgal e Abílio.

Ao intervalo Torriense, 2-«Leões», 0, golos de Mendes aos 13 minutos e António Carlos aos 38.

Aos 71 m António Carlos elevou a marca para 3-0, aos 89 Mendes fez 4-0 e aos 90 m. Sá Quintas encerrou a contagem obtido o 5.º golo.

Montijo - Luso

Jogo no Campo Luís A. Fidalgo, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

MONTIJO — Luís Filipe; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplício; Neto e Espírito Santo; Ernesto, Ferra, Veiga e Porfírio.

T. Novas - D. Gouveia

No jogo disputado no Campo Almondega Parque, entre o Torres Novas e o Gouveia, registou-se um empate (1-1).

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA NORTE

Salg., 1-Tirs., 1
Tram., 2-Boav., 0
T. Nov., 1-Gouv., 1
Pen., 2-V.-Camb., 2
Fam., 3-Esp., 1
Ac. Vis., 2-Cov., 0
B.-Mar, 4-Leça, 2

CLASSIFICAÇÕES

Boavista	23
Famalicão	23
Beira-Mar	20
Tirsense	19
Salgueiros	19
Ac. Viseu	18
Penafiel	17
Gouveia	16
T. Novas	16
Tramagal	14
Espinho	13
Leça	12
Vale-Cambrense	8
Covilhã	6

ZONA SUL

Lusit., 2-Seixal, 0
Orient., 2-Ses., 0
Barr., 2-Portim., 0
Alhand., 1-Penic., 2
Montijo, 2-Luso, 0
Almada, 2-Sint., 1
Torr., 5-«Leões», 0

CLASSIFICAÇÕES

BARREIRENSE	27
Torriense	23
Portimonense	21
Peniche	18
Montijo	18
«Os Leões»	17
Seixal	16
Lusitano	14
Sesimbra	14
Alhandra	12
Sintrense	12
Luso	11
Oriental	11
Almada	10

ZONA SUL

LUSO — Godinho; Geremias, Durand, António Maria e Romão; Gaiolas e Lança; Magalhães, Micael, Salvador e Joaquim Fernandes.

Ao intervalo, 0-0.

No final o Montijo ganhava por 2-0.

Barreiren.-Portimon.

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Valter e Mira; José João, José Carlos, Eusébio e Ribeiro.

PORTIMONENSE — Semedo; Cabrita, Marujo, João Luís e Celestino; Arquimino e Luz; Pereira, Ramos, Pinho e Osvaldo.

Ao intervalo Barreirense, 1-Portimonense, 0, golo de José Carlos, aos 2 minutos.

Na 2.ª parte o Barreirense aumentou por intermédio de José Carlos, aos 8 minutos.

No final Barreirense, 2-Portimonense, 0.

Oriental - Sesimbra

Jogo no campo Engº Carlos Salema, dirigido por David Rocha, do Porto.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro, Marques, Cordeiro e João António; Faustino e Inácio; Gomes, Gamboa, Ludgero e Vitorino.

SESIMBRA — Acursio; Artur, Fragata, Joaquim e Mesquita; Mega e Garcia; Augusto, Julião, Sancho e Vítor Baptista.

Ao intervalo o Oriental vencia, por 1-0, golo de Cordeiro, aos 5 minutos.

Na 2.ª parte, Gomes, aos 15 minutos marcou pelos locais.

No final: Oriental, 2-Sesimbra, 0.

Lusitano - Seixal

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

LUSITANO — Jorge; Mitó, Florido, Simões e Pinhal; Janota e Quim; Pinto, Libório, Duro e França.

SEIXAL — Porfírio; Severino, Vítor, Helder e Quim; Barreiros e Eugénio; Rui, Cambalacho, Necas e Gorgulho.

Ao intervalo, o Lusitano vencia por 2-0, golos de Pinto e Mitó («penalty»), aos 15 e 31 minutos

Na segunda parte, não se marcaram golos. No final, Lusitano, 2-Seixal, 0.

Almada - Sintrense

Jogo no Campo do Pragal, dirigido por Francisco Rodrigues, de Leiria.

ALMADA — Figueiredo; Ferreira, Loureiro, Eduardo Alves e Franquelim; Dálio e Favas; Paula, Ramuga, Horta e Durão.

SINTRENSE — José António; Brinca; Pardal, Valente e Elias; Rocha e José João, Pias, Roque, Quaresma e Marquitos (Tom).

Ao intervalo: 2-0, golos de Ramusga, aos 4 e 24 minutos.

Na segunda parte, e aos 12 minutos, Roque fixou o resultado em 2-1, para o Almada.

TOTOBOLA: 3526 contos para cada prémio

Com a jornada de hoje, voltou-se, depois de uma semana de interregno, aos Campeonatos Nacionais, e logo houve um aumento muito substancial não só no volume de apostas e matrizes como também na receita bruta.

Com efeito, o público, sempre sequioso de provas que interessem os clubes participantes nas divisões maiores, correspondeu com o maior entusiasmo, na ânsia bem compreendida de tentarem conquistar os elevados prémios que estes concursos prometem, agora mais do que nunca, abrindo caminho de uma nova corrida para os 4000 contos em cada prémio...

Entraram nos Serviços de Contagem dos diversos centros de apuramento 1 160 641 matrizes (mais 18,9 % que na semana passada) contendo nada menos que 10 110 584 apostas o que proporcionou uma receita bruta da ordem dos 15 165 576$00.

Deste último montante foi retirado para prémios a verba de 7 052 132$00 (cerca de + 2500 contos que no pretérito concurso) pelo que cada prémio se fixou em 3 526 066$00. *(N. B. — Estes números são provisórios).*

REGIONAIS DE VOLEIBOL

Nacional e Moscavide com novas vitórias

Para os campeonatos de Lisboa de voleibol disputaram-se mais alguns encontros referentes á várias categorias.

Em seniores o Nacional venceu folgadamente o C. D. U. L. por 3-0 (15-3, 15-3 e 15-3), tendo as turmas, sob a direcção de Alberto Sousa, apresentado:

NACIONAL — Vilar Moreira, António Resende, Aguiar Buisel, Manuel Pires, José Pimpão, Artur Sequeira e João Silveira

C. D. U. L. — José Albino, Barão Pinto, Bastos Silva, José Brochado, Pedro Roriz, Fernando Delfim, Maurício Vale e Adriano Begonha.

Conforme o próprio resultado indica, o triunfo nunca esteve em duvida, pois a superioridade da equipa da Parede não oferece qualquer discussão.

Os «universitários» embora animosos não suportaram o maior poder do adversário.

Em juniores, o Externato de Moscavide venceu o L. Ginásio por 3-0 (15-10, 15-11 e 15-7).

Sob a arbitragem de Zeferino Nascimento, as equipas formaram:

EXT. MOSCAVIDE — Fernando Riça, Vítor Mourão, José Fernando, Francisco Severo, Vítor Gomes, Jaime Mortágua e Jorge Moreira.

L. GINÁSIO — Agostinho Esteves, Fernando Henriques, João Novo, António Baião, José Augusto, António Dias e Lírio Carvalho.

Excelente vitória da equipa que conta por triunfos os encontros disputados.

O L. Ginásio com dois primeiros «sets» de bom nível realizou também boa exibição, valorizando por isso o triunfo dos jovens de Moscavide.

Para o campeonato feminino o C. I. F. venceu o C. D. U. L. (B) por 3-0 (15-12, 15-12 e 15-3) e a equipa principal do C. D. U. L. venceu a secundária do Benfica também por 3-0 (15-13, 15-12 e 15-11).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

No prosseguimento do 27.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) disputaram-se os encontros da 10.ª jornada da 1.ª categoria, cujos resultados foram os seguintes:

C. Telefones-F. C. Regina	1-1
Gel Mar-M. Militar	2-4
Comp. Carris-C. Condes	1-2
B. Carenque-B.P. S. Mayor	0-4

Continuou, também, o campeonato da 2.ª categoria, que proporcionou os seguintes resultados:

B. Portugal-B. E. Santo	0-4
B. Alentejo-B. Inglês	4-0
B. T. Aliança-C. G. Depos.	2-2
Quanzasul-Pap. Fernandes	1-1
S. P. Seguros-Mis. Lisboa	1-1
J. B. Fernandes-J. G. Cad.	4-2
F. M. B. Prata-P. Colónias	3-0
C. & Teixeira-Simca Por.	1-2
Camp. Lapa-C. Pinheiros	3-0
St. Eléctrica-Socie. Geral	4-2

GRAÇA MAIA EM L. MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L.) — Consta nesta cidade que a melhor «bruçista» portuguesa do momento, Graça Guedes Maia, do Sport Algés e Dafundo, vem para Lourenço Marques e para o Desportivo.

A notícia causou satisfação nos meios desportivos, na medida que a jovem e já valorosa nadadora poderá contribuir ainda mais para o desenvolvimento da natação moçambicana.

SANTOS: VITÓRIA NO CONGO

BRAZZAVILLE, 19 — (F. P. e A. N. I.) — A turma brasileira do Santos ganhou o primeiro desafio da sua digressão pelo Congo ao vencer por 3-0 uma selecção da província de Quiulu, ontem á tarde em Ponta Negra. Pelé marcou o primeiro dos três golos sem resposta da equipa brasileira. Manuel Maria elevou para 2-0 aos 57 minutos e Douglas marcou o terceiro golo no último minuto do jogo.

SEIXAL FUTEBOL CLUBE

Realiza-se na próxima terça-feira, dia 21, pelas 21 horas, a assembleia geral do Seixal Futebol Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação do relatório e contas da gerência de 1967; apreciação da futura gerência para o café; eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1969.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Lusit. V R. - Juventude	0-1
Nazarenos - Ferroviários	2-1
Aljustrelense-Faro Benf.	4-0
Vianense-Gil Vicente	0-1
Olhanense-C. Piedade	3-0
Farense-Grandolense	0-0
Marialvas-Lusitano	2-0
Chaves-Fafe	1-0
Oliveirense-Feirense	2-2
U. Coimbra-Guarda	10-2
Riopele-Bragança	6-1
Mirandela-Aves	2-1
Rio Ave-Vila Real	2-1
U. Lamas-Mortágua	4-0

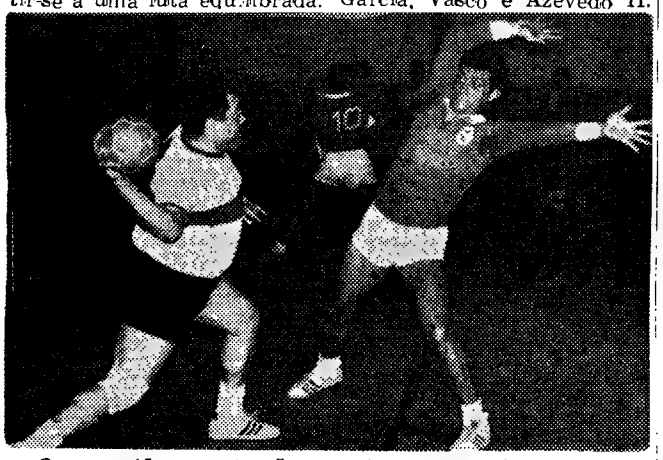
Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto n. 20

ANDEBOL DE SETE

BELENENSES: Isolado no 2.º lugar do Campeonato Regional

Um jogo importante. Podia ficar decidida a qualificação para o «Nacional» de andebol de sete, por se passar a conhecer o subcampeão. Equipa com essa possibilidade: o Almada, que defrontava exactamente o Sporting, um conjunto sem problemas.

A expectativa era enorme. E parecia ser possível assistir-se a uma luta equilibrada.



O peso (dos anos) não amortece o entusiasmo deste praticante do Campo de Ourique, que tenta vencer a oposição do benfiquista á custa de toda a aplicação e da chamada a lume de uma energia notável

Mas a dado momento o jogo passou a ser de andebol de seis e tudo se gorou!

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-C. Ourique	22-13
Sporting-Almada	30-13
Belenenses-M. Deus ...	23-12

Quer os «encarnados», quer os «azuis» não tiveram grandes dificuldades nas suas missões de ganharem a adversários com relativas possibilidades de os desfeitearem e que obtiveram mais de metade dos seus golos na transformação de grandes penalidades!

Mas o aliciante estava no sempre empolgante embate entre «leões» e almadenses. E a dúvida prolongou-se até aos 20 minutos da primeira parte. Um Sporting mais autoritário; um Almada opondo-se-lhe com valentia e procurando aproveitar as suas melhores armas. E os «leões» quedavam-se apenas na vantagem mínima: 5-4.

Mas aquele momento deitou tudo a perder. Brito embrulhou-se com Marques, e, na queda, o sportinguista atingiu, transparecendo que voluntàriamente, o seu adversário com os pés. César acorreu a tentar agarrar Brito, e quando Mesquita se lhe dirigiu para o evitar (?) foi agredido pelo seu adversário.

Consequência: expulsão definitiva de César e Mesquita.

Daí até ao intervalo, o jogo ainda decorreu um tanto equilibrado (9-4). Depois a supremacia «leonina» foi clara.

Seis contra seis, tudo igual. Mas é evidente que César é o fulcro da equipa do Almada e, com o seu irrefrectido gesto, deitou a perder as aspirações da sua equipa, embora estejamos convictos de que mesmo com sete contra sete a invencibilidade sportinguista se manteria.

A uma jornada do termo da competição, o Belenenses isolou-se no segundo lugar. Para se qualificar para o «Nacional» basta-lhe o empate no jogo que lhe falta, em que terá de defrontar o campeão.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Valdemar (Pimentel); Plácido (4), Pintado (10), Chico (1), Carlos (1), Ferrão (1), Quim (1), Figueiredo (3) e Gomes.

C. OURIQUE — Ribeiro; Cruz, J. Carlos, Fernandes (1), Moreira (5), Jaime, Peres (1), Hélder, Pinto (5) e Jacinto (1).

Árbitros: Nuno Pinho e A. Rodrigues.

SPORTING — Bessone (Anaia); Mesquita, Brito (7), Castanheira (6), M. Marques (4), Ramiro (2), Correia (5), A. Marques (6) e Vaz.

ALMADA — Fausto (Ribeiro); Mação, Marques, César, Aníbal (1), L. Malpique (7), Azevedo (3), Gonçalves (2), Garcia, Vasco e Azevedo II.

Árbitros: Armando Castro e João Martins.

BELENENSES — Carrasco (Severino); Costeira (1), Rocha (1), Cruz (1), Cascais (2), Magalhães (8), R. Lopes (2), Mário (1), Perry (2), Casaca (6) e Adelino (2).

MADRE DE DEUS — Antão (Armando); Tonito (1), Santos (2), Rui (1), Lourenço, V. Silva (9) Dinis, Olívio, César e Vicente.

Árbitros: Carlos Santos e A. Peixoto.

Benfica e Passos Manuel «guias» em Juvenis

Para o Campeonato de Juvenis os resultados foram os seguintes:

Passos Manuel B-Sporting A, 14-9; Belenenses B-Sporting B, 9-9; Belenenses A-Encarnação, 29-11; e Passos Manuel A-Madre de Deus, 15-7.

Academia-C. Ourique, f. c.-v.; C. D. U. L.-Oriental, 11-10; Passos Manuel (C)-Almada, 8-14; e Benfica-Boa Hora, 20-13.

As equipas do Passos Manuel (B) e do Benfica são os actuais guias das respectivas séries.

Campeonato de juniores

Prosseguiu a fase final do campeonato de juniores, com os resultados seguintes:

Almada-Encarnação, 23-16; C. I. F.-Benfica, 10-26; P. Manuel-Sporting, 6-18; e Belenenses-C. Ourique, 21-10.

Fase de ataque do Sporting á baliza almadense

BASQUETEBOL

Jornada incompleta

B. P. M.-Sporting e Porto-Cuf (adiados)

Vasco-Marinhense (43-35)

O principal cenário da jornada deste fim-de-semana situava-se no Porto, no recinto do pavilhão do Académico, onde deviam disputar-se dois jogos de importancia — B. P. M.-Sporting e F. C. do Porto-C. U. F. — o primeiro dos quais era de capital transcendência para a conquista do título, já que as duas equipas intervenientes eram as unicas que ainda não tinham saboreado o travo amargo da derrota.

A ronda ficou, a meio, ensombrada, com diversos casos, aliás, desagradáveis e que em nada abonam a organização do campeonato nacional, nesta sua fase metropolitana.

O adiamento dos encontros B. P. M.-Sporting e do F. C. do Porto-C. U. F. (deste ainda se disputou a primeira parte com 17-13 a favor dos «portuenses») motivado pelas deficientes condições técnicas do piso do recinto do pavilhão do Académico, que se encontrava coberto de uma camada de humidade (provocada pelas chuvas que se infiltraram através da cobertura) provocou, naturalmente, grande efervescência entre o publico que pagara o seu bilhete para ver um espectáculo completo.

Entretanto, o primeiro jogo da noite, Vasco da Gama-Marinhense, disputou-se, em situação anormal, pois o deficiente estado do piso, não só provocou quedas perigosas, mas também choques contínuos, sofismando, portanto o resultado final da partida.

É curioso assinalar a diversidade de critérios das duplas dos árbitros que intervieram na ronda. Assim, os dois juízes portuenses João Cardoso e Serafim Oliveira, que dirigiram a primeira partida nem sequer aceitaram as reclamações dos treinadores e dos «capitães» das equipas, quanto á questão técnica: efectivação de uma partida de basquetebol naquelas condições. Em contrapartida a dupla aveirense indicada para o jogo Porto-C. U. F., só se convenceu da inviabilidade de prosseguir a partida, após o intervalo.

Finalmente, a dupla de Coimbra, para o principal jogo da noite, B. P. M.-Sporting, adoptou logo o critério da impossibilidade de se jogar naquele recinto.

É escusado dizer o que provocou no publico a disparidade de opiniões dos juizes. Basta apenas afirmar que se levantou tamanha confusão que em nada beneficiou a organização e o basquetebol. Uma ronda para esquecer.

Entretanto, os delegados dos clubes interessados (nos jogos adiados), da Federação e da Comissão Central dos Juizes, reuniram-se para deliberar quanto á resolução do problema, mas como a questão era verdadeiro «bico de obra», não teve desta maneira a equação acertada e que se impunha.

Espera-se que uma nova sessão entre os delegados, marcada para hoje, possa trazer ao problema qualquer luz. Tudo, por isso, leva a crer que os jogos indicados para hoje também não se realizem naquele recinto.

O Marinhense, sentindo-se lesado nos seus interesses apresentou justa reclamação ao delegado da Federação e declarou no boletim do jogo o seu protesto.

Todavia, em Coimbra e no Barreiro, a jornada completou-se com os jogos Académica-Benfica e Barreirense-Nacional. No primeiro os «encarnados» averbaram a sua quarta derrota, e no segundo, os barreirenses obtiveram a sua primeira vitória.

Eis os resultados:

Académica-Benfica	71-61
Barreirense-Nacional...	70-58
V. Gama-Marinhense...	43-35

Alinharam e marcaram:

Académica — *Guy (22), Baganha II (2), Reis Pires (5), Baganha I (22), Hilário (6) e Almeida (14).*

Benfica — *Barros (7), Coelho (14), Simões (9), José Alberto (17), Arouca (17) e Nascimento (4).*

Ao intervalo: 32-29.

Árbitros — *A. Taganha e Francisco Ferreira.*

Vasco da Gama — *Arlindo (4), Mário, David, Rosário, Cardoso (8), Silva (10), Serafim (4), Alberto (2) e Leite (15).*

Marinhense — *Esteves (9), Filipe (4), Marques (9), To Zé (8), Lourenço (3), Mendes, Rafael e Eduardo (2).*

Ao intervalo: 25-16.

Árbitros — *João Cardoso e Serafim Oliveira.*

Barreirense — *Macedo (11), Joaquim Cardoso (29), Carvalho (4), Manuel Fernandes (13), Carreira (8), Pinto (3), Silva e Laurêncio (2).*

Nacional — *Miguel Silva (4), Gonçalves, Henrique, Pombo (26), Nunes (4), Duarte (12) e Oliveira (12)*

Ao intervalo: 40-30.

Árbitros — *A. Tavares e M. Atanásio.*

*

A contar para o Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul) disputaram-se os seguintes jogos:

Farense-Ateneu	49-47
Oduf-Oriental	70-50
C. Quebrad.-C. Pescad.	55-44
Clf-Atlético	45-39
Olhanense-Vit. Setúbal	40-29

ZONA NORTE:

S. Figueirense-Fluvial	v.-f. c.
Illiabum-Galitos	53-37
Gaia-Naval	40-34
Leça-Esgueira	46-39
C.D.U.P.-G. Figueirense	44-56

*

Para o Nacional da 3.ª Divisão, o Pedrouços venceu i Ateneu, por 37-45

Para o Nacional de juniores:

Sp. Olhanense-Algés ..	47-38

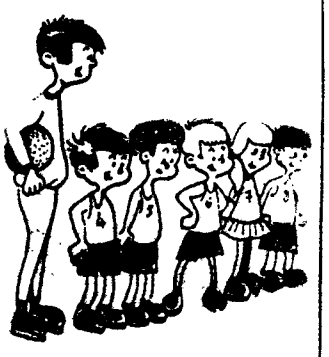
Em juvenis:

Olhanense-Algés	23-25

ECOS DO CONGRESSO MUNDIAL

O «minibasquetebol» nas escolas primárias

• Espera-se que entre nós a iniciativa tenha êxito



Terminadas as olimpíadas e consequentemente o Congresso mundial, que se realizou no México, começam, agora, a surgir em todo o Mundo as provas práticas das decisões tomadas na reunião das 127 federações (tantas quantas estão filiadas na F. I. B. A.), decisões que deram plena satisfação, principalmente no aspecto de fazer desenvolver, ainda mais, o basquetebol, que hoje é um jogo científico, verdadeiro complemento da educação intelectual dos indivíduos.

Das grandes decisões tomadas, as que se referem ao «mini-basquetebol» ultrapassa tudo o que se previa. Entretanto, os campeonatos nacionais e internacionais vão, no decorrer de 1969, reger-se pelas novas regras; o «mini-basquetebol» vai ser ajudado nos países em vias de desenvolvimento; a F. I. B. A. criará a «Taça Inter-Continentes», para selecções europeias e americanas; os torneios mistos para seniores femininos e, ainda, para o «mini-basquetebol» surgirão sob a égide dos nossos vizinhos; e, finalmente, o diferendo com os Estados Unidos poderá ser sanado definitivamente.

Entre nós os pontos de vista traçados no Congresso tomaram já corpo nalguns aspectos. No Norte do País — onde o basquetebol tem milhares de adeptos — o «mini-basquetebol» sofreu forte impulso. Em várias escolas primárias inauguraram-se já campos para a prática da modalidade, com o fito de desenvolver o basquetebol entre os jovens dos 6 aos 11 anos.

A F. I. B. A. no seu ultimo suplemento de informação publica a gravura que ilustra estes apontamentos aquando da inauguração de um dos campos de «mini-basquetebol» numa escola primária e felicita o sr. Silvio Bulhosa pelos esforços desenvolvidos a favor de uma modalidade desportiva que é um complemento da educação da criança.

Sabemos que a Federação está a encarar a questão com extraordinário interesse. De resto, tem já desenvolvido esforços, entre as entidades oficiais, para que em todas as escolas primárias do País e nos terrenos de recreio seja instalado o material necessário para a prática do «mini-basquetebol».

Temos conhecimento que em várias colónias de férias infantis espalhadas pelo País fora, os responsáveis pela manutenção dessas estancias de recreio para as crianças dos 6 aos 11 anos, instalaram nos seus parques de diversão o material adequado.

E' de crer depois destas iniciativas «particulares», que o exemplo frutifique, principalmente entre os departamentos que têm a seu cargo a educação da juventude portuguesa.

Para propaganda do «mini-basquetebol» distribuem-se, mensalmente e gratuitamente, em Espanha, 15 000 manuais elementares com todas as indicações para a prática desta especialidade.

*

Em 1967-68 existiam em Espanha 851 cidades ou vilas; 1132 centros; 11 018 equipas; 102 030 jogadores; 4708 monitores, que estavam ligados ao «mini-basquetebol».

As basquetebolistas do Sporting (aqui, com o seu técnico) colheu já os primeiros frutos de um excelente trabalho em profundidade

Actualidade internacional

POSSE DE RICHARD NIXON

Cinco mil a dez mil homens para guardar o presidente

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — Os serviços secretos, o F.B.I. e todos os departamentos de investigação do Governo federal juntaram forças para que a posse de Richard Nixon decorra amanhã com inteira segurança.

Quando Nixon assumir o cargo, como 37.º presidente dos Estados Unidos, haverá helicópteros a sobrevoar Washington, um homem dos serviços de segurança em cada telhado e outros misturados com a multidão, fazendo cordões fora da Casa Branca e á roda do Capitólio.

Um cálculo aproximado prevê a mobilização de cinco mil a dez mil homens no dia 20 de Janeiro. As autoridades oficiais não querem revelar o numero preciso.

Todos os homens disponiveis dos 32 000 elementos da Polícia do distrito de Columbia estarão de serviço. Os dirigentes dos 7000 agentes do F.B.I. e dos 600 homens de Serviço Secreto planearam a cerimónia durante meses.

A Polícia local pediu a assistência dos corpos de reserva da Polícia metropolitana e da Guarda Nacional do distrito de Columbia. Outras unidades foram postas á disposição. Grupos como a «comissão de mobilização nacional para terminar a guerra do Vietnam» estão sujeitos a uma vigilância constante

Lyndon Johnson foi o presidente mais bem protegido da história dos Estados Unidos quando em 1964 fez o juramento, por quatro anos, devido á recordação da morte de John Kennedy, ainda recente. Nixon estará ainda mais protegido por causa do assassínio de Robert Kennedy, durante a sua campanha eleitoral.

Durante a cerimónia, o novo presidente estará atrás da mesma placa de vidro, á prova de bala, que protegeu Johnson durante o seu juramento, nas escadas do Capitólio. Um sistema protector, ainda mais completo, está na Casa Branca com um vidro, também á prova de bala, de 3,75 cm de espessura.

Desde a Casa Branca até ao Capitólio fará o trajecto num novo automóvel de tejadilho transparente, á prova de bala, fabricado sob a direcção dos serviços secretos.

Existem já dois destes carros na garagem do presidente. O regresso, na viagem triunfal para a Casa Branca como presidente, será a cinco quilómetros á hora, para dar aos milhares de pessoas que estarão ao longo da Pennsylvania Avenue a oportunidade de verem o seu novo chefe do Executivo e a sua família.

As precauções de segurança incluem a revista do F.B.I. aos mais conhecidos anarquistas e o «contrôle» dos Serviços Secretos na rua, ao longo da Pennsylvania Avenue. Estes últimos fizeram uma busca em todos os edifícios do percurso e uma lista das pessoas que ali vão trabalhar amanhã. Só estas terão entrada nos prédios, ninguém poderá estar nas varandas e não haverá janelas abertas.

A Park Police estará de serviço, com grande parte do seu pessoal, havendo agentes de outras agências governamentais, da administração federal, agentes de serviços internos, patrulhas da fronteira e inspectores de alfândega.

Juramento sobre duas Bíblias

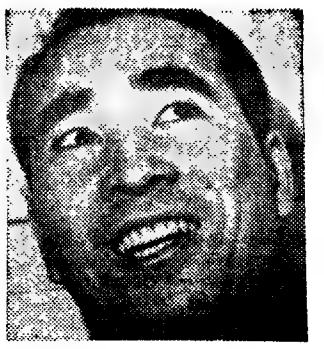
NOVA YORK, 19 — (F.P.) — Richard Nixon prestará juramento amanhã, no momento da sua entrada em funções como presidente dos Estados Unidos, sobre dois exemplares da Bíblia que são pertença da sua família há muitos anos

Os dois exemplares estarão abertos no capítulo dois, versículo quatro do Livro de Isaías, que começa com as palavras «E ele será o juiz entre as nações...»

Encontro do presidente Johnson com grevistas da agência de notícias Associated Press. O chefe do Executivo norte-americano avistou-se com os grevistas, há dias, quando ia visitar George Meany a fim de lhe agradecer o apoio sindical durante o seu mandato

PERFIL

O «NÚMERO DOIS» DA CHINA



Lin Piao, o «numero dois» da China e o herdeiro de Mao Tse Tung

A manifestação de massa efectuada em 18 de Agosto de 1966, em Pequim, marcou uma data importante na revolução chinesa. Foi nesse momento que Mao Tse Tung apresentou ao povo Lin Piao, como seu novo delfim, declarando-o «o mais íntimo dos seus companheiros de armas».

Decorridos cerca de dois anos e meio, foi distribuido pelos membros do P. C. chinês um documento — projecto de uma nova constituição — em que figurava a nomeação de Lin Piao como herdeiro de Mao, na chefia do Partido.

Lin, de 60 anos, um antigo marechal do Exército, e actual ministro da Defesa, é, desde há dois anos, o único vice-presidente do Partido Comunista chinês.

Filho de um modesto industrial da Manchúria, republicano da época de Sunt Yat Sen, Lin Piao nasceu, em 1908, numa localidade situada próximo de Uankow, na China Central. Fez os seus primeiros estudos militares na Academia Militar de Wampoa, no Cantão. Aí se distinguiu pela fácil assimilação dos assuntos tácticos e estratégicos. Era director da Academia, nessa altura, o marechal Chang Kai Chek. O jovem estudante, que combatera já nas fileiras de Kuomintang (o partido fundado por Sun Yat Sen) mostrou-se sempre em desacordo com o critério militar e político do seu director.

Em 1927 abandonou o Kuomintang e começou a colaborar com Mao Tse Tung. Quando eclodiu a guerra entre nacionalistas e comunistas, Lin Piao encontrava-se já entre estes últimos, as ordens de Chu The (o general a quem sucedeu no Ministério da Defesa da China Continental) participou na chamada Grande Marcha de 1934-35, quando Mao Tse Tung percorreu com os seus homens cerca de oito mil quilómetros para chegar a Yenan. Mais tarde quando o P. C. se instalou em Yenan, Lin Piao foi nomeado director da Academia daquele Exército e organizador da educação política dos futuros chefes militares chineses.

Entretanto, a fama de Lin espalhava-se, cada vez mais, entre os soldados e os jovens, sobretudo durante a guerra com os japoneses, em 1937, e á que se seguiu contra os exércitos de Chang Kai Chek. Distinguiu-se nas batalhas de Mukden, Tintsin, Pequim e Uainan. Ao mesmo tempo que era um homem de acção, Lin Piao elaborava a teoria da «guerra revolucionária de libertação» que teve grande influência, posteriormente, em outros países em vias de chegar á independência.

Quando rebentou a guerra na Coreia, Mao encarregou Lin de comandar o IV Exército chinês enviado para aquele país. No regresso, é nomeado vice-primeiro-ministro da China. Em 1955 ingressa no gabinete político do Partido Comunista e é feito marechal. Quatro anos depois substitui Peng The Nuai no cargo de ministro da Defesa e chefe da Armada. Em 1965, torna-se o primeiro dos 16 vice-presidentes do Governo, onde antes ocupava o 12.º lugar. Ao contrário do que sucedia até ali, Lin é visto em público e a Imprensa começa a falar dele amiudadas vezes, até que em 1966 se torna o homem número 2 da China e no final de 1968 ou princípios do corrente ano surge a sua nomeação oficial como sucessor do «camarada Mao Tse Tung»

CAIU NO PACÍFICO OUTRO AVIÃO DE PASSAGEIROS

LOS ANGELES, 19 — (R.) Um «Boeing 727» norte-americano, com 36 pessoas a bordo, despenhou-se a noite passada no Oceano Pacífico, pouco depois de ter levantado voo do aeroporto de Los Angeles.

Mais de duas horas após o desastre, uma vedeta da Guarda Costeira anunciou ter recolhido dois fragmentos da fuselagem, três cadáveres e os restos de um corpo humano.

A vedeta anunciou também ter avistado tubarões na área em que o aparelho se despenhou

Informadores da companhia proprietária do aparelho declararam que o avião, que seguia para Denver, no Colorado, levava a bordo 30 passageiros e seis tripulantes.

O aparelho despenhou se perto do ponto onde, na segunda-feira á noite, caiu um avião «DC-8» escandinavo, no momento em que se preparava para aterrar no aeroporto de Los Angeles, vindo de Copenhague. Morreram 15 dos seus ocupantes.

Após a queda do aparelho norte-americano, vedetas da Guarda Costeira e helicópteros partiram imediatamente para o local, iniciando as buscas em que também tomou parte o porta-aviões «Yorktown» que, na altura, cruzava ao largo da costa sul da Califórnia. O tempo tem estado mau em toda a região e ás 18 e 30, hora local, mais ou menos na ocasião em que o aparelho desapareceu, tinha sido afixado um aviso aconselhando as pequenas embarcações a não se fazerem ao mar.

Funcionários do aeroporto declararam ter o piloto do avião anunciado que se acendera a luz avisadora de incêndio num dos motores do aparelho, depois deste ter levantado voo do aeroporto, no sentido sul, em direcção ao oceano.

Desmentido do Eliseu

PARIS, 19 — (A. N. I.) — O ministro francês da Informação, Joel le Theule, desmentiu, ontem á noite, através da emissora oficial, que tenha anunciado para Fevereiro a realização do plebiscito nacional acerca da reforma do Senado e da descentralização do Governo, propostas por de Gaulle.

Le Theule afirmou que as suas palavras foram deturpadas pelos jornalistas franceses e acrescentou que a única referência que fez a Fevereiro foi ao responder a um jornalista que lhe perguntou quando seria anunciada a realização do plebiscito no caso de ser em Março.

McCARTHY PROVÁVEL CANDIDATO EM 1972

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — O senador democrata Eugene McCarthy deu a entender, durante um banquete de militantes do Partido Democrático, que apresentaria, talvez, a sua candidatura á presidência nas eleições de 1972.

McCarthy causou considerável surpresa em 1968, encontrando muitos apoios entre os estudantes e os liberais. Foi batido nas eleições para a investidura do seu partido, por Hubert Humphrey, vice-presidente cessante, que, por sua vez, foi batido por Richard Nixon.

MANIFESTAÇÕES EM PRAGA

PRAGA, 19 — (A. N. I.) — Centenas de checoslovacos, encorajados pelo sacrifício do estudante universitário Jan Palach, que tentou imolar-se pelo fogo em protesto contra a opressão russa, concentraram-se ontem á noite na Praça Wenceslau em Praga, e detiveram temporáriamente um veículo militar soviético, em que seguiam alguns oficiais.

Gritando e gesticulando, os checoslovacos alguns dos quais empunhavam bandeiras nacionais, cobriram o carro de manifestos e bateram repetidamente no tejadilho e nos lados do veículo. Um dos manifestantes vibrou várias pancadas no pára-brisas, sem o partir

Nenhum dos oficiais russos saiu do carro e, ao fim de cerca de cinco minutos, o motorista pôde seguir caminho e abandonar a praça.

Uma hora depois, os manifestantes dividiram-se em pequenos grupos e dispersaram.

Pouco antes, cerca de quinhentos jovens haviam realizado outra manifestação, em frente do quartel-general das forças de ocupação, gritando repetidamente «Russos vão para casa».

Durante cerca de meia hora, os manifestantes agitaram os punhos ameaçadoramente em direcção ás sentinelas russas e entoaram em coro o hino nacional checoslovaco. Por fim, dispersaram sem incidentes

Pequenos grupos de jovens ficaram para trás, continuando a gritar protestos contra as sentinelas.

GREVE DA FOME

PRAGA, 19 — (F. P.) — Dois estudantes começaram a noite passada uma greve da fome que tencionam prosseguir até ao dia 21. Instalados numa tenda, na Praça Wenceslau, no local onde Jan Palach tentou suicidar-se pelo fogo, esperam com este gesto chamar a atenção pública para as reivindicações dos estudantes.

Entretanto, o comentador de Rádio Praga declarou: «A censura não será abolida devido ao gesto de Jan Palach nem o seria se todos os homens, novos ou velhos, decidisem protestar dessa forma».

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

†

EDMUNDO FREIRE AZEVEDO

CHEFE DE SERVIÇOS DA CUF

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, netos, pais, cunhados, primos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, filho, cunhado, primo e parente, cujo funeral se realiza, amanhã, dia 20, pelas 15 h. da Igreja da Graça para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA RODRIGUES

DE GAULLE ERROU

— DECLARA O GENERAL DAYAN SOBRE O EMBARGO FRANCÊS

TEL-AVIV, 19. — (F. P.) — «O presidente de Gaulle cometeu um erro julgando que Israel capitularia devido ao embargo. Isso não aconteceu e não acontecerá» — declarou o general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, dirigindo-se aos representantes das comunidades judaicas dos Estados Unidos e da França, actualmente de visita a Israel.

«Depois da sua decisão de embargo total, a França tem agora menos possibilidades de servir de medianeira no conflito israelo-árabe», acrescentou o general Dayan.

«Apesar do embargo» — continuou — «estou certo de que as relações entre os povos francês e israelita continuarão a ser amigáveis e que não haverá crise nessas relações».

REJEIÇÃO DE INTERFERÊNCIAS ESTRANHAS

JERUSALÉM, 19. — (A. N. I.) — «O destino e o futuro desta região só poderão ser decididos pelos povos que a habitam e não por potências estranhas, que, quando muito, apenas têm um interesse marginal na região» — afirmou, em conferência de Imprensa, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, ao declarar que Israel rejeita a proposta francesa para uma diligência conjunta das quatro grandes potências com o fim de solucionarem o conflito israelo-árabe.

«Em vez de gastarem tempo e energias em deliberações restritas» — prosseguiu Eban — «as duas grandes potências (Estados Unidos e União Soviética) deviam tentar que os países da região se reunissem para negociar directamsmente a paz.

«Nenhum plano de paz poderá ter êxito, se ignorar este facto: a guerra de Junho de 1967 foi provocada pela agressão árabe a Israel e nenhum projecto poderá lograr uma paz estável e duradoura para esta região, se não se basear num acordo entre os países directamente interessados.»

ARMAMENTO NUCLEAR

LONDRES, 19. — (F. P.) — «Os progressos de Israel em matéria de armamento nuclear parecem ter tido um efeito catalizador na precipitação quase frenética com que a França decidiu embargar os fornecimentos militares a Israel e propor a convocação de uma conferência dos «quatro grandes» — escreve hoje o conservador «Sunday Telegraph».

«A reviravolta soviética, na crise do Médio Oriente resultaria também, segundo o jornal, do facto de Moscovo se ter convencido de que Israel tem, ou terá em breve, a possibilidade de fabricar bombas atómicas»

Os neonazis preparados para as eleições

SAARBRUECKEN (Alemanha Ocidental), 19 — (R.) — Adolf von Thadden, chefe do Partido Nacional-Democrático, neonazi, afirmou ontem que o seu partido está preparado para as eleições gerais que se realizam no próximo Outono.

Num comício realizado em Saarbruecken, von Thadden, que tem 46 anos, disse ter esperança em que o partido consiga obter entre oito a 13 por cento do total dos votos.

Um antigo funcionário do Ministério do Interior declarou também que o Governo de Bonn, embora venha a lutar contra ele por meios políticos, não deve declarar ilegal o Partido Nacional-Democrático que, afirmou, tem como nucleo um grupo de velhos e novos nazis.

O ministro do Interior, Ernst Benda, recomendou o mês passado ao Governo que procure pôr fora da lei os nacionais-democratas através do tribunal constitucional de Karlsruhe.

No entanto, segundo disse ontem o antigo funcionário do Ministério, considerações de ordem política acabaram por levar Benda a mudar de opinião.

CEM MIL FUNCIONÁRIOS VÃO SER REFORMADOS

— MEDIDA DE AUSTERIDADE DO GOVERNO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — Serão reformados em breve 100 000 funcionários da administração publica brasileira, de acordo com o programa governamental de redução das despesas do orçamento nacional — anunciou o director do Departamento Administrativo do Serviço Publico, Belmiro Siqueiro, cujas afirmações são publicadas pelo jornal «O Globo».

Siqueiro acrescentou que esta medida afectará dez por cento dos funcionários da administração, que conta actualmente um milhão de empregados, e que será aplicada progressivamente.

Entretanto, a Imprensa anunciou que o marechal Costa e Silva tem a intenção de «modificar profundamente» as estruturas do partido governamental Arena (Aliança Renovadora Nacional).

Assim, dizem os jornais, o presidente da Republica deu parte dessa intenção ao governador do Estado de Guanabara, Jeremias Fontes, durante uma entrevista em Petrópolis. As modificações destinar-se-iam a garantir ao executivo o apoio político do partido Arena.

O senador Filinto Muller, vice-presidente do partido, que tem desempenhado o lugar de presidente desde a demissão do senador Daniel Krieger, declarou aos jornalistas que «o partido da Aliança Renovadora devia ser reformado para evitar novos fracassos».

O marechal Costa e Silva suspendeu os mandatos parlamentares de 46 deputados, doze dos quais pertencem ao partido governamental, e de dois senadores. Segundo informações oficiosas, seria decidida uma nova depuração durante a reunião do Conselho de Segurança Nacional que se realizará antes do fim do mês.

Por outro lado, os observadores políticos pensam que o Congresso Brasileiro não reunirá enquanto a «depuração» das duas camaras não terminar, ou seja, numa prazo indeterminado, uma vez que o Governo «não deseja cometer injustiças aplicando sanções precipitadas».

Prisões em Berlim

BERLIM, 19 — Foram presas doze pessoas devido ás manifestações que se desenrolaram por ocasião do quinquagésimo aniversário do assassinato de Rosa Luxemburgo e de Karl Liebknecht. Durante as manifestações, os jovens extremistas queimaram várias bandeiras estrangeiras, entre as quais as da França e da Grã-Bretanha, e içaram a bandeira vermelha.

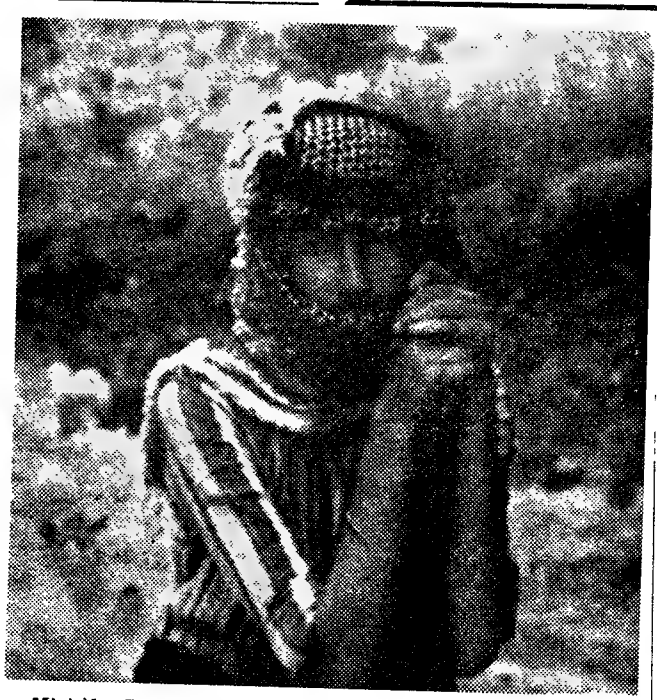
DESCARRILAMENTO EM ESPANHA

— cinco mortos

PONTEVEDRA (Espanha), 19. — (A. N. I.) — Foram encontrados cinco cadáveres e receia-se que haja mais mortos, em consequência do descarrilamento de um comboio de passageiros, ocorrido ontem á noite nas proximidades de Pontevedra. Há 30 feridos.

Devido ás deficientes comunicações com o local onde o desastre se verificou, desconhece-se o numero exacto das vítimas.

As primeiros notícias indicam que o descarrilamento foi provocado pelo facto de uma ponte ter cedido, devido ás chuvas torrenciais que têm afectado a região.



Michèle Ray, jornalista francesa que já realizou uma reportagem sobre as zonas do Vietnam do Sul ocupadas pela F. N. L., permaneceu recentemente durante sete semanas entre os «feddayins» palestinianos. Na fotografia vêmo-la com indumentária árabe

Decresce a actividade do vulcão Merapi

DJAKARTA, 19 — (R.) — O vulcão do monte Merapi, que já causou pelo menos dez mortos, mostra indícios de estar a reduzir a sua actividade, anunciou a agência noticiosa Antara

Desde há dois dias que o vulcão tem estado a expelir lava, cinzas e fumo.

A Antara citou o chefe do Departamento Vulcanológico, J. Matahalumual, como tendo dito que devem verificar-se na área do vulcão chuvas torrenciais, que podem provocar inundações e pôr em perigo a população da área.

Matahalumual pediu ás autoridades locais que transfiram os habitantes das povoações para terrenos elevados.

O VIETCONG BOMBARDEOU CIDADES NO DELTA

SAIGÃO, 19 — (R.) — Guerrilheiros «vietcongs», mataram um civil e feriram vinte, quando, esta madrugada, bombardearam com morteiros cidades no delta do Mekong — anunciou um informador militar sul-vietnamiano.

Quinze dos civis ficaram feridos ao caírem dez granadas de morteiros na cidade de Hoa Dong, na província de Go Cong, a cerca de 50 quilómetros ao sul de Saigão.

Outro civil morreu e ficaram feridos mais cinco num ataque verificado pouco antes de nascer o sol contra a cidade de An Phu, província de Chau Doc. A pequena cidade, situada no extremo sul do delta, foi atingida por 12 granadas de morteiro.

Na madrugada de hoje, bombardeiros «B-52» da Força Aérea dos Estados Unidos atacaram posições do Vietcong e norte-vietnamianas a 15 quilómetros a nordeste da cidade de Tay Ninh.

Segundo um informador norte-americano, os alvos do bombardeamento foram concentrações de tropas e um complexo de fortificações na mesma área, a 86 quilómetros a noroeste da capital.

Enquanto isto, representantes de organizações religiosas e partidos políticos reuniram-se hoje em Saigão a fim de estudarem planos para uma luta política contra o Vietcong no caso de vir a verificar-se um cessar-fogo.

A reunião, a que assistiram 300 delegados e que foi organizada pelos católicos, verificou-se 12 horas após terem terminado, em Paris, os debates sobre questões de processo relativos ás conversações de paz.

HARRIMAN REGRESSA AOS E. U. A.

PARIS, 19 — (R.) — Averell Harriman, antigo negociador principal dos Estados Unidos em Paris, regressa hoje a Washington, no momento em que a conferência ampliada para a paz no Vietnam entra na sua fase mais importante e prometedora.

A sessão de ontem sobre questões de processo a primeira em que representantes de Saigão e da Frente Nacional de Libertação estiveram sentados a uma mesa de conferência — resolveu com inesperada rapidez os problemas que lhe foram submetidos e, desse modo, ficou aberto o caminho para se iniciarem esta semana negociações sobre assuntos de maior importância.

Um antigo colaborador de Luther King oferece-se para defender James Earl Ray

MEMPHIS (Tennessee), 19 — (F. P. e R.) — Um golpe de teatro deu-se hoje no caso de James Earl Ray, suposto assassino do pastor Martin Luther King, que deve começar a ser julgado em Memphis em 3 de Março.

Segundo o jornal local «Comercial Appeal» na sua primeira edição de hoje, o pastor James Bevel, um dos mais próximos colaboradores de Luther King, enviou um telegrama a Ray afirmando que acredita na sua inocência e que está disposto a defendê-lo. O pastor recorda que se encontrava no Motel Lorraine, no momento em que o Prémio Nobel da Paz foi morto, em 4 de Abril de 1968.

O pastor Bevel é um dos dirigentes da conferência dos Chefes Cristãos do Sul (Southern Christian Leadership Conference) e estava encarregado, no momento da morte de King, da ligação entre a Conferência e os grupos extremistas do «Poder Negro».

Entretanto, outro importante dirigente da conferência declarou em Atlanta que o pastor Bevel estava sob o efeito de uma depressão nervosa, não tendo recuperado ainda do choque causado pelo assassínio de Luther King.

«SEI QUE VOCÊ NÃO É CULPADO»

Segundo um informador, é o seguinte o texto do telegrama enviado pelo rev. Bevel a James Earl Ray: «Quero informá-lo de que teria a maior satisfação em ocupar-me do seu caso gratuitamente. Eu estava presente no dia 4 de Abril no Motel Lorraine, quando o dr. King foi assassinado. Tem sido acusado de ter sido o seu assassino. Evidentemente, eu sei que você não é culpado».

A VIÚVA DE KING RECEBEU O PRÉMIO DO AMOR

VERONA, 19 — (F. P.) — A viúva do pastor Martin Luther King, que foi Prémio Nobel da Paz, recebeu na sexta-feira, nesta cidade, o Prémio Universal do Amor, que tinha sido concedido a seu marido, a título póstumo, pelo município local.

Entregando a Coretta King uma placa de ouro representando São Valentim, Giordano Zucchi, o fundador do Prémio, declarou: «Este prémio não é apenas um sinal de reconhecimento para si, a única pessoa que pode interpretar dignamente o espírito de Martin Luther King, é sobretudo a exaltação do grande amor que uniu dois seres que souberam dar a milhões de homens tanta bondade e tanta esperança».

Visívelmente comovida, Coretta King respondeu: «A expressão de amor simbolizada por este prémio deveria existir entre todas as nações. Este espírito deveria presidir ás negociações de Paris sobre o Vietnam».

O D. D. T. «demasiado perigoso»?

MADISON (Winscosin), 19 — (A. N. I.) — Cientistas de vários pontos dos Estados Unidos, especializados na defesa e conservação das culturas estão a tentar que o pesticida DDT seja declarado «demasiado perigoso» no Estado de Winscosin.

Se conseguirem o seu intento neste Estado, que é um dos mais ricos do ponto de vista agrícola, é provável que a lei se estenda a outros, levando os agricultores a abandonarem o DDT e a adoptarem outros pesticidas.

A Liga Issak Walton e a Associação de Recursos Naturais dos Cidadãos apresentaram um pedido nesse sentido á Secretaria dos Recursos Naturais. Num relatório das audiências figuram vinte testemunhas para serem ouvidas, entre as quais cientistas de todo o país.

Os que se opõem ao uso do DDT querem que a Secretaria declare este produto um «contaminador do ambiente», e proiba o seu emprego, por ser perigoso para o homem e para os animais.

Por outro lado, o Fundo de Defesa do Ambiente de Nova York intentou um processo, no sentido da proibição do uso da «Dieldrina». Este produto e outros mais da família dos hidrocarbonos clorados, como o DDT e o «Chlorodane», provocam a poluição do ar, do mar e da terra — afirma-se no processo.

Embora a decisão relativa ao DDT possa demorar meses até ser proferida, o processo produziu já efeitos no Winscosin. A Universidade e os Serviços de Agricultura deste Estado pediram em conjunto que não se use DDT no combate á doença dos ulmeiros holandeses, recomendando a sua substituição por produtos menos persistentes. Em dois suburbios de Wilwaukee foi abandonado o emprego do DDT no tratamento da doença dos ulmeiros, tendo sido empregado outro produto químico.

CONTO DE DOMINGO

O VINHO

Texto de ERNESTO DE VASCONCELOS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

IR-SE-IA que aquela noite estava destinada a ser uma noite como as outras: uma noite sem história, ou uma noite de história estagnada.

Ela regressara do trabalho, derreada como sempre, aquecera a sopa e disporia sobre a toalha remendada o pão duro e a garrafa alta e bojuda do vinho. O companheiro voltara também do modo habitual: revoltado, remoendo blasfémias quase imperceptíveis. Haviam jantado em silêncio, como quase sempre. Ele acendera o cigarrito, enquanto ela passava a louça por água. E depois de fumar desandara, ao encontro da taberna, do jogo, do vinho. Viria noite avançada, embriagado, e talvez a acordasse para espancá-la. (Quando a agredia fazia-o selváticamente, como se houvesse encontrado inimigo fraco em ruela esconsa, num pretexto fácil para destilar o ódio imenso...).

Ela antigamente preenchia a sua ausência nocturna a matutar na pobre vida, na sua ligação sem préstimo, no ventre estéril que nem ao menos um filho produzia para rechear a existência vazia de um significado consolador. Depois dera também em ingerir vinho copiosamente. O sono não se conciliava com facilidade, apesar do cansaço. dava voltas sobre voltas no enxergão, e teve de arranjar maneira de combater a cisma que a enervava, excitando-a e fazendo-a chorar.

Mas aquela noite estava destinada a não ser uma noite como as outras.

O companheiro foi para a taberna, jogou e bebeu. Bebeu, bebeu e depressa se embriagou. Ela entretanto afogou a cisma no néctar familiar. E adormeceu embriagada.

Mas, naquela noite, havia um amigalhaço do companheiro que desde há muito lhe ambicionava a carne. Também frequentava a taberna, lá jogando e bebendo. E embebedava-se como os demais. Naquela noite, porém, resolvera não turvar a mente, facto assente desde que a ideia se lhe alojou. Jogou e bebeu, sim, mas a certa altura parou de beber, diss muladamente. No momento que lhe pareceu azado fingiu continuar a esvaziar copos, mas tratou de fazer com que o companheiro dela bebesse ainda mais do que o costume. Como depressa os parceiros se embriagavam ninguém reparou na marosca. Só um assistente habitual, cúmplice da tramóia, se absteve também. Tinha o recado bem assimilado. Quando os outras dois parceiros se retiraram — eram quatro a jogar a «sueca» — ele tratou de continuar a fazer o companheiro dela emborcar vinho, a pretexto de novos boatos e anedotas picantes. Até que o fez cabecear sobre a mesa e o levou para a sua barraca.

O outro, entretanto, dirigira-se ao casebre dela. Noite alta, crivada de estrelas, a sombra bamboleante agigantada pelo luar, sensivelmente à hora em que se separava do companheiro. Apoderara-se fàcilmente da chave, pois de há muito observara de que bolso ele a sacava. (Os pobres não têm pràticamente valores materiais, mas gostam de ter a sua fechadura...). Ele havia-lhe confessado que ela também se embriagava. E quando o jogo não corria de feição chegava a dizer-lhe que a ia desancar, imaginando motivos débeis.

★

Quando ela despertou, nauseada e amodorrada, o velho despertador estatelado já a manhã ia alta. Chegou tarde ao emprego, numa fábrica distante perdeu o salário de algumas horas e ouviu reprimendas culminadas pela ameaça de despedimento.

À noite saberia que o companheiro não viera dormir. E, então mais do que nunca, tratou de engolir «roxo», agora para evitar nova cisma: a da noite que estava destinada a não ser como as outras.

Numa altura de lucidez resolveu substituir a fechadura da porta, alegando ter perdido a chave. E deixou o companheiro sem chave, passando a ser acordada por punhados na porta; e a estar mais consciente para as tareias furiosas.

Não lhe transitou pelas células enzentas deixar de tomar vinho...

O cúmplice do ultrajante tinha o vinho garantido, pràticamente para o resto da vida. Se ele faltasse bastava abrir a boca. Ao ultrajante ficaria cara a torpe tentação. No fundo considerava-o um velhaco. Ele não precisava de ardis para conquistar mulher, e por sinal também casada. Era ninfomaníaca e o marido idoso entregava-se ao álcool e não se preocupava com ela.

FILATELIA

A EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTERNACIONAL LISBOA-70

Quando, há três semanas, aqui embandeirámos em arco, dedicando uma crónica, maior do que o costume, ás eleições da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, e á esmagadora vitória da lista A sobre a lista B, por nada menos do que 27 contra 12 votos, fizemo-lo tanto pela importancia da Federação em si, como principalmente, sejamos francos, pela tremenda responsabilidade da organização e execução, em 1970, da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, designada por Lisboa-70.

Nós tínhamos sido um dos três filatelistas propostos pelos clubes para presidente da Federação. Mas logo no banquete em Lisboa do ultimo «Dia do Selo», dissemos e repetimos que não aceitaríamos tal lugar. E tanto que, tendo a Federação oficiado aos três propostos, a solicitar-lhes a constituição das equipas respectivas, nós fomos o unico que não respondeu, precisamente por não querermos o espinhoso lugar, pelo que, e de acordo com os ilustres filatelistas que ouvimos, entre estes aquele que consideramos o maior, termos resolvido dar os nossos votos, e os dos nossos amigos e aderentes, á lista A.

Tendo nós na mão, visìvelmente, o maior numero de votos, porquê esta teimosa renuncia ao mais alto lugar da Filatelia portuguesa, ou seja o de presidente da nossa Federação de Filatelia?

Os porquês foram três ou quatro. Importa aqui referir apenas o principal: termos a plena consciência dos trabalhos, das dificuldades e das responsabilidades da organização daquela Exposição Filatélica Internacional, Lisboa-70.

Em 1960, por amor a Eduardo Cohen, organizámos noventa por cento da ultima Exposição Nacional de Lisboa, no Palácio Galveias. E' possível que já ninguém se recorde de que obtivemos um subsídio de com mil escudos, resultando um «deficit» de vinte e cinco mil, tapado com uma letra aceite por nós e pelo coronel Cardoso Salgado, na nossa qualidade de directores do Clube Filatélico de Portugal. E isto com a compensação de uma dívida á família de Eduardo Cohen, e com o perdão, ou coisa que o valha, do eng.º Eladio de Santos.

Estes factos são os mais importantes. Poucos os conhecem. E alguns dos que os conhecem, fingem esquecê-los...

Mas isto é apenas o prólogo do que hoje pretendíamos escrever, quando iniciámos a presente crónica. Pelo que teremos de continuar na próxima.

A. J. de V. C.

CAP. P. LEMOS DA SILVEIRA

Na passada quinta-feira partiu para Frankfurt o nosso querido amigo cap F. Lemos da Silveira, vice-presidente da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, e membro da presidência da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas (F. I. S. A.), que ali foi tomar parte numa das reuniões periódicas deste importante organismo filatélico internacional, e que teve a gentileza de levar um abraço nosso para o simpático e prestigioso dr. Jan Boesman, seu e nosso querido presidente. Deve regressar na próxima terça-feira

MUNDO DOS SELOS

Faleceu inesperadamente o Hermínio José Correia, gerente, desde 1959, da Casa Molder, e muito conceituado pelos seus saber, serenidade e simpatia.

* Recebemos uma oferta, filatélica de Aveiro, do eng.º Paulo Seabra, e agora uma pré-filatélica, da Figueira da Foz, do dr. Artur Bela. Dois abraços para os dois ilustres filatelistas.

* Em Aveiro tem estado doente o grande filatelista Morais Calado, e em Lisboa também o filatelista Godofredo Ferreira, antigo funcionário superior dos C. T. T., e o maior escritor português sobre história dos nossos Correios.

* Recebemos o n.º 60 de «Notícias del Peru», Janeiro de 1969, Lisboa, R. Rodrigo da Fonseca, 145, pelo qual soubemos que o seu director, nosso ilustre e querido amigo dr. Alfredo Moreno Mendigaren, deixou de ser cônsul-geral do Peru em Lisboa pelo que aqui deixamos apertado abraço a quem, pelo seu notável e ímpar periódico pela sua permanente actuação e pelo seu extraordinário poder de simpatia, sempre foi e continua sendo um autêntico embaixador do Peru em Portugal.

* O último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», inteiramente dedicado á 2.ª Lubrapex, Funchal-68, inseriu, por ordem, artigos de A. J. de Vasconcelos Carvalho, cap. Joaquim Leote, Uns & Outros, A. J. de V. C., dr. Heitor Fenício, eng.º M. R. Marques Gomes, José Morais Calado, dr. Frederico de Morais Sarmento, Firmino de Araujo, cap. F. Lemos da Silveira e eng.º Bello Dias.

* Destes, o artigo do dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira, suscitou uma resposta dos C. T. T., que ainda não conhecemos. Deste número da excelente revista, será enviado um exemplar gratuitamente, aos leitores deste jornal que pela primeira vez o solicitem á secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, Lisboa.

* Recebemos o último numero, duplo, 8-9, da excelente «Gazeta do Grémio Literário», R. Ivens, 37, Lisboa, que insere amável referência a um parecer jurídico do autor desta secção, que agradecemos ao seu distinto director, o nosso colega dr. Geraldo Sales Lane.

* Vai entrar na impressão o próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», o qual também será duplo, a fim de actualizar a sua publicação, e será totalmente dedicado á memória do eminente filatelista prof. doutor Carlos Trincão, anterior presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

* E já que falamos em publicações, registamos mais uma, das dezenas que temos aqui na frente: «Correios e Comunicações», revista, n.º 8, director dr. Francisco do Vale Guimarães, edição dos Serviços Culturais dos C. T. T., R. Sinel de Cordes, 9, 1.º, e cuja direcção artística, de Abílio Matos e Silva, lhe imprime excelente aspecto gráfico. Mas quem nos consegue os dois primeiros números?!

* A direcção da Federação Portuguesa de Filatelia está fazendo diligências para nomear a comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional Lisboa-70, cuja constituição esperamos poder noticiar no próximo domingo.

UMA AMOSTRA DO «INFERNO VERDE»

(Continuação da 4.ª página)

sonhos habitantes de uma cor esverdeada pouco saudável; tudo faz este barco. Seu condutor regista numa memória prodigiosa recados que cumpre á risca: informações de preços, entregas, pedidos. Ele é o unico elo entre aqueles seres humanos e a civilização, rio abaixo rio acima, canal dentro canal fora, com o seu motor japonês arquejante. Famílias inteiras acompanham-nos a bordo até Manaus. A maioria são mulheres que vão levar crianças doentes ao médico.

Nesta região, metade das crianças sucumbe até aos cinco anos. 83 por cento da população é portadora de duas espécies, pelo menos, de parasitas intestinais. 70 por cento dos alunos das escolas sofrem de tracoma, 34 por cento tremem com lária e em cada mil, seis têm lepra. Entretanto, em Manaus, vive-se de novo um clima eufórico com novas fortunas a nascerem, desta vez não sob o signo da borracha mas pela conjugação do electrodoméstico e da zona franca.

Quando voltámos á margem, fizemos um desvio para visitar a fazenda do CAREIRO, de um unico homem que só sabe assinar de cruz mas que fez a sua fortuna á custa da cana do açucar (é nordestino) e que com uma plantação imensa presta homenagem á estrela da sua fortuna. Por isso mesmo chama-se Severino da Cana, homem de uns sessenta e cinco anos, rijo, de fato de brim e alpercatas de corda, que nos recebe com cafézinho e água amarela do rio na cozinha da sua casa onde domina uma das fazendas na qual entrega cem hectares a um boi. Disseram-me que tinha 18 mil cabeças de gado e a verdade é que possui barcaças próprias para o transporte de manadas. Foi aí que ouvi falar na técnica de atravessar um vau com um rebanho, iludindo a piranha. Agarra-se em dois bois mais magros e sangram-se. Depois empurram-se para a água, enquanto se toca a boiada para a margem oposta á distancia de um quilómetro. Atraídos pelo sangue dos bois feridos, cardumes de piranhas afluem áquele ponto e em menos de um minuto, dos dois bois apenas existem as ossadas e as armações. Entretanto, os restantes animais estão a salvo.

«É preferivel perder assim dois bois do que arriscar-nos a ficar sem 30 ou quarenta», diz Severino na sua voz de trovão.

Quando regressamos a Manaus faço notar ao agrónomo uma tremura que me sacode as mãos e faz estremecer os joelhos. Ele ri-se e diz que muitas vezes tem o mesmo. Trata-se de desidratação.

«Com um litro de água mineral e uns sumos de fruta estará OK», garante-me. De regresso ao hotel bebo de enfiada, sequioso, cinco copos grandes de guaraná e ao jantar bebo mais do que como, deitando-me logo a seguir, exausto pelo esforço das marchas feitas.

Quando acordei com o sol já alto, fui ao espelho e não me reconheci, olhos papudos, cara inchada, beiços negróides, a pele torrada e ressequida, mostrando bem os efeitos do «Inferno Verde» que eu visitara um dia antes. Mas as mãos tremiam de facto muito menos, tinham readquirido parte da firmeza normal, a suficiente para bater na máquina esta crónica que vos escrevo.

AMANHÃ

À DERIVAÇÃO NO AMAZONAS

ACTIVIDADES DA C. O. P. R. A. I.

Dentro do âmbito das actividades de formação a cargo da Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, vai realizar-se, de amanhã a sexta-feira, na sede desta Associação, um curso sobre «Políticas e técnicas de remuneração na empresa».

O programa, organizado em colaboração com a Associação Portuguesa dos Directores e Chefes do Pessoal, inclui os seguintes pontos: «Remuneração como política da empresa»; «Sistemas salariais de remuneração»; «Sistemas ultra-salariais de remuneração»; «Fórmulas de interesse colectivo» e «Aspectos da base de um plano de remuneração».

As sessões serão orientadas pelo sr. dr. Raul Caldeira, e decorrem das 9 ás 13 horas e das 17 e 30 ás 20 e 30.

De 27 de Janeiro a 11 de Fevereiro realizar-se-á um curso sobre «Contabilidade industrial e redução de custos».

Os temas, que serão tratados pelos srs. dr. Acácio Magro e eng.º Amadeu Pires, referem-se a: «Fontes principais de redução dos custos de produção»; «Meios a utilizar para reduzir os custos de produção» e «Utilização da contabilidade industrial como instrumento de análise da redução de custos e do «contrôle» dos resultados dos medidas tomadas».

Jornal dos jornais

As escolas prefabricadas estão a ser mal distribuídas

Pavilhões prefabricados estão a ser montados na freguesia, a fim de fazer face à notória escassez de instalações de salas de aula para o ensino primário.

Uma vez mais se assiste uma medida tomada em atraso, dado que as aulas tiveram já o seu início há cerca de três meses e que as crianças, durante este tempo, têm estado concentradas em salas acanhadas, algumas delas sem quaisquer condições que expliquem a sua utilização.

Porém, o que neste momento nos leva a tocar no assunto não é precisamente este aspecto do problema. Outra é a questão, mas não menos grave.

Não sabemos quem tomou a responsabilidade de fazer a distribuição das salas prefabricadas. Nem isso a nós interessa. O facto deverá interessar à presidência do Município, a quem compete rectificar o mal feito, providenciando para que a distribuição seja feita em consciência dos problemas locais.

Analisando superficialmente a quetão logo se chega à conclusão de que a tarefa foi cumprida sem atender aos interesses da população escolar, com total desconhecimento da proveniência dos alunos, possivelmente por pessoa que nem sequer conhece a vila.

Bairros onde não existe uma única sala continuam esperando, sendo instaladas salas ao lado de outras já existentes.

Ao mais desprevenido, ressalta o contra-senso.

Ao presidente do Município de Oeiras e ao Ministério da Educação, trazemos o conhecimento das realidades, com vista a uma, ainda possível, revisão do assunto.

(De «Notícias da Amadora»)

Na Faculdade de Letras do Porto não há professores

Um jornal do Porto escreve:

«Foi-nos enviada, com pedido de publicação, a informação seguinte da Universidade do Porto:

«Segundo o disposto no artigo unico do Decreto n.º 48 612, de 8 de Outubro corrente, passa a ser professada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto a licenciatura em Filologia Romanica, ampliando-se assim o numero de licenciaturas constantes do artigo terceiro do Decreto-Lei n.º 43 864, de 1 de Agosto de 1961, que criou a Faculdade.

«Nos termos do mesmo Decreto-Lei, torna-se agora necessário proceder ao recrutamento, mediante concurso, do corpo docente para a regência das disciplinas da nova licenciatura, tal como se fez, oportunamente, pelo que diz respeito ás licenciaturas em História e Filosofia, que só começaram a ser professadas no ano lectivo de 1962-1963. Ficando desertos os concursos para provimento de lugares de professores ou se não derem resultado util, a regência das disciplinas da licenciatura em Filologia Romanica poderá ser confiada a encarregados de curso; porém, o seu recrutamento terá de ser também feito mediante concurso documental. As disposições legais vigentes impõem prazos a respeitar nos concursos referidos e só após o provimento dos lugares, feito á medida que as necessidades do serviço o justificarem, será possível assegurar a regência das disciplinas do curso de Filologia Romanica, o que só virá a verificar-se, de acordo com o exposto, no ano lectivo de 1969-1970».

De «A Defesa», de Évora

QUANDO AS EMPREGADAS DEIXAM DE SERVIR...

Não faltam na nossa cidade belos armazéns e lojas, distribuídos sem simetria, mas nas cidades no lugar que preenchem porque as ocasiões assim o permitiram.

Todos procuram fazer parar o cliente pela beleza e arte colocadas na distribuição de cada peça da montra.

Para lá de tudo isto, no seu interior, uma empregada semeia, a jorros, um sorriso comercial à presa que chega.

Esse rosto que sorri para nós e que nos convida a comprar e a gastar, não repetirá o mesmo gesto, quando horas depois, connosco se cruzar no passeio da rua.

Procede assim porque o «patrão» lhe paga mais pelo atractivo e pelo encanto que possui, que pelos dotes e capacidade de trabalho.

O patrão não precisa do trabalho nem das qualidades da «empregada» mas principalmente do atractivo e chamariz que ela é.

Quem dera que ela fora apenas empregada de balcão, para o patrão!

Não pensemos mal, porque esse senhor é honrado, honesto e justo. Paga o salário com pontualidade, vai à missa todos os domingos (quando não é mais vezes), ocupa os primeiros lugares, colabora em tantas actividades sociais, etc. ... Tudo isto é verdade. Triste verdade esta!

O pior é que a beleza é fumo que o vento arrebata e não restitui, não se possui mas foi-nos dada por prazo limitado.

Os anos passaram e deixaram o seu rasto nas rugas daquela que, trabalhando ainda para o mesmo senhor, se esforça por encobri-las.

Agora a vida é mais escura para ambos. Para ele o negócio começa a fracassar, para ela a desilusão principia a estampar-se e a substituir o sorriso feito e hipócrito que tão abundantemente semeava.

A solução é sempre idêntica. Recomeçar.

Substituir aquela peça de negócio envelhecida e improdutiva. Procurar outro rosto que seja tanto mais comercial quanto melhor represente a farsa do balcão. Sim, é paga para isso. Cumpre o seu dever. Não há injustiça!

E na mesma montra aparecem caras diferentes repetindo a mesma comédia. Também para estas soará a hora da substituição.

Assim repete-se todos os dias nos balcões dos comércios de que estão pejadas as nossas ruas.

(De «A Reconquista», de Castelo Branco)

A RUA DIREITA DE CASCAIS

Na Rua Frederico Arouca (vulgo Direita), em Cascais, há algo que está torto.

Em lugares bem visíveis existem uns discos de estacionamento proibido além de trinta minutos.

Estarem ou não estarem lá — bom dia! —, dá na mesma, porque não se cumpre o estabelecido e nem aparece por ali quem o faça cumprir.

Toma-se rapé, almoça-se e janta-se, fazem-se compras diversas, demoradas e... dá-se á língua até ás tantas, sem (?) se dar pela meia hora passada.

Entretanto, a rua já de si acanhada, torna-se ainda mais estreita, devido á fila contínua de carros parados, se bem que de um lado apenas coincidindo o facto, normalmente, na altura em que os comboios despejam aqueles que regressam dos empregos e, para alcançarem o doce lar, se encaminham por ali.

Agrava-se o problema em virtude dos passeios serem estreitos também.

De um lado as criaturas só podem calcurriar umas atrás das outras, em singelo, e no outro as entre-sevas unicamente conseguem caminhar a par, cosidas umas nas outras.

Mas, como muitas sobem, muitas descem — está-se mesmo a ver —, ou se fica entalado entre os «espadas» e a parede ou se corre o risco de se «ser passado a ferro»...

Se não forem tomadas urgentes e adequadas medidas, doa a quem doer, é como os teus olhos te viram: — lá vai um pandego para o hospital ou para a morgue.

No caso de não desejarem proibir pura e simplesmente o transito de veículos ou o referido estacionamento dos mesmos, naquela artéria, ás horas de maior afluência de peões, ao menos que se obrigue a respeitar a lei.

Lembro que se podem arrumar carros no Largo e na Travessa da Misericórdia, locais próximos, algo desafogados e de pouco tráfego.

Os seus proprietários apenas darão meia duzia de passos para atingir os estabelecimentos que desejam São só meia duzia de passos, senhores!...

De «A Nossa Terra»

Em ALVALADE · S A D O o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Oitavário pela unidade da igreja

SABE QUE DE 18 A 25 DE JANEIRO É A SEMANA UNIVERSAL DE ORAÇÃO PELA

UNIDADE DOS CRISTÃOS?

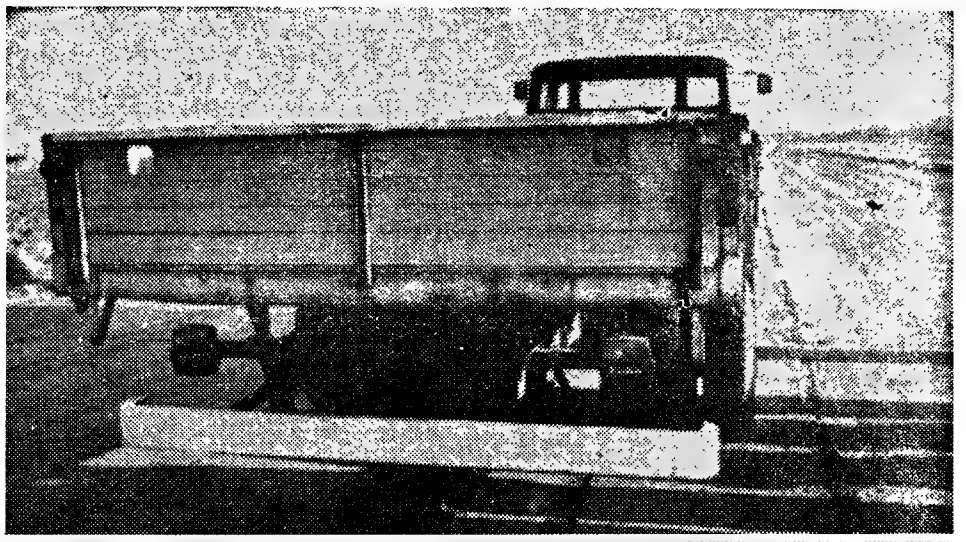
Conheça o pensamento protestante

lendo os livros da

LIVRARIA ALEGRIA L^da

Rua da Prata, 156—LISBOA-2—T. 361239

Peça catálogo grátis



PÁRA-CHOQUES QUE CONSTITUI SALVA-VIDAS DE TERCEIROS

Em consequência do formato das respectivas carroçarias, as traseiras das camionetas de carga constituem autênticas guilhotinas que, anualmente, decepam milhares de cabeças, nas rodovias de todo o Mundo. Nas nossas estradas essa forma dos veículos de carga provoca também os desastres de mais graves consequências. O embate de um automóevl, na parte de trás, acarreta, quase sempre, o decepamento dos ocupantes deste. E' lógico, visto que a violência do choque sempre aparada pelo habitáculo, a parte mais frágil dos carros ligeiros. Acresce que, nas nossas estradas, são frequentes os descuidos e as camionetas de carga estacionam em lugares escuros, sem luzes, a ocupar parte das faixas de rodagem. Os desastres acontecem com frequência e consequências graves. As gravuras ilustram os resultados de diversas pesquisas tendentes a evitar os resultados mortíferos desses desastres. Trata-se de apetrechar as camionetas com pára-choques (pintados de branco, note-se bem!). Este acessório, que aliás não ficará caro, poderá vir a salvar numerosas vidas, que estão acima de todos os preços. Como se pode verificar, num choque violento, experimentalmente provocado, originou apenas os danos visíveis na gravura. O manequim, sentado no lugar do condutor e com cinto de segurança, nada sofreu. E' caso para desejar que tal pára-choques se torne em breve de uso obrigatório para todos os veículos no género.

Em dia com A MODA

É de Jacques Heim este vestido de «tweed» preto e branco, com cinto incrustado do mesmo tecido. Veste-se sobre um «pull-over» branco de gola alta

MISERICÓRDIA DE ÁLVARO

ÁLVARO, 19 — Realizou-se nesta localidade da Beira Baixa a eleição dos novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia, que ficaram assim constituídos: provedor, José Cristóvão; secretário, José Barata da Silva; tesoureiro, José Augusto Mota; vogais, Manuel João Pires, António Amaro Simões, Manuel Alves Garcia, José Maria Antunes Damas e Acácio Martins Antunes; vogais substitutos, António Martins Facucho, António Martins, António Mendes Antunes, Joaquim Domingues e António Gonçalves; assembleia geral: presidente, Américo Antão da Cruz; e vogais, João da Cruz Garcia e Flávio Barata Lourenço.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Rua Miguel Bombarda, 347 — Porto

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Lisboa, que se dediquem às indústrias de guarda-sóis, botões, lavandarias, tinturarias de vestuário e engomadarias e à preparação e comércio de desperdício de algodão, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 6 de Dezembro de 1968, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1969.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Janeiro de 1969, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, até ao dia 10 de Fevereiro de 1969.

Qualquer esclarecimento referente a esta alteração de âmbito será prontamente prestado na sede da Caixa da Indústria do Distrito de Lisboa ou pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21.

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

D. José Barahona homenageado pelos Grémios da Lavoura do Alentejo

Os Grémios da Lavoura do Alentejo homenagearam D. José Barahona, que foi presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, durante as reuniões em que foram apreciados os problemas da reconversão agrícola, da exportação de borregos e dos novos diplomas sobre a comercialização do azeite e das carnes. Estudou-se, ainda, a forma de colaboração entre a organização corporativa e os serviços para retirar da política gizada todas as vantagens que o ministro pretende dar á Lavoura.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso N.º	*Aquisição de*	*Caução provisória*	*Abertura de propostas*	
			Data	*Hora*
51 PAE/68-Aq	**MATERIAL OFICINAL (OFICINA DIESEL)**	**5% do valor total da proposta**	**20. FEV. 1969**	**15.30 H.**

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE68/DSM,
GUALDINO LEITE DA SILVA MATOS
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do corpo sul da Aerogare de Lisboa

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 21 de Fevereiro de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do corpo sul da Aerogare de Lisboa.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: 5 000$00 (cinco mil escudos), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de Esc.: 100 000$00 (cem mil escudos).

5 — O programa do concurso e o caderno de encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 18 de Janeiro de 1969.

O DIRECTOR-GERAL,
Victor Veres

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/69

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS DE COMANDO E SALVAMENTO PARA OS SERVIÇOS DE INCÊNDIO DOS AEROPORTOS DE S. MIGUEL E HORTA».

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 28 de Fevereiro de 1969, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento acima referido.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 25 000$00 (VINTE E CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, á ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

4. — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias uteis, durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, sita no Aeroporto de Lisboa (Telefone: 728151).

6. — O programa de concurso e caderno de encargos respectivos, são vendidos na Secção de Inventário e Património da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, 2.º, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 18 de Janeiro de 1969.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL
C. Themudo Barata

AMANHÃ

Saldos... Saldos... Saldos!

OS Verdadeiros Autênticos Incomparáveis

ARMAZÉNS DO MINHO

Caxemiras, tecidos, confecções, «lingerie», fazendas de lã, cobertores, colchas, atoalhados, panos brancos, grande lote de panos para lençol e almofadas, meias de nylon para senhora sem defeito a 3$90

RETALHOS, MILHARES DE RETALHOS!

Sede — Rua José Duro, 25 a 31
ALVALADE — LISBOA-5

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MARQUE A SUA PASSAGEM PARA A LUA!

A AUTO ESTRELA na inauguração das suas novas instalações e em ligação com a sua representada em CAP KENNEDY encarrega-se do seu transporte para o novo continente lunar onde também lhe asegura o seu melhor serviço.

RENT A CAR — TURISMO — ALUGUER

em automóveis novos ou no seu satélite privativo Apollo 13 — INSCREVA-SE!

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 65 A
TELEFONE: 534331 — LISBOA

Maria Onélia dos Santos Capinha Rodrigues

FALECEU

Ilda Luciana dos Santos, Ilda Luciano dos Santos Capinha Rodrigues, Raul Augusto dos Santos e sua mulher Berta Branca dos Santos, Joaquim Jesus Rodrigues e sua mulher Adelaide Rodrigues e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida filha, irmã, neta e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 20, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena (—á Calçada de Santana—), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

Representação para Lisboa

Precisa de agente de vendas, para trabalhar a retrozaria e confecção, com experiência no ramo, máxima honestidade. Resposta muito urgente com todos os detalhes para SALGADOS — FÁBRICA DE BOTÕES — Apartado 16 — GONDOMAR.

FABRE LINE

para:

NEW YORK-MIAMI-TAMPA
VERA CRUZ-HOUSTON
NEW ORLEANS e MOBILE

n/m. «Cassarate» em 26/27 do crte.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

MARINE BOY

FILME de superanimação de procedência nipónica, «Marine Boy» tem o seu publico dentro da camada infantil e juvenil, mas os espectadores adultos também vêem estes episódios, ainda que, óbviamente, com outros olhos...

Pelas 17 e 30 será exibido o episódio «O Maior Poder da Terra...». No meio do oceano surge uma gigantesca estátua, da época de uma civilização há muito desaparecida. Marine Boy vive mais uma aventura cheia de imprevisto...»

OS MONROES

ESTA TARDE os mais jovens têm mais um filme da série «Os Monroes», com Michael Anderson Jr., Barbara Hershey, Keith e Kavin Schultz e Tammy Locke.

«Jornada da Esperança», título deste episódio, conta-nos «a desgraça do gémeo Pequeno que é mordido por um animal, suspeitando-se que tenha contraído a raiva. A família Monroe decide levá-lo ao Forte militar onde há médico. A jornada leva 3 dias mas é repleta de peripécias e incidentes com os índios Cheyennes.»

TV MUNDO

A R. T. P. apresenta na rubrica «TV Mundo» um documentário realizado nas ilhas Galapagos, consideradas «Parque Nacional». Aí presenciaremos a curiosa fauna do arquipélago, unica no mundo, em muitos casos. Este interessante documentário foi premiado com a «Nympha de Ouro» do Festival de Monte Carlos e conta com a participação do príncipe Filipe, duque de Edimburgo, apaixonado desta ilha que está na base da teoria de Darwin sobre a evolução.

AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES

EM QUASE TODAS as famílias, mesmo as não burguesas, aparecem uns «avós» um tanto ou quanto caricatos, que tanto comovem, como fazem sorrir da sua ingenuidade. No episódio desta noite de «As nossas queridas mulheres», apresentado cerca das 21 e 50, o seu título tem algo de sugestivo. É, precisamente, «Eva e os Avós». Aí teremos, uma vez mais, os artistas Daniel Gelin e Micheline Presle (esta há semanas pediu cerca de 150 contos para filmar um anuncio para a TV...)

João Maria Tudela canta «Canções de Inverno» e Manuel Lereno dirá poemas de Inverno

VARIEDADES:

«CANÇÕES DE INVERNO»

DE ACORDO com o tempo de chuva forte e de muito frio, que tem corrido, de norte a sul do País, a R. T. P. oferece no seu programa de Variedades, desta noite, uma mão-cheia de canções. Chama-se ele «Canções de Inverno» e, com ou sem guarda-chuva, cantarão António Calvário, Alice Amaro, Artur Garcia, Mara Abrantes, António Frazão, João Maria Tudela, Manuel Lereno, e Carmo Mateus Lopes dirão poemas; haverá bailados pelo Grupo Gulbenkian e Duarte Costa tocará viola clássica. A orquestra é dirigida por Tavares Belo. Cenários de Hernâni Lopes; realizador, Herlander Peyroteo.

Mara Abrantes, a brasileira que ficou, também canta (hoje) «Canções de Inverno»

2.º PROGRAMA

TOM SAWYER E O CHEFE IRONSIDE

TOM é o herói do dia... Isso acontece quando, no tribunal, ele resolve defender o seu amigo Ureff Potter, acusado de um crime que não cometeu, contando toda a verdade e dizendo que o grande culpado é Joe, o Indio.

Este episódio de «As aventuras de Tom Sawyer», foi já apresentado no I programa em 12 de Novembro do ano passado. Será exibido pelas 21 e 50.

Haverá hoje, também, pelas 22 e 15, a revista da semana TV 7 e ás 22 e 45 o «Chefe Ironside» (Raymond Burr) volta a ter grande e decisiva influência na dissolução de algumas quadrilhas, cuja principal missão é o roubo de automóveis.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 50: Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 16.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica Moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.º dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Uma Visita Nocturna», de autor desconhecido em adaptação de Ema Paul; 22 e 40: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «O Trovador» (Verdi); 18: Concerto de domingo (1.ª parte), 8 e 50: Canções de Brahms; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de tecla — Les Folies D'Espagne (Philip Emanuel Bach), por Luciano Sgrizz; 20 e 30: A Orquestra «I Musici» — Sinfonia n.º 9 em dó menor (Mendelssohn); 21: Recital pelo organista Eduard Suberbiel, realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 21 e 21: Abertura em ré (Boccherini) — Orquestra Filarmónica Real dirigida por Thomas Beecham, 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, por Manuel Calderão Pais; 22: Opera — Semiramis — abertura (Rossini).

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi, 00: Musica sinfónica — Peça de concerto (Perné); 1: Fecho.

Rádio Universidade — 45 m 665 kc/s — 19 e 10: Abertura 1.º Disco; 19 e 15: Recital; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 mc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do totobola; Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Formula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 — kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Uma orquestra; 18: Um conjunto; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 55: Meditando; 21: A voz de ...; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 189 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 52: Em Foco — Richard Nixon; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Segredos do Mar; 22 e 25: TV Clube, com Paulo Jorge e Gina Maria; 22 e 55: Série Policial — «Vidocq»; 23 e 25: Recital; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: O Cinema no Mundo; 23 e 15: «A Sombra de um Herói»; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

canal da crítica

PRESENÇA DE MAIZA, SAUDADE DE MAIZA

Era uma vez certa cançonetista chamada Maiza Matarazzo. Era muito gorda e muito feia. E muito triste. E quando cantava punha um soluço na nossa garganta. Sofria daquela tristeza que se tem quando se ama alguém e isso basta para amar a vida, mesmo quando a vida nos não ama.

Maiza agora é muito magra e muito bonita. E muito elegante. Sorri muito. Sorri sempre. Mete-se um escudo, sai um sorriso.

Ainda canta muito bem. Provou-o ontem. Provou-nos como nasceu para cantar para a televisão: cantar como quem fala. Como quem conta uma história. Voz de não espectáculo. Voz para uso particular, como aqueles caminhos estreitos que se dirigem à floresta, ao vale, ao pântano.

Por isso será muito de estranhar como não se entendeu assim. O realizador nem uma vez nos deu só o rosto de Maiza, como antigamente se fazia. Não houve nunca espectáculo, com a preocupação de fazer «espectáculo». Não houve intimidade: criou-se um fosso entre a artista e o público. Se realizar é o esforço lúcido que proporciona a comunicação significativa artista-público, o trabalho de Ruy Ferrão é de desrealização que deve crismar-se.

Maiza não pode enjeitar responsabilidades nesse fracasso. Como se justifica a interpretação de canções em inglês e francês? Em que é que nós, em Portugal, lhe merecemos desconsideração tamanha? Seria capaz de fazer o mesmo na televisão do seu país?

Sinatra canta modinhas brasileiras de Jobim e Chico Buarque. Mas não as canta em português, canta-as na língua em que o público pode entendê-las. Este servilismo! Há doença pior?

Sem falar no desapropriado de algumas canções. O clássico «chão de estrelas» e «Ne me quitte pas» fizeram-se para homens. Soa mal ouvir uma mulher dizer: «sinto saudades da mulher que voou...».

... Uma vez mais, a presença de Maiza não adormeceu as saudades de Maiza — a que era feia, gorda e triste...

MUSEU DE CINEMA

O filme incluído ontem nesta rubrica tinha, inegávelmente, muito interesse. Assim, a pouco e pouco, vamos tomando contacto com autênticos capítulos vivos da história do humor no cinema americano.

Uma vez mais, porém, terei de referir a verborreia aguda e incurável de Lopes Ribeiro. O apresentador do programa é dono daqueles domínios. Faz o que lhe apetece sem tomar em linha de conta objecções da crítica ou a antipatia crescente da opinião publica. Vícios que custam a desparecer...

Essa teimosia atinge uma situação patológica. Lopes Ribeiro ri-se de si próprio e a si próprio se fere quanto pretende ferir a crítica. Faz humor á sua própria custa. Para se reformar? Não: para ganhar alento na exploração do erro.

«*A faca espeta-se na melancia* — «explica» Lopes Ribeiro — *Aqui está um comentário que alguns considerarão inutil.*»

E era. Era e muitos outros (excluindo a tradução de legendas), que praticou ao longo do pequeno filme. Está visto: quem julgou ter Lopes Ribeiro o espírito suficientemente jovem para renovar processos — desiluda-se. Lopes Ribeiro fala muito quando não deve — para escon-

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE T

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados	PREÇO DOS ANDARES		
130 000$00 — 230 000$00	3	ASSOALH	220 000$00
155 000$00 — 240 000$00			
170 000$00 — 250 000$00	4	»	230 000$00
180 000$00 — 270 000$00			
185 000$00 — 280 000$00	5	»	380 000$00
200 000$00 — 300 000$00			
210 000$00 — 320 000$00	6	»	440 000$00
220 000$00 — 340 000$00	7	»	600 000$00

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

der o muito que cala quando devia falar.

«FUGITIVO»

Intitulava-se o episódio em português «Anjos sobre rodas». Intitulava-se em americano «Os anjos caminham por estradas solitárias». A sobriedade do título português tem sabor francamente de hóquei em patins. Valha-nos isso!

O anjo era uma freira, dona de um pobre calhambeque, que se dirige para Sacramento e que proporciona a fuga ao Kimble. A filosofia da Irmã resume-se nesta simplicidade: «A Providência é sempre oportuna».

Perdão. Não me obriguem a contar a história. Até porque a história ainda não acabou. O próprio Janssen apareceu no final a convidar os telespectadores a assistir ao episódio seguinte...

Diz-se que esta série se popularizou na América. Compreende-se: numa América que vive sob o «complexo do fugitivo»: uma sociedade que foge ao seu próprio destino, que evita resolver os seus multiplos problemas: racial económico, social, etc., etc.

Oxalá a sociedade americana saiba parar a tempo, como o cavalo de D. Fuas Roupinho.

M. C

JANTAR DO CLUBE ESTRELA

O Clube Estrela — Campismo e Caravanismo promove, no dia 8 de Fevereiro, o seu habitual jantar de confraternização, que decorrerá no Restaurante Ribatejo, em Bucelas. As inscrições encontram-se abertas, na sede, até ao dia 31.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo

Nixoderm

Para Doenças De Pele

Um porco condenado à matança mandou o «matador» para o hospital

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 19 — Nesta localidade, há um perito em matanças de porco, o sr. Francisco Ferreira Lopes, que tem (tinha até aqui) uma técnica infalível e mortal. Resoluto e sempre sem o mais simples auxílio, entra nos currais e laça tão fortemente o «inimigo» que basta arrastá-lo pela corda para o ter à mercê da faca. Consumado este acto preparatório, o sr. Lopes reduz, fàcilmente, o porco mais luzidio a presunto, toucinho, febras e miudezas.

Pelo menos, tem sido sempre assim, sem qualquer novidade para o «matador». Até que, de repente tudo se modificou. Há dias, o sr. Lopes foi chamado para «encomendar» (para a salgadeira, é claro) um valente suíno da região. Procedeu como habitualmente e tudo decorreu como estava previsto, até ao momento supremo. Porém, ao ver a faca sentenciadora, o porco deu um estição à corda e, com fúria de possesso, atirou-se ao seu carrasco, deixando-o com um braço fracturado e o corpo contundido e macerado.

Dali mesmo, o sr. Francisco Ferreira Lopes seguiu para o Hospital de Baião, onde ficou internado. Enquanto o valente suíno de Santa Cruz do Douro partiu, pacatamente, para o campo, parando a tosar uma certa ervazinha rasteira e gostosa que há na região.

A cerimónia de encerramento do I Salão de Arte Infantil

(do concelho de Benavente)

SAMORA CORREIA, 18 — Na sede da Sociedade Filarmónica União Samorense decorreu a cerimónia do encerramento do I Salão de Arte Infantil (do concelho de Benavente). Estiveram presentes a escritora Alice Gomes que foi a oradora; o sr. prof. Calvet de Magalhães, a professora, sr.ª D. Malva do Vale e o sr. Edmundo Soeiro, presidente da Câmara de Benavente e da assembleia geral da colectividade em festa.

Abriu a sessão o sr. Edmundo Soeiro e a escritora Alice Gomes falou sobre «A Educação pela Arte» e foi ouvida com muito interesse. No desenvolvimento do aliciante tema, falou de uma matéria em que é uma das pioneiras no nosso país, acentuando o valor da arte como factor educativo e as derivantes, que levam ao mundo maravilhoso da criança, mostrando-nos como ela, por intermédio do que desenha ou pinta, sem a preocupação de fazer arte, mostra-se alegre ou triste, consoante os tons que emprega quando trabalha. Salientou a importância pedagógica do desenho, e a importância, cada vez maior, da missão do professorado, servindo-se do desenho, para melhor conhecer a criança, que lhe foi entregue para dela fazer alguém válido para o futuro.

A oradora falou da sua própria experiência de professora e mãe, para poder incidir melhor, em todos que a escutavam em profundo silêncio, apontando exemplos de crianças — algumas hoje já adultos —, da sua evolução e do conhecimento que delas teve, através do desenho.

No final estabeleceu-se um colóquio entre alguns assistentes, com a intervenção, também, do sr. prof. Calvet de Magalhães, da sr.ª prof.ª D. Malva do Vale e do presidente da Câmara.

Distribuição de prémios

Antes da distribuição de livros e diplomas ás crianças autoras de trabalhos mais expressivos, o sr. Edmundo Soeiro, como samorense e como presidente da Câmara agradeceu e felicitou a escritora Alice Gomes, dizendo-lhe que recebera, mesmo sendo já avô, uma excelente lição de psicologia infantil e sobre a importância do desenho na formação e na descoberta da criança. Salientando, ainda, o interesse pela publicação, que vai ser feita, do valioso trabalho lido por Alice Gomes, em benefício do público.

Em relação aos livros que serviram de prémios aos mais interessantes desenhos, sob o ponto de vista pedagógico, faz-se referências ás casas editoras, que, colaborando com a iniciativa da Soc. Filarmónica União Samorense, demonstraram, como o seu exemplo, que muitas crianças hão-de lembrar-se, sempre, ao relerem as dedicatórias, antes da leitura dos livros.

As casas editoras que ofertaram os livros foram: Colecção Carrossel, Livraria Bertrand, Domingos Barreira-Editora, Portugália Editora, Livraria Clássica Editora, Livraria Civilização Editora, Editorial Livros do Brasil e Atlântida Editora.

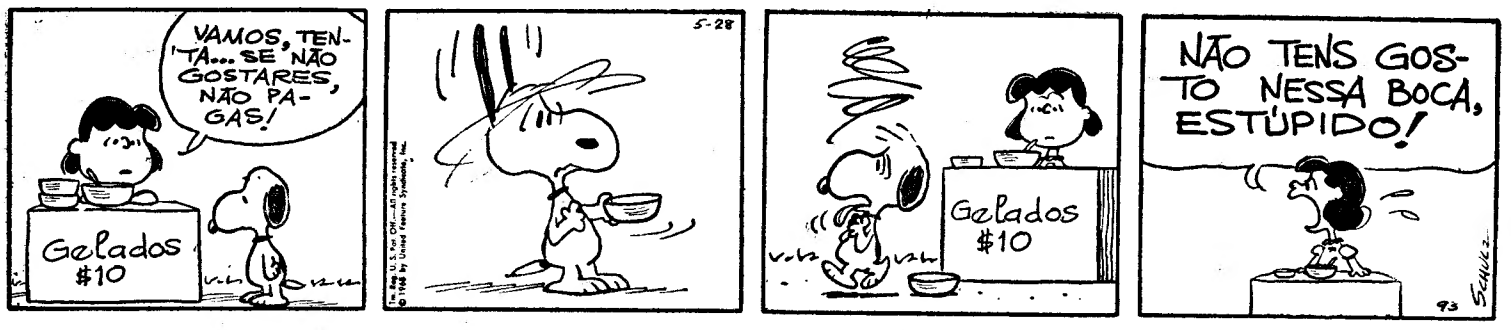
De salientar a ausência do professorado — que é lamentável —, a tão excelente trabalho pedagógico, como lamentável foi, que este primeiro Salão de Arte Infantil do concelho, se limitasse a duas terras: Benavente e Samora Correia. Falhou o espírito itinerante planificado, não indo a exposição ás Escolas de Barrosa, Foros de Almada e Santo Estêvão.

Factores de ordem burocrática, demoraram a autorização para levar a exposição a essas terras; e, da parte do professorado, houve um desinteresse que pode ser de não terem recebido autorização, ou de ignorância da sua missão pedagógica, na formação de caracteres aos homens e mulheres de amanhã. Oxalá que, para o ano, com mais tempo, possamos trabalhar em maior profundidade e com ajudas, por exemplo, do Ministério da Educação do qual esperamos todo o interesse em prol da valiosa missão pedagógica e cultural, neste concelho da prestimosa Sociedade Filarmónica União Samorense.

Almoço na Casa do Minho

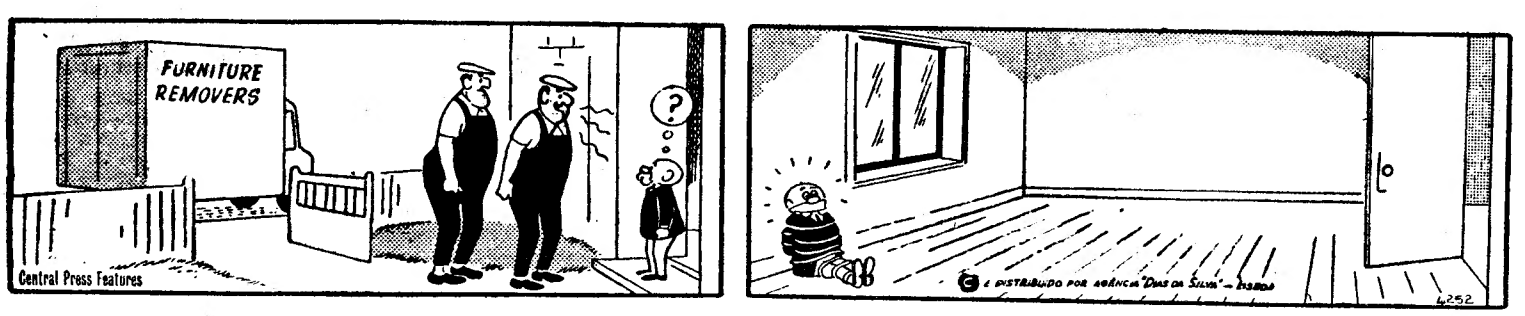
No dia 26, decorre na Casa do Minho mais um almoço regional, para o qual se encontram abertas as inscrições na sede, Rua Vítor Cordon, 14, 2.º andar.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1939 publicava:

«A Venezuela começa a dar que falar de si e graças a uma medida que não se inspira em interesses comerciais, mas sim nos do coração. Segundo um recente decreto publicado pelo Ministério das Comunicações, as cartas dos namorados pagam sómente meia franquia.

«Requisitos especiais: os sobrescritos hão-de ser cor-de-rosa; o assunto tem de cingir-se rigorosamente ao arrulhar dos pombos, sob pena de pesada multa. Num tempo em que os Governos buscam receitas para tapar os enormes buracos das despesas publicas crescentes, a Venezuela toma uma atitude digna da bucólica Arcádia: protege o amor.»

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248, 556580

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

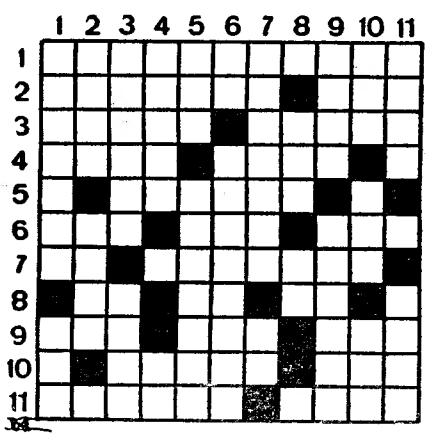
PROBLEMA N.º 5063

HORIZONTAIS: 1 — Vistosos. 2 — Perdoar. Guinda. 3 — Desejo ardente. Girar. 4 — Tártaro. Bronco. 5 — Cortada rente. 6 — Queira muito. Braço de mar. Gemidos. 7 — Apenas. Bandulho. 8 — Preposição. Símbolo químico do sódio. Laço. 9 — Certa. Pref xo que designa três. Partido. 10 — Inundação. Grande porção. 11 — Escolhia. Querida.

VERTICAIS: 1 — Forjas. Gaste. 2 — Rio afluente do Lis. Trituram. 3 — Exultante. Enfade. 4 — Melão pequeno e arredondado. Símbolo químico do mercúrio. 5 — Eternidade. Coloquei (prov.). 6 — Agora. Estania iminente. 7 — Afastar. Seguia. 8 — Escavada. Prefixo de negação. 9 — Considerado. Profetiza. 10 — Romancista português, autor de «A Relíquia». Vaso de pedra, para líquidos. Sofrimento. 11 — Cura. Enrubesce.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5062

HORIZONTAIS: 1 — És. Pensados. 2 — Eram. Óbolo. 3 — Avir. QUEM. 4 — Prefou. CALA. 5 — Remirada. Ut. 6 — Os. Nidor. Ao. 7 — Aderi. 8 — Tó. Onerando. 9 — Anu. Tias. Ag. 10 — VENCE. Vesti. 11 — Ia. Páscoa.

VERTICAIS: 1 — Afrontava. 2 — Séyres. Ore. 3 — Riem. Uni. 4 — Partindo. Cá. 5 — Em. Oriente. 6 — Quadrei. 7 — Sou. Dolrava. 8 — Abecar. Ases. 9 — Doma. In. Sc. 10 — Al. Lua. Dato. 11 — Somatologia.

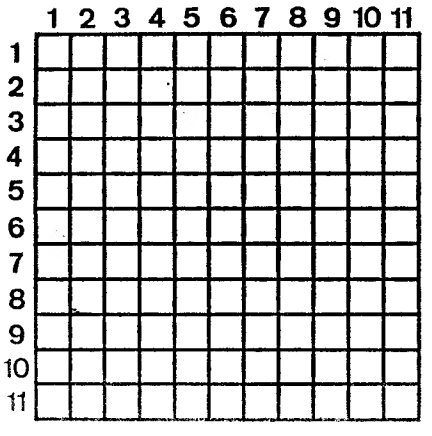
PROVÉRBIO: **Quem cala vence.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8907

HORIZONTAIS: 1 — Imagina. Especiaria indiana. 2 — Arcos. Querida. 3 — Courela. Nome de flores. 4 — Césio (s. q.) Circular. Abreviatura de Santíssimo. 5 — Bário (s. q.). Artigo definido. 6 — Porco. Percebo. Prefixo de negação. 7 — Estreitar. 8 — O sono das crianças. Tribo indígena brasileira. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9 — Apertar molhos. Cure. 10 — Ralha. Cabo. 11 — Gorgulhos tropicais. Apanhar.

VERTICAIS: 1 — Parte do teatro onde se faz a representação. Rio de Portugal. 2 — Jornalista e estadista português autor de «Os Lazaristas». Comilão (fig.). 3 — General de Napoleão. Jibóia. Oásis. 4 — Cabo de reboque. Quebro. 5 — Guarnecei de asas. Ente. Artigo definido. 6 — Rataram. 7 — Rosto. Sufixo que designa pequenez. Duzentos em romano. 8 — Fruto silvestre. Esmonca. 9 — Chefe etíope. Senhor em inglês. Heroína francesa que foi queimada viva. 10 — Passadas. Trome. 11 — Afrouxa. Voejar.

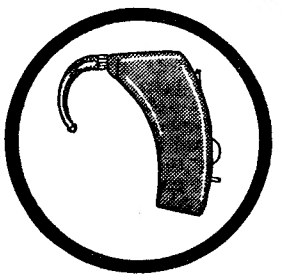


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8906

HORIZONTAIS: 1 — Monda. Daiji. 2 — Ator. Arar. 3 — Re. Ian. Ari. 4 — Cavam. Agira. 5 — Arari. Casar. 6 — At. Ai. 7 — Pança. Otava. 8 — Atoa. Anos. 9 — Lot. Com. Drs. 0 — Alado. Içara. 11 — Sarre. Lima.

VERTICAIS: 1 — Marca. Palas. 2 — Olear. Atola. 3 — Noiva. Notar. 4 — Dr. Araçá. Dr. 5 — Imita. Coe. 6 — Fó. Tó. 7 — Nação. Mil. 8 — Aa. Gaita. Cl. 9 — Iras. Andam. 10 — Jarra. Varra. 11 — Iriar. Assa.

CASA SONOTONE
SURDOS
A mais antiga da especialidade



PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

LARINGE ELECTRÓNICA

SONOTONISEM OS VV. OUVIDOS – OUÇAM COM SONOTONE!

Dizem todos que o usam: **Sonotone é que é bom, o resto é conversa.**

Se o não podem adquirir a pronto nós facilitar-lhes-emos o pagamento. — ACABEM COM A SURDEZ—

Ficamos-lhes muito agradecidos pelas VV. visitas, para verem o que há, e nós temos, de mais moderno para corrigir a surdez.

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l. — Telefones: 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 35602

Atenção: a n/ Brigada de assistência técnica sai amanhã para as localidades de Província, visitando **dia 20 Setúbal** — Farmácia Normal do Sul **das 10 às 12; Águas de Moura** — Farmácia Ideal **das 15 às 16; Alcáçovas** — Farmácia da Misericórdia **das 17 às 18. Dia 21, Évora** — Farmácia Ferro **das 10 às 12; Beja** — Farmácia Oliveira **das 15 às 17. Dia 22, Loulé** — Farmácia Confiança **das 10 às 12; S Brás de Alportel** — Farmácia Dias Neves **das 12 às 13; Faro** — Farmácia Oliveira Bomba **das 15 às 18. Dia 23, S. Bartolomeu de Messines** — Farmácia Algarve **das 10 às 12; Silves** — Farmácia Duarte **das 15 às 16; Lagos** — Farmácia Silva **das 17 às 18. Dia 24, Monchique** — Farmácia Hygia **das 10 às 11.**

CRIADAS
Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 residindo nas camaratas, e 725$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.
Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.
Resposta a este jornal ao n.º 206.

Escritório — aluga-se
AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO
(Gaveto c/Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)
HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

O PROBLEMA DO AZEITE E DOS ÓLEOS VEGETAIS

Do sr. ministro da Economia, para publicação, recebemos a seguinte nota oficiosa sobre o problema do azeite e dos óleos alimentares:

«1. Ultimamente têm vindo a lume, na Imprensa e fora dela, juízos sobre a política seguida pelo Ministério da Economia em matéria de azeite e de óleos alimentares que põem em causa o valor dessa política, face aos interesses legítimos da lavoura e do consumidor.

Pretende-se assim demonstrar que a política seguida pelo Ministério da Economia:

a) não garante á produção de azeite preços suficientemente remuneradores;

b) consente a venda ao publico de uma mistura de azeite com outros óleos alimentares, designada oficialmente por «Lotado corrente», mistura essa que

1) faz desaparecer, no consumidor, o gosto pelo azeite puro;

2) provoca um aumento de consumo de óleos alimentares, provenientes em grande parte de sementes adquiridas no estrangeiro;

3) impede que se consuma todo o azeite produzido, pelo que se vão acumulando, de ano para ano, grandes quantidades de azeite que a lavoura não consegue vender;

4) permite aos comerciantes desonestos misturar no «Lotado corrente» óleos não alimentares que põem em causa a saude, se não mesmo a vida da população.

2. O ministro da Economia pensa que as duvidas, dia a dia, reafirmadas e as acusações, dia a dia, repetidas desapareceriam no espírito daqueles que duvidam com sinceridade e acusam convictamente, se estes lessem as explicações constantes dos preambulos das portarias em que, a partir de 1965 se estabeleceu o regime de preços do azeite e da comercialização deste e dos demais óleos alimentares: Portaria n.º 21 741, de 22 de Dezembro de 1965; Portaria n.º 22 364, de 9 de Dezembro de 1966; Portaria n.º 23 092 de 27 de Dezembro de 1967 e Portaria n.º 23 800, de 23 de Dezembro do ano findo.

Não obstante, o desejo de manter perfeitamente esclarecidos os destinatários da política do Governo que, neste caso, não são apenas os produtores de azeite e de óleos alimentares e os respectivos industriais e comerciantes mas sim todos os consumidores e, portanto, todos os portugueses, leva a repetir, nesta Nota e do modo mais sucinto os esclarecimentos e as justificações dadas nos diplomas acima referidos.

3. Em 1964-65 o regime de garantia á lavoura e de venda ao publico do azeite e do óleo era o seguinte:

a) o azeite e o óleo eram vendidos ao publico a granel;

b) os preços máximos, por litro, de venda ao consumidor, eram os seguintes:

AZEITE

Extra	(1º de acidez)	16$70
Fino	(1º,5 de acidez)	16$40
Corrente	(3º de acidez)	15$40
Consumo	(4º de acidez)	14$80

ÓLEO DE AMENDOIM
15$10

c) á lavoura eram garantidos pelo seu azeite os preços seguintes:

GRADUAÇÕES	Preços		
	Outubro, Novembro Dezembro e Janeiro	Fevereiro Março e Abril	Maio Junho Julho Agosto e Setembro
1º de acidez	13$70	14$10	14$50
2º de acidez	13$00	13$40	13$80
3º de acidez	11$20	11$60	12$00

d) a mistura de óleo no azeite era proibida mas ninguém ignorava que os traficantes se encarregavam de incorporar no azeite o óleo ou os óleos que queriam, arrecadando para si os ganhos decorrentes dessa mistura ilegal.

O efeito de tanto o azeite como o óleo alimentar serem vendidos a granel facilitava consideràvelmente as manobras fraudulentas.

4. A partir da campanha de 1965/66, tudo começou a mudar até ao regime presentemente em vigor que é o seguinte:

a) todos os óleos alimentares são obrigatòriamente embalados e o rótulo da embalagem deve explicitar, de modo inequívoco, o produto que dentro da embalagem se contém, bem como a designação do responsável pelo engarrafamento. Isto quer se trate de produtos estremes — o azeite e os óleos directamente comestíveis — quer da sua mistura, designada por «Lotado corrente».

Passou-se, assim e pela primeira vez, a garantir a genuinidade dos produtos: o consumidor ao comprar azeite puro (virgem ou não) tem a certeza de que dentro da embalagem que adquiriu se encontra o que procurava.

Os serviços de fiscalização passam a actuar com segurança, visto poderem determinar o responsável pelo envasilhamento.

b) continuam tabelados na venda ao publico e sem qualquer aumento de preço (excepto o custo da embalagem) apenas os óleos estremes e a mistura de azeite com outros óleos. Os diversos tipos de azeite estreme deixaram de estar tabelados, pelo que a lavoura está livre para obter pelo azeite o preço máximo que o consumidor possa e queira pagar.

Apesar de se terem libertado os preços de venda, mesmo assim o Ministério da Economia passou a garantir á lavoura, pelo seu azeite, os preços seguintes:

GRADUAÇÕES	Preços		
	Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro	Fevereiro Março e Abril	A partir de 1 de Maio
1º de acidez	18$50	18$70	19$10
1º,5 de acidez	17$25	17$65	18$05
2º de acidez	16$70	17$10	17$50
3º de acidez	15$90	16$30	16$70
4º de acidez	15$10	15$50	15$90
5º de acidez	14$30	14$70	15$10

c) independentemente de comprar á lavoura todo o azeite que esta lhe ofereça aos preços indicados na alínea anterior, o Ministério da Economia passou a oferecer aos olivicultores mais os seguintes apoios:

— comparticipações do Estado na defesa fitossanitária das oliveiras;

— empréstimos gratuitos para a reestruturação dos olivais, conversões varietais destinadas á produção de azeitonas de maior rendimento oleico, ou para consumo directo em conserva;

— auxílios á produção de plantas de viveiro dos cultivares mais aconselháveis;

— garantia de maior preço ao azeite da produção, com valorização da melhor qualidade;

— financiamentos de 80 a 90 % do valor do azeite armazenado em instalações próprias do olivicultor, o que lhe faculta a imediata realização de numerário, enquanto aguarda a mais favorável transacção do produto;

— intensificação do escoamento dos melhores azeites pela obrigatoriedade do seu consumo nos estabelecimentos que forneçam refeições, garantia de maior incorporação de azeite no «lotado corrente», através da sua comercialização obrigatòriamente embalada.

5. Conhecidos a produção média anual de azeite no ultimo decénio, os consumos das províncias ultramarinas e da industria de conservas de peixe, concluiu-se que, em média, a produção nacional de azeite só pode satisfazer metade do consumo médio anual da Metrópole em gorduras vegetais fluidas. E esta percentagem tende a diminuir, pois que a procura de óleos alimentares cresce a uma taxa superior á do crescimento da produção de azeite.

O reconhecimento desta realidade, levou o Ministério da Economia a procurar que o Governo definisse progressivamente uma política nacional de óleos alimentares com este objectivo preciso: o consumo do espaço português em gorduras vegetais fluidas deve ser satisfeito com óleos obtidos a partir de matérias-primas produzidas no País. Esta política de autonomia nacional deve procurar garantir ao azeite a posição que lhe cabe não só em nome da tradição mas também pelo facto de ele ser o mais nobre de todos os óleos alimentares. Para tanto, além de um perfeito entendimento com o Ministério do Ultramar, para o fomento nas províncias de África das produções de omendoim (agora, anormalmente, diminuidas na Guiné), e outras oleaginosas, o Ministério da Economia, depois dos estudos necessários, tem vindo a reconhecer a qualidade alimentar a todos os óleos de produção nacional que mereçam esta qualificação.

Assim, são já hoje reconhecidos como óleos comestíveis os óleos de amendoim, bagaço de azeitona, germen de milho, bolota, grainha de uva e semente de algodão e sê-lo-ão dentro de dias, os óleos de sementes de tomate, cártamo e girassol.

Esta medida permite a utilização de produtos e de subprodutos da nossa actividade agrícola que, até aqui, ou eram totalmente desaproveitados ou eram pagos á lavoura por preços insignificantes.

Infelizmente não estamos ainda em condições de dispensar a importação de sementes oleaginosas do estrangeiro. Mas esta política de óleos alimentares é não só nacional como é também uma política a favor da lavoura pois que a ela e só a ela cabe produzir e aproveitar as sementes donde se obterão os óleos que, completando a produção de azeite, vão satisfazer a procura interna de gorduras vegetais fluídas.

7. Há uma parte da lavoura, e só uma parte, que protesta contra a existência de uma mistura oficial de azeite com outros óleos alimentares. Continuamos a pensar que este sector da lavoura não tem razão. O reconhecimento oficial da mistura permitiu

a) transformar em benefício do lavrador e do consumidor uma parte muito grande dos lucros que os misturadores auferiam quando, á margem da lei, faziam as combinações de óleos que mais lhes convinham

b) regular, pela Junta Nacional do Azeite, a constituição do «Lotado corrente» do modo que mais convenha aos interesses quer dos produtores quer dos consumidores nacionais. Na verdade, o azeite de maior acidez (que, pelas dificuldades de mão-de-obra, ocupa uma posição relativa crescente na composição da produção global) não teria o preço que hoje tem se não pudesse ser incorporado, sem qualquer inconveniente, no «Lotado corrente»; por outro lado, a mistura permite a incorporação de outros óleos que também provêm da lavoura portuguesa mas que, por serem ainda pequenas quantidades produzidas, teríam muito difícil comercialização se vendidos estremes: é o caso, por exemplo, dos óleos de graínha de uva, de semente de tomate, de bolota, etc.;

c) continuar o consumidor de menor poder de compra a encontrar no «Lotado corrente» a parte que ele tem de azeite — azeite que esse consumidor não poderia consumir se lhe fosse oferecido apenas e só a preço muito mais elevado, ainda que se tratasse de azeite puro;

d) evitar a acumulação de excedentes de azeite, que se verificam, hoje, em todos os grandes países produtores com excepção de Portugal. Quer queiram, quer não, esta é uma realidade, se a Espanha, se a Itália, se a Grécia — que não têm o sistema oficial da mistura — estão cheias de azeite que não conseguiram nem vender no seu mercado nem colocar no estrangeiro, nós não temos «stock» anormal de azeite. Na transição da campanha que findou para a que vai iniciar-se a Junta Nacional do Azeite possuia 5 milhões e 300 mil litros, o que é um «stock» insignificante. Isto quer dizer que ou a lavoura obteve no mercado livre preços superiores aos garantidos pelo Governo ou guardou o seu azeite para o vender na presente campanha. E os que procederam assim acertaram pois, quer chova quer faça sol, quer o consumidor procure ou não procure o azeite, têm, agora, a certeza de que basta entregar o azeite á Junta para ganharem mais dinheiro.

9. É inconcebível a ideia de que a mistura oficial de óleos reconhecidos como aptos para a alimentação humana possa pôr em perigo a saude daqueles que consomem o «Lotado corrente», aliás no novo regime vendido em embalagens fechadas. É evidente que pode, sempre, haver um criminoso a envenenar um produto alimentar, seja ele qual for. Mas no caso do azeite, dos óleos estremes e da mistura, o Governo tem hoje, graças á embalagem, a possibilidade de identificar os responsáveis pelas fraudes. Desonestos e criminosos haverá sempre, em todas as épocas e em todas as classes. Não se vê por isso a razão por que a mistura feita nas cooperativas de produtores haverá de oferecer mais garantias do que a realizada pela industria e pelo comércio.

10. A lavoura e o comércio mais esclarecidos sabem que o azeite tem, no mercado, um preço limite: acima desse preço, a procura desanima e desce tanto mais quanto é certo poder dirigir-se para outros produtos de substituição que, neste caso, são os demais óleos estremes e o «Lotado corrente».

Por isso, uma parte da lavoura gostaria que o Ministério da Economia elevasse, artificialmente, o preço do óleo e acabasse com o «Lotado corrente» que o Ministério consegue oferecer ao publico a preço inferior ao do próprio óleo.

O Ministério da Economia não esquece a missão de defesa do consumidor que lhe foi confiada. Aceita, por isso, elevações de preços quando não existe outra solução ou quando o interesse nacional assim o requer. Ora não vemos, neste momento, razão para provocar um aumento geral de todos os produtos que constituem a oferta metropolitana de gorduras vegetais fluídas. Os apoios este ano concedidos á lavoura, se, por ela forem bem utilizados, constituem a maior contribuição que o Governo pôde dar-lhe para que melhor enfrentasse o aumento de encargos, aliás enorme, que a olivicultura sofreu pela elevação do custo da mão-de-obra e pela impossibilidade prática actual de mecanizar a apanha da azeitona. Mas, se o que se estabeleceu no ultimo regime oleícola não chegar, ver-se-á o mais que for necessário e possível de realizar para a justa defesa do produtor e do olival que é património da Nação.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber que em virtude do disposto nos artigos 209.º, 212.º e 213.º, da Postura de 28 de Agosto de 1930, publicada em Edital de 6 de Dezembro do mesmo ano, e da nova redacção do § 1.º do artigo 209.º daquela Postura, aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada em Edital de 19 de Agosto de 1950, e, ainda, de Acordo com o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962, e com o Edital de 9 de Março de 1960, deverão sofrer as obras de beneficiação a que se referem os mencionados artigos, até 30 de Setembro do corrente ano, e sem prejuízo do período máximo de 8 anos estabelecido para essa beneficiação, os prédios situados nas freguesias da Ameixoeira, Carnide, Charneca do Lumiar, e bem assim todos os prédios que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situados em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas acima referidas.

Os trabalhos de reparação, caiação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção abrangerão as faces ou paramentos exteriores das fachadas principais, posteriores, e laterais, as empenas, telhados ou coberturas e bem assim os muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via publica.

Juntamente com as reparações e beneficiações já referidas, serão reparadas e pintadas ou caiadas, as escadas ou quaisquer passagens de serventia dos prédios, reparadas as canalizações de esgoto e as de escoamento de águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos ou motivos de ornamentação e, ainda, reparadas e pintadas as paredes dos saguões e dos pátios interiores, assim como as portas, caixilhos, persianas e gradeamentos, quer deitem ou não para a via-publica, devendo igualmente ser levados a efeito todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações não atribuíveis a uso anormal que afectem o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações.

Ainda na mesma ocasião, em todos os prédios, em que nalguns dos pavimentos estejam instalados estabelecimentos comerciais ou industriais, que apresentem a parte da fachada correspondente a esses estabelecimentos guarnecida de forma apropriada ou pintada de cor diferente da do resto da fachada do prédio, o inquilino respectivo, logo após a limpeza feita pelo senhorio, quando desejar manter as condições anteriores, mandará executar a competente reparação, pintura ou limpeza a não ser que, por contrato entre o senhorio e o inquilino, aquele tenha tomado o encargo dessas obras.

Juntamente com a execução das obras indicadas serão também reparadas, beneficiadas e pintadas as armações exteriores, montras, tabuletas e alpendres.

São atingidas por estas disposições os pavilhões, quiosques, mesas de refrescos ou outras instalações colocadas na via-publica na área indicada.

Findo o prazo indicado neste Edital, serão intimados os proprietários e os locatários dos estabelecimentos abrangidos pelo § 2.º do artigo 209.º, que forem encontrados em transgressão, a proceder ás necessárias obras no prazo de 15 dias, findo o qual, não cumprindo, serão autuados com a multa de 500$00, de acordo com o que preceitua o artigo 214.º da Postura de 28 de Agosto de 1930 (com a redacção aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada pelo Edital de 19 de Agosto de 1950) e o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962.

Poderão ser isentas da obrigatoriedade das obras mencionadas neste Edital as construções concluídas há menos de 8 anos e situadas nas áreas indicadas ou que, sendo mais antigas, tenham sofrido dentro deste prazo as beneficiações que este Edital determina, umas e outras quando o seu estado de conservação e limpeza não afecte o bom aspecto da Cidade.

Esta isenção deverá ser requerida pelos respectivos proprietários.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Lisboa e Paços do Concelho, em 15 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CARREIRA LISBOA-PORTIMÃO

A Empresa «BELOS» — comunica que a partir de 19 do corrente a carreira que explorava entre BARREIRO (Est.)-PORTIMÃO, será substituída pela carreira LISBOA-PORTIMÃO, com partida de **Alcântara — Centro de Coordenação Norte.**

Os Snrs. Passageiros provenientes de **Barreiro (Est.), Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Olhos de Água e Vale de Touro,** terão ligação em PALMELA com a nova carreira LISBOA-PORTIMÃO.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54754
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme truculento, viril, actual!
CAÇADORES DE ESCALPES
com Burt Lancaster e Shelley Winters

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor — Franscope
Um filme de Edward Dmytryk
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
SHALAKO

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
NO CALOR DA NOITE
c/ Rod Steiger e Sidney Poitier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 18.30 e 21.45
A comédia das situações incríveis!
com Catherine Spaak e Hugh Griffith
O MARIDO É MEU MATO-O QUANDO ME APETECER
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Oscares da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor...
com Joanne Woodward e Estrella Parsons

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
3.ª SEMANA
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO com CARMEN SEVILLA
A GUERRILHEIRA
...aceitou uma missão secreta em plena guerra civil e amou um homem que não a fez feliz...
(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
Às 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bihi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 15.30 e 21.30
ATÉ À ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra e Donna Reed

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
Uma hilariante comédia como o cinema há muito não apresentava
COM A PEDRA NO SAPATO
com o magnífico artista Rex Harrison

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O MAGNÍFICO ESTRANGEIRO
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Robert Hossein
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope — Eastmancolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester
Oliver Reed e Shany Wallis
OLIVER!
70 mm — Technicolor

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
NO CALOR DA NOITE
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
ESQUADRILHA DE ATAQUE
Cinemascope Technicolor

TIVOLI
(M. 17 anos Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
UM FILME NOTÁVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO:
A arrojada proeza de um «comando» inglês para destruir uma base naval alemã
ATAQUE A MURALHA DO ATLÂNTICO
com Lloyd Bridges e Andrew Kevi
(Col.) (M. 12 anos)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 h
PETÚLIA
UM PRESIDENTE DE SAIAS

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
LONGE DA MULTIDÃO
com Julie Christie e Terence Stamp

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional» (12 anos)

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Norte de Verão» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: Sabina Freire (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor-68» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Herói desejado» (17 anos).
PARIS — Às 21: «No calor da noite» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O Grande Restaurante» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os Cavaleiros do Terror» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Roma invencível» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O ultimo comboio do Katanga» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Não faças ondas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Matei á Queima-Roupa» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Camelot» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os canhões de San Sebastião» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Descalços no Parque» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Sansão, o temível» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O Tigre» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Como roubar um milhão».

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Assalto ao comboio blindado» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos).

● Linha de Sintra
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Encrenca dupla» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O cântico da carne» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O mais feliz milionário» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As aventuras de o Santo» e «O gendarme de Saint Tropez (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY Às 21 e 30: «Kartoum» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30 «As férias grandes» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O vale das bonecas» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O assalto ao comboio blindado» (12 anos)
BERREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O pequeno banhista» (12 anos) e CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Justiça dum pistoleiro» e «Estacionamento proibido» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O reino de Buda» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. do Creche, 121 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5 45).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n 4 (3 12 6).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) ✲ Sepol, Calçada do Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul 32-F (67 667)
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 5 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (3 1237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Seno Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St.ª Engrácia (728395 e 720708)
SÉ — Nacional R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Selter, R. de Xabregas 63-65 (38 185)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel 2511284)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Telef. 21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Candido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro dos Caixas (2472948).
ESTORIL — Costa, Av. Sabola, 29-B (260085)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214).

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Te 938 49)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins 285 (T 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (980058)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares — Abrele (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (2240 0).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 8 — (Te 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 74 (224302)
BARREIRO — St. Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel 2272 4).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes, R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) ✲ Saião, Av.ª Portela (22709)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 41 2560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
GALINHA «YO LYN»

TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

Minabela
Restaurantes
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMADORA — Telef. 939191/2
QUELUZ — Telef. 95 16 11

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

ALMOÇO OU JANTE
NA COZINHA ALENTEJANA
e peça FRIGINADA
Servem-se banquetes e lanches de casamento
AV. DO AEROPORTO, 162
SALA COM LAREIRA — ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

VAI SUBIR PARA DOIS ESCUDOS O PREÇO DOS BILHETES DE «METRO»?

São do conhecimento do publico que as tem aguentado, embora ainda não tenham cicatrizado as bolsas da sangria que lhes foi imposta, os aumentos de transportes nos eléctricos e nos autocarros.

Mas o primeiro golpe está ainda em aberto e novo aumento vem ferir os utentes dos transportes colectivos, em certas zonas populares da cidade. Demos ontem a notícia: as pessoas que do metropolitano vão para os eléctricos de Benfica, de Carnide, e do Lumiar. Havia acordo entre as empresas da Carris e do Metropolitano para que os bilhetes fossem válidos no trasbordo do Campo Grande ou de Sete Rios.

Como é possível que duas empresas com exclusivo dos transportes colectivos numa cidade de um milhão de habitantes joguem as cristas com prejuízo do publico, sem que haja quem intervenha na defesa deste?

Os aumentos

Há aumentos que vão ao dobro. É forte para certas economias caseiras, bem reduzidas, de operários, de estudantes, de empregados. Quem for para Benfica paga 15 tostões no Metropolitano. Sai deste e terá de pagar outros 15 tostões no eléctrico de Sete Rios a Benfica. O dobro do que pagava, portanto.

Quem for para Carnide deixa o Metropolitano onde pagou 15 tostões. Toma o eléctrico, como até aqui e terá de pagar 10 tostões que é o preço desse pêrcurso. Quer dizer 75 por cento de aumento

Quem vai para o Lumiar deixa o metropolitano á entrada do Campo Grande. Pagou 15 tostões. Terá de pagar também 10 tostões no eléctrico, ou seja o mesmo aumento dos 75 por cento. E trabalhadores, estudantes, empregados, não tiveram aumentos correspondentes que lhes permitam desembolsar mais essas importancias em dois, quatro ou seis percursos por dia

O desacordo

Mas que dizem as duas partes transportadoras?

A Carris, pela boca do presidente do conselho de administração, eng. Malheiro Reymão Nogueira, diz que o acordo entre as duas empresas, de 20 de Abril de 1960, era simplesmente privado. Podia ser denunciado, por qualquer das partes, com três meses de antecedência. Podia ser denunciado por qualquer das partes, se houvesse alteração das tarifas. Ora, como houve alteração nas tarifas dos eléctricos e autocarros, vá de o denunciar. A carta foi mandada em 13 de Dezembro de 1968 á Administração do Metropolitano, para denúncia, a partir de 1 de Janeiro. Houve conferências entre as duas empresas, sendo a Carris representada pelo eng.º Jorge Gonçalves e o Metropolitano pelo eng.º Consiglieri Pedroso.

Mas, segundo o eng.º Malheiro Reymão Nogueira, verificou-se não haver possibilidade de compromisso entre as duas partes. Daí a decisão da Carris de rescindir o contrato a partir do dia 27 de Janeiro.

O presidente da Carris disse que a sua empresa queria dez tostões por cada percurso citado. O Metropolitano queria que a parte da Carris fosse menor.

Por seu lado o presidente do Metropolitano, eng.º D. Francisco de Melo e Castro, limitou-se a declarar ter a sua empresa sido inteiramente surpreendida com a atitude da Carris e não ter quaisquer comentários a fazer.

Nova surpresa

Não foi o eng.º Melo e Castro, mas foi o eng.º Malheiro Reymão Nogueira quem aludiu nas suas declarações a nova surpresa para o público de Lisboa. E bem desagradável ela será. Disse com efeito, o eng.º Malheiro Reymão Nogueira, que o Metropolitano está em negociações para aumentar os preços dos bilhetes do Metropolitano para dois escudos.

O que mais esperará o público de Lisboa, em questão de transportes colectivos?

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado a encoberto; o vento era fraco de sudoeste; havia nevoeiro ou neblina quase todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 9°; mínima: Penhas da Saude, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 11°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 10°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 6°,5; na água do mar: 3°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do rio Tejo, céu muito nublado; possibilidade de períodos de chuvisco. Nas regiões a sul do Tejo, céu em geral pouco nublado; vento fraco do quadrante do Sul; ocorrência de neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã.

Amanhã
Nascer ás 8 e 52
Ocaso ás 18 e 45

Hoje Dia 25 Dia 2 Dia 10

PREIA-MAR: Dia 9 — 5 (4,3 m); 17 e 28 (4,0 m). Dia 20 — 5 e 45 (4,3 m); 8 e 05 (4,0 m). Dia 2 — 6 e 32 (4,3 m); 19 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 19 — 0 e 54 (0,7 m); 23 e 05 (0,8 m). Dia 20 — 11 e 43 (0,7 m); 23 e 50 (0,9 m). Dia 2 — 12 e 24 (0,8 m).

OS PARTIDÁRIOS DE D. JUAN PODERÃO ABANDONÁ-LO

(Continuação da 1.ª página)

espanhola, «de que possuo por mandado hereditário a direcção suprema e a responsabilidade».

A carta de 12 de Outubro mostra que, já nessa altura, o príncipe Juan Carlos considerava a possibilidade de suceder a Franco, pois o pai previne-o contra «manobras insidiosas» e adverte-o de que «um rei marcado desde o início por uma irregularidade dinástica será inevitávelmente considerado como desleal e infiel».

Os apoios de que o conde dispõe são sólidos, dentro do Partido Monárquico e do conselho privado: dos 90 membros deste conselho apenas 20 estão a favor do príncipe das Astúrias. Nomeadamente os monárquicos catalães e os carlistas unificados apoiam firmemente o exilado do Estoril.

No entanto, numerosos observadores pensam que a maioria dos partidários do conde embora fiéis consideram as suas possibilidades como escassas ou quase inexistentes, aceitando abandoná-lo se a balança se inclinar para o lado do filho.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BANDEIRA «VIETCONG» HASTEADA EM PARIS

PARIS, 19 — (R.) — Uma bandeira do Vietcong esteve hoje içada na torre central da catedral de «Notre Dame» desta cidade, a 90 metros de altura.

A Polícia está a procurar averiguar como foi ali colocada a bandeira. «Não pode ter sido fácil para quem quer que a colocou» — disse um agente da Polícia. «Os bombeiros tentaram retirá-la esta manhã, mas não o conseguiram. Agora estamos á espera que cheguem especialistas».

A Polícia disse que a bandeira vermelha-azul, com a sua estrela de ouro, foi içada durante a noite. Está a ser realizado um inquérito — afirmou.

A bandeira era claramente visível da sede da Polícia, a 250 metros, no lado oposto da praça da «Notre Dame».

«Devo admitir que não parecemos muito espertos esta manhã. Quem quer que o fez tinha coragem» — disse um embaraçado dirigente.

A bandeira foi observada ás 3 e 30 da manhã. Estava ligada a uma escada de metal.

MANIFESTAÇÃO EM BERLIM ORIENTAL

BERLIM ORIENTAL, 19 — (F. P.) — Dezenas de milhares de pessoas reuniram-se esta manhã no centro de Berlim Leste, no cemitério Friderischefelde, para aí celebrar o 50.º aniversário do assassínio dos dois revolucionários fundadores, em 1917, do movimento spartakista, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht.

Erich Honnecker, membro do gabinete político e presumível «delfim» de Walter Ulbricht, pronunciou nesta ocasião um longo discurso. Depois de referir as perseguições ao Partido Comunista na Alemanha, congratulou-se pela existência da Republica Democrática da Alemanha, «primeiro Estado alemão operário e camponês».

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

PL
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 9-CD
CONTINUAÇÃO DOS SALDOS DE BALANÇO

BENFICA
EM AMSTERDÃO
Viagem especial de avião
COM A EQUIPA
4.340$00
Incluindo: Passagem aérea, Hotel de 1.ª ordem «A» (Jantar, alojamento e pequeno almoço), quartos com banho privativo, Circuito de dia completo em autocarro e transporte ao Aeroporto e Estádio.
BILHETE GARANTIDO PARA O JOGO
Informações e inscrições:
AGÊNCIA DE VIAGENS CARIBÉRIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 161/163
TELEFS. 56 10 81 (5 linhas) LISBOA-2

Ford à frente em elegância - - e utilidade!
17 M Station
Ford
6 LUGARES - 5 PORTAS
ESPAÇO DE UTILITÁRIA - ELEGÂNCIA DE AUTOMÓVEL
EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA • STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091